FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16117

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A UNIÃO SOVIÉTICA ABRIU CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE BASES NO ESPAÇO

MOSCOVO, 31. — (R.). — A União Soviética anunciou hoje a colocação em órbita de seis satélites, em seis dias, enquanto os observadores admitem estar em preparação uma nova façanha espacial.

A Agência Tass comunicou que o ultimo satélite, o «Cosmos 189», foi lançado ontem, num órbita quase circular, a uma distancia entre 600 e 535 quilómetros da Terra.

A notícia não especificava se o lançamento se efectuou antes ou depois da ligação automática e separação dos dois outros satélites, o «Cosmos 186» e o «Cosmos 188».

Parece que os cientistas soviéticos aclamaram o feito de ontem como a abertura do caminho para a construção de bases tripuladas no espaço, ponto de partida para as explorações interplanetárias.

Segundo as ultimas informações oficiais, os dois satélites que fizeram ontem a ligação e o afastamento automáticos continuam em órbita, em torno da Terra.

Segundo os observadores, a órbita do «Cosmos 189» era muito mais longe da Terra do que a dos 186 e 188 e estava relativamente perto da órbita do «Cosmos 185», lançado na sexta-feira. Os técnicos estrangeiros ficaram, então, surpreendidos com esta nave, que parecia diferente de qualquer das anteriores, da mesma série.

A sua órbita, entre 890 e 520 quilómetros de distancia da Terra, podia levá-lo a entrar em contacto com o «Cosmos 189».

(Continua na 14.ª página)

O Governo trabalhista vai reduzir os poderes da Câmara dos Lordes

LONDRES, 31 — (R.) — A rainha Isabel declarou hoje no Parlamento que o Governo trabalhista vai introduzir nova legislação com o objectivo de reformar profundamente a Camara dos Lordes.

A soberana anunciou este importante acontecimento político no discurso da abertura do Parlamento, pronunciado ante as duas Câmaras.

Os pares, muitos dos quais têm lugar na Camara em consequência de direitos hereditários que datam de alguns séculos, ouviram a rainha comunicar medidas que poderão significar a perda do direito de voto para muitos deles.

(Continua na ultima página)

Três mulheres duma família de feirantes: A mãe, de oitenta anos, e duas filhas, «criadas pelas feiras»

A VIDA NÓMADA DAS MULHERES QUE FAZEM AS FEIRAS

Começam na Primavera e só nos fins do Outono regressam ao lar e retomam a vida normal de todas as mulheres. O Inverno é longo, lento, mas acaba por passar e as mulheres que fazem as feiras voltam á sua vida nómada, com a loiça, os acepipes, os carrocéis. Com elas vão os maridos e filhos.

O rapazio brinca nos descampados, enquanto tudo em seu redor tem ar de festa; os maridos ajudam-nas ou elas auxiliam os maridos. As mais abastadas levam uma «roulotte» e montam um restaurante.

Vocação dos velhos necessidade dos novos

Cheira a sardinhas assadas e a lombo de porco na grelha. Há mosquedo que zune, pousa na carne. Mulheres que, pela manhã, lavam roupa em celhas e cozinham em barracas de campanha. Outras, ao ar livre, em máquinas a petróleo, com dois guarda-chuvas a servir de pára-

(Continua na 17.º página)

Sai amanhã o primeiro cupão do novo «Concurso Personna»

Dois automóveis «N. S. U.», um «1000» e um «Prinz 4», são os prémios maiores — já anunciados há dias — com que foi dotado o segundo «Concurso Personna». Em vez de um carro, damos-lhe agora

(Continua na página seguinte)

Dora Leal e José Viana, o casal «mais» do teatro português, com os dois prémios maiores do segundo «Concurso Personna»

«O Natal visto pelas crianças» já revelou muitos talentos

Quando, em 1958, o «Diário de Lisboa» lançou o seu concurso «O Natal visto pelas crianças», ninguém imaginaria, talvez, o êxito clamoroso que ele viria a ter. E o aumento vertiginoso do número de concorrentes é a prova provada desse êxito. De algumas centenas no primeiro ano, os trabalhos concorrentes já ultrapassaram largamente a casa dos vinte mil.

E, quem tenha acompanhado esta iniciativa e a sua evolução, já certamente se apercebeu não só do seu valor pedagógico, como ainda do seu alto interesse literário e artístico, na medida em que estimula e desencadeia qualidades inatas de muitas crianças, que de outro modo não teriam oportunidade de se revelar. Graças ao nosso concurso, podemos afirmá-lo com orgulho, descobriram-se já numerosas vocações, que encontram uma forma de

(Continua na 3.ª página)

O general Arnaldo Schulz vem a Lisboa

É esperado em Lisboa, num dos próximos aviões da carreira de Bissau, o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, que se desloca á metrópole para tratar, com o ministro do Ultramar, de assuntos de interesse para a administração daquela província.

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Os problemas de planificação sanitária e social nas províncias ultramarinas foram o tema de runião plenária do Conselho Ultramarino, efectuada sob a presidência do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, tendo a seu lado os directores-gerais da saúde da metrópole, dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, e do Ultramar, dr. Ferreira da Silva. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa enumerou os principais aspectos a tomar em consideração e destacando aquele que se refere ao pessoal técnico. A este respeito prestou homenagem aos médicos e enfermeiros e outros auxiliares, aos quais se deve, pela enorme melhoria das condições sanitárias no Ultramar, larga parte do mérito do progresso de que hoje ali se desfruta. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa terminou designando para relator do parecer a elaborar o vogal-conselheiro sr. dr. João Duarte Pinheira e dando a palavra ao director-geral de Saúde do Ultramar. O dr. Ferreira da Silva fez então pormenorizada exposição sobre os problemas em exame neste plenário, historiando a obra da saúde e assistência no Ultramar Português, referindo, a propósito, as lisonjeiras apreciações que ela tem obtido da Organização Mundial de Saúde e comentando, depois, os aspectos dominantes da planificação sanitária e social, desde as infra-estruturas sanitárias e sociais de base, ás campanhas sanitárias, aos serviços especializados de saúde pública, á protecção materno-infantil, á formação de pessoal técnico e á integração das planificações dos mesmos sectores nos programas de desenvolvimento socioeconómico das populações em geral e das dos meios rurais em particular.

RESSUSCITADO

Os médicos já perderam a esperança por duas vezes e o enviaram para casa a fim de ele passar tranquilamente; mas ele teima em viver. É o operário metalúrgico sr. António Maria Abrantes do Amaral, de 29 anos, morador no lugar da Catraia, concelho de Águeda. A doença grave de que sofre o prostrou agora mais uma vez. Agora estava estendido e avisado o coveiro e o barbeiro e, em prantos a família. O barbeiro tocou-lhe com a folha da navalha e eis que Abrantes do Amaral abre os olhos e pergunta porque é que o estavam a barbear. E pôs-se de pé e ei-lo a comentar com ironia bem amarga a ocorrência funambulesca.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém o general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, o dr. Jorge Oliveira da Silva, e o general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, e as sr.as D. Margarida Fernandes Tomás de Morais e D. Carlota Saldanha Pinto Basto, respectivamente presidente e vice-presidente da Secção Auxiliar Feminina da mesma instituição.

AUTOMÓVEL CONTRA O MURO

Ia ao volante do seu automóvel o sr. Maximiano Lopes dos Santos Ferreira, de 37 anos, casado, caixeiro-viajante, de Vila Nova de Gaia. Foi em Moselos, perto de Viseu, que o automóvel resvalou, foi contra um muro e o automóvel ficou destruído e o seu condutor morto logo no local.

AGRESSÃO DE SELVAGENS

Tem 78 anos o sr. José dos Santos Fonseca que vive na Quinta do Terreiro do Monte, na Granjinha, perto de Tabuaço. Fama de endinheirado, essa fama atraiu as cobiças de uns malandrins que resolveram assaltar-lhe a casa e o espancaram bàrbaramente. Foram eles Ângelo Fernandes Mateus, José Bruno Soares, António Bruno Soares e Isidoro Monteiro da Silva. Mas rebuscaram e tornaram a rebuscar e não encontraram o dinheiro. Fugiram e foram depois presos na Régua. Sem o dinheiro vão responder pelo seu procedimento selvagem.

POÇO DE MORTE

Em Vila Nova, perto de Bucelas, o trabalhador José Rosa Paulino Ricardo, de 17 anos, demorava em regressar a casa. Aflitos seus pais e irmãos foram á procura dele e encontraram-no já a boiar á tona num poço da horta de seu avó onde ele trabalhava todos os dias. Não se suspeita de crime.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

dois. Concorda com a alteração? Entretanto, atentos ao desenrolar das operações, aumentámos substancialmente o resto da lista, que agora inclui 18 artigos electrodomésticos: frigoríficos, televisores, máquinas de escrever, máquinas de tricotar, rádios, gira-discos, fogões e irradiadores. Se isto não lhe abre o apetite, tem de ver o assunto com o seu médico. Será a bicha (solitária)?

Por falar em «N. S. U.», fomos ontem buscar o casal José Viana-Dora Leal, que mora ali para os lados de Belém, numa vivenda «compacta» de um só piso — por causa das moscas. O José Viana tem um «N. S. U. Typ 110». Como tem (e a gente sabia) metemos-lhe a faca ao peito e arrancámos com três «N. S. U.», o dele e os dois do próximo concurso, para o largo do Museu da Marinha, onde a objectiva de João Ribeiro fez o resto.

E aí tem, leitor, a «bela equipa». O José Viana encadernado com um «blazer» azul-marinho; a Dora Leal elegantíssima, saída das páginas duma revista de modas; e os dois «N. S. U.», o «1000» e o «Prinz 4» — tudo isto batido por uma brisa agradável de fim de tarde. Explicação? Queremos mostrar ao vivo, humanizados, úteis, prontos para a grande aventura rodoviária, os prémios maiores do segundo «Concurso Personna».

Agora você dispõe de uma referência mais palpável. E se vive em Lisboa, ou vem a Lisboa por estes dias, pode ver todos os ingredientes da história: os «N. S. U.» no estabelecimento de vendas da Lusolanda, à Rua Latino Coelho, 57, o José Viana e a Dora Leal no Teatro Maria Vitória, onde integram o elenco da revista «Pão, pão... queijo, queijo».

Sai amanhã o primeiro cupão

Sai amanhã o primeiro cupão da nova fase. Atenção: não nos mande os cupões soltos à medida que forem sendo publicados, porque o concurso não é assim. Você tem que juntá-los todos e esperar pelo boletim identificador. Uma questão de paciência, neste caso mínima. Mas o melhor é passar os olhos pelo

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Arriscou seis escudos a meias com a cunhada, e vão ter de repartir, agora, entre ambas, 889 721$80... Aconteceu no concurso do Totobola desta semana, e as contempladas residem na Charneca da Caparica. Na imagem, uma delas, a sr.ª Florinda Silva dos Santos, mostrando á sua única filha a matriz do bilhete premiado

Fornecimento de

PEIXE CONGELADO

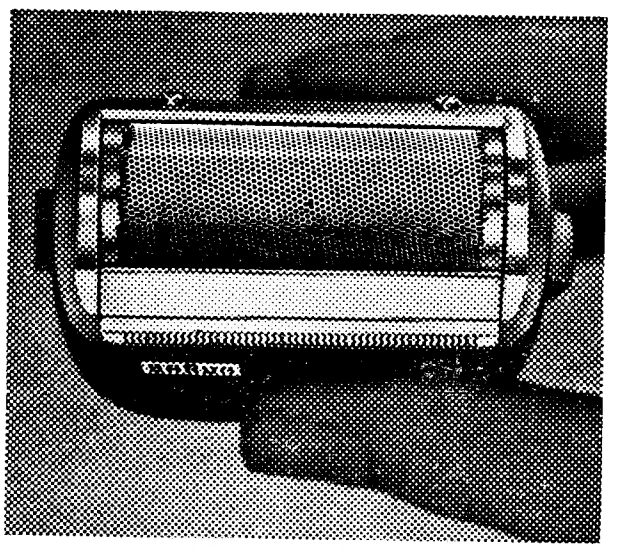
CONCURSO PÚBLICO N.º 19/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 21 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, devendo-se fazer a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 31/10/67

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN – UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
Sta. Catarina, 615-1º-tel. 34625

SIP

Os algarvios...

— Já tentou a sua sorte em algum concurso?

● *Estamos em plena era dos concursos. Por uma razão ou outra os concursos chegam ao público em catadupas, patrocinados por estes ou por aqueles, através de uns ou de outros. A promoção de vendas fala em concursos como coisa válida. E o público reage normalmente bem, dando-lhes força. A nossa pergunta de hoje respondeu, em primeiro lugar, o sr. António Manuel Monteiro, radiotécnico agora desocupado:*

— Não, nunca concorri a coisa nenhuma. Até porque não sou de Lisboa; só aqui cheguei há dias, em busca de trabalho. Se jogo? Não senhor. Nem a lotaria nem o totobola me tentam. Não é que não precisasse, mas a verdade é que essas coisas não resolvem nada. Prefiro o certo feito pelo homem do que o incerto dependente da sorte, do acaso.

● *Seguidamente, o pracista sr. Alberto Calvário Nunes disse-nos também:*

— Não, concursos não são coisas que me atraiam, até porque a maior parte exige tempo e isso é coisa de que disponho pouco. Mas agora umas rifas, uns bilhetes de lotaria, ainda me levavam. Mesmo disso estou um pouco afastado. Tempo é coisa que não tenho.

● *Por último, a sr.ª D. Susette Nicolau afirmou-nos:*

— Bom, tenho tentado a sorte em alguns concursos, principalmente naqueles em que oferecem máquinas de costura que é uma coisa que preciso. Mas até agora a sorte anda arredia. Olhe, por exemplo, no totobola: tenho acertado muitas vezes em onze resultados. Mas isso só acontece quando há totalistas, o que não me beneficia nada.

Homenagem ao presidente do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 31 — Assinalando a passagem do 6.º aniversário da posse do sr. dr. Luís Pascoal Rosado no cargo de presidente do Município local, foi-lhe prestada significativa homenagem, assinalando o apreço da cidade pelo valor e projecção da obra por ele levada a cabo. Assim, no salão nobre dos Paços do Concelho, reuniram-se as figuras mais destacadas da vida estremocense, vereadores, funcionalismo camarário e representantes das autarquias locais, a fim de saudar e cumprimentar o presidente da Câmara Municipal.

Usou da palavra o sr. dr. Joaquim Gerardo Pinção Corujo, vice-presidente do Município, que, em nome de todos, felicitou o homenageado e sublinhou elogiosamente a obra por ele levada a cabo em todos os sectores da vida camarária, sem esquecer o impulso dado no ultimo ano ás actividades desportivas com a inauguração de recintos para a sua prática.

O sr. dr. Pascoal Rosado agradeceu o gesto dos seus colaboradores e dos munícipes, sem a valiosa ajuda dos quais pouco poderia ter feito, disse, e prometeu continuar a servir com o maior entusiasmo e dedicação, o concelho, seu progresso e engrandecimento.

A inauguração da lápida no prédio onde viveu Pedro de Freitas Branco

Compositor e maestro, homem que á musica deu o melhor do seu saber e do seu talento, de uma família com grandes tradições dentro deste campo da arte, Pedro de Freitas Branco tem, desde hoje a sua memória assinalada numa lápida no prédio onde viveu e faleceu, na Rua da Fábrica das Sedas, 23.

A inauguração da lápida procedeu o presidente da Camara Municipal de Lisboa, e diversos oradores falaram sobre a vida, a obra e a personalidade do maestro Pedro de Freitas Branco, ao qual se prestou assim uma justa e merecida homenagem.

«Diário de Lisboa»

O secretário de Estado da Agricultura teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás celebrações do XXV aniversário da Estação de Melhoramentos de Plantas, nomeadamente ao simpósio efectuado em Elvas.

Cruzes de guerra e outras condecorações concedidas a militares

Foi concedida a medalha da cruz de guerra aos seguintes militares da Força Aérea: tenente piloto aviador António José Veles Caldas (1.ª classe), major piloto aviador Armando Augusto dos Santos Moreira e furriel pára-quedista João José de Jesus Serigado (2.ª classe) e 1.º-cabo pára-quedista José Vilhena Raposo (3.ª classe).

Com a medalha de prata de serviços distintos com palma, foram distinguidos os majores pilotos aviadores Aníbal Guerra Pedrosa da Silva Branco e José Fernando de Almeida Brito e os capitães piloto aviador José Luís Vilalobos Filipe e pára-quedista José Guilherme Rosa Rodrigues Mansilha.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A norte da Avenida dos Estados Unidos, junto á Avenida de Roma, existe uma ampla praça interior, de serviço dos prédios ali existentes, que serve de parque de estacionamento e presta, sem dúvida, bons serviços, na medida em que, naquela zona, aumenta a densidade de habitações e escasseia o espaço.**

A referida praça tem, porém, a nascente, um espaço a monte, transformado em lixeira. Porquê?

● **Tais terrenos, situados nas traseiras dos prédios com frente para a Avenida de Roma, pertencem a esses prédios, ou são camarários?**

Se são particulares, os respectivos proprietários deveriam ser levados a murá-los e limpá-los. Pelo menos.

Se são camarários, impõe-se que sejam integrados no conjunto da praça e aproveitados para aumentar a capacidade de estacionamento de veículos — o que a certas horas bem preciso começa a ser.

Tal como se encontram não beneficiam ninguém e a porcaria aglomera-se onde existe, inclusivamente uma clínica.

Poderá tal lixeira manter-se?

A abolição da pena de morte comentada pelo dr. Almeida Ribeiro na reunião do Rotary Clube

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa e estiveram presentes mais de uma centena de sócios e muitos rotários visitantes e convidados. Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho fez as apresentações protocolares e o dr. António Nunes de Oliveira deu conta do expediente e chamou a atenção dos presentes para a reunião conjunta, ao almoço, com os rotários de Setubal e de Beja, no domingo, 14 de Novembro, precedido de um passeio a Troia.

Na altura própria, deu começo á sua palestra, intitulada «Centenário da abolição da pena de morte em Portugal», o rotário sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, membro do Conselho da Ordem dos Advogados e do seu Instituto da Conferência. O conferente principiou por referir o estado actual das legislações em matéria de pena de morte e considerou que a sua aplicação tem tendência para ser restringida como aconteceu recentemente na Inglaterra, e para diminuirem as execuções nos países que ainda mantêm essa pena.

Fez a história do que se passou em Portugal, que ocupou a vanguarda dos países da Europa ao ser promulgada a abolição, em 1 de Julho de 1867, no reinado de D. Luís, para os crimes civis, e 15 anos antes para os crimes políticos, no reinado de D. Maria II.

Descreveu a ultima execução no nosso País, no ano de 1842, e referiu os processos famosos da primeira metade do século XIX em que foi aplicada a pena capital.

UM DIRECTOR DO BENFICA

foi a Lourenço Marques por causa da transferência do jogador Abel

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — Por motivo da transferência do futebolista Abel, do Ferroviário, chegou a Lourenço Marques o tesoureiro do Sport Lisboa e Benfica, Romão Martins.

O novo núncio entrega credenciais na sexta-feira

O Presidente da Republica recebe na próxima sexta-feira, ás 15 e 30, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo nuncio apostólico em Lisboa, mons. Giuseppe Sensi, que lhe fará entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Guarda morto à machadada por um preso que se evadiu

NOVA LUSITANIA (Moçambique), 31 — (A.N.I.) — Quando perseguia um evadido da cadeia desta localidade, foi morto á machadada, um guarda auxiliar da Administração do concelho do Búzi, Guraucuma Buêmbue Mapossa João, que saira em perseguição de um preso, o autóctone João Domingos, foi mais tarde encontrado com a cabeça esmagada por uma machadada, que se presume tenha sido vibrada pelo fugitivo.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. D. Manuel Nunes Gabriel e D. Custódio Alvin Pereira, respectivamente, arcebispos de Luanda e de Lourenço Marques, e o deputado sr. dr. Neto de Miranda, presidente da Comissão Provincial da União Nacional de Angola.

Concerto na Estufa Fria

O ultimo concerto da época promovido pelo Município na Estufa Fria efectua-se na noite de sexta-feira. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção da maestrina Natércia Couto. O programa, elaborado dentro do critério de proporcionar musica escolhida ao sector da população da cidade de modestas condições económicas, incluí peças de autores consagrados, como Berlioz, Barodine e Beethoven. Será ainda executada em primeira audição a obra «Suite Lusíada n.º 5», de Natércia Couto.

Rua vedada ao trânsito de veículos

A fim de se proceder ao rebaixamento do colector, ficou a partir de hoje vedado ao trânsito de veículos por um período de trinta dias, o troço da Rua António Maria Baptista, compreendido entre as ruas Borges Grainha e da Penha de França.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; estojo de cabedal com arma de caça; pulseira de ouro; carteira; capa de plástico com diversos impressos da Companhia de Seguros Portugal Previdente; estojo médico; luvas; livro; caderneta militar de João Pedro Dias; cartão de José António Espadinha; luva; embrulho com camisa e touca; cesto com hortaliça; e argolas com chaves.

Gatunos em Queluz

Os gatunos assaltaram no Bairro de Queluz, na Rua de Angola, n.º 67, o quintal do sr. António Condês, de onde levaram toda a roupa que se encontrava a secar. Pessoa muito pobre e com oito filhos, ficou sem muita roupa destes, inclusivamente, sem as roupinhas das crianças levarem para a escola. Caucule-se o desespero do pobre chefe de família.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

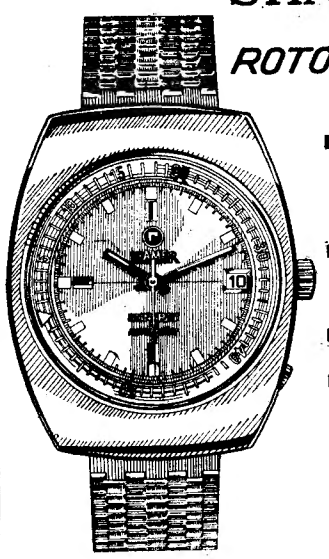
expressão á sua medida e altura em trabalhos que constituem autênticas obras de arte.

Deve-se notar ainda que á volta de «O Natal visto pelas crianças» se têm congregado esclarecidas boas vontades e decididos apoios, a começar nos pais, educadores, professores, directores de escolas primárias, técnicas e colégios e reitores de liceus, continuando no ministro da Educação Nacional, que tem ordenado se dê conhecimento do concurso aos estabelecimentos de ensino oficiais para que eles o divulguem entre os seus alunos, prosseguindo ainda na Fundação Calouste Gulbenkian, que tem dado também á nossa iniciativa o seu valioso auxílio, e terminando na colaboração igualmente digna de referência de diversas entidades particulares, editoras e casas comerciais.

Com todos os apoios, com todas as boas vontades e sobretudo, com o habitual e crescente interesse e entusiasmo dos nossos jovens leitores e amigos, esta décima edição de «O Natal visto pelas crianças» será certamente um novo grande êxito.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



■ caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade

■ coroa para regular o círculo da duração do mergulho

■ mostrador luminoso muito legível

■ movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

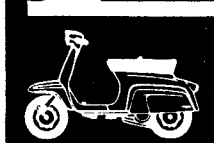
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 — Telef. 321431 — LISBOA

MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

Lambretta

INNOCENTI



duas rodas para a felicidade!...

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. — R. da Escola Politécnica, 261

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A próxima revista do teatro ABC tem música de João de Vasconcelos e João Nobre.*
- *Continuam os ensaios de marcação da nova revista do Teatro Variedades, dirigidos pelo artista Paulo José.*
- *O autor das músicas do novo filme português «Desde que Carla chegou» é o maestro Ferrer Trindade.*
- *Sob a direcção do dr. Mário Barradas, foi criado em Lourenço Marques um círculo de iniciação teatral.*
- *Apresenta-se em breve em Coimbra e Aveiro a peça «António Marinheiro».*

MONUMENTAL

Uma comédia famosa

Continua a representar-se, com êxito, no Teatro Monumental, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barrillet & Gredit, em tradução de Jerónimo Bragança. Todos os dias a sala do Saldanha regista grande número de público, que não quer perder tão extraordinário espectáculo. Além de uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» possui um elenco magnífico, em que Laura Alves, na figura principal, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Também Paulo Renato tem uma magnífica interpretação. Secundam-nos, muito bem, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

A B C

Uma revista de êxito

Cumprindo uma carreira de êxito integral, a revista «Mulheres á vela», no Teatro ABC, é um extraordinário espectáculo, resultante da perfeita colaboração de uma valiosa equipa. Produzido pelo empresário José Miguel, escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, tem a assinatura dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles dirigiu o coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. No elenco destacam-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, bem como Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, as bailarinas e bailarinos Jacqueline Lillian, Khaty, Clarisse, Vítor, Orlando, e ainda um conjunto de baile.

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

«Como vencer na vida sem fazer força», em cena no Capitólio, é uma comédia musicada, na qual em cada cena o espectador encontra sempre um motivo para rir e apreciar, ao mesmo tempo, a

(Continua na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

MARIA HELENA
VEDETA DA CANÇÃO DO BRASIL

JÜRGEN AND CONNY
ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

MIRENE CARDINALI

LE BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
COM
JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN

Empar M/17

AGUARDENTE VELHA Nicpoort a prova está na prova

TIVOLI

Nos dias 6 e 7 de Novembro, às 18.30 horas

AS ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ

CHRISTIANE VLASSI — ATILIO LABIS
JUAN GIULIANO
MARTINE PARMAIN — WILFRIED PIOLLET
JEAN PIERRE FRANCHETTI

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 2
(Maiores de 6 anos)

ARRASANTE DE EMOÇÃO! UM «WESTERN» 100% VIOLENTO!

ESTRELA NEGRA

VERSÃO INGLESA
EASTMANCOLOR

UMA FIGURA NEGRA NUM CAVALO BRANCO... UM ROSTO IMPENETRÁVEL QUE NUNCA NINGUÉM DESCOBRIU... UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL... O SEU SINAL DE MORTE ERA UMA...
...«ESTRELA NEGRA»!

com ROBERT WOODS
ELGA ANDERSEN

ESTREIA
Odeon AMANHÃ À TARDE
DOPERFILME
M/ 12 ANOS
Às 15.15

UMA COMÉDIA DE PICANTE SABOR FRANCÊS
AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS...
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
17.ª SEMANA
4.ª FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493
2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.
Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA» VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira desta peça
DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
UM «CAST» DE ESTRELAS
Camilo inimitável
Simone revelação
Breyner no protagonista
MARIA ADELINA • FERNANDA BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial a atracção italiana
LUÍS TITO — IO APOLONI
— DOIS SENSACIONAIS BALLETS —
Direcção e 1.º Bailarino
FERNANDO D'AZEVEDO

(ADULTOS)
4.ª-Feira, feriado, à tarde, às 16 h.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA

— Dá-me licença, senhor inspector?

— Faça favor.

— Mais uma vez venho incomodá-lo.

— Ora essa. Foi bom que o melro aparecesse.

— Não foi para longe. Foi voo curto... O senhor diz-me que ele foi apanhado em Cascais, não foi?

— Bem, apanhado não foi bem assim. O cavalheiro estava a bordo de um iate que partiu esta manhã para as Berlengas...

E em «Gente Nova» não passámos disto: o moço não foi para Manaus, está em Cascais («capital do ié-ié peninsular...»), **viram-no em Cascais, re-viram-no em Cascais, esperam-no em Cascais, cascam-lhe em Cascais**...

Oh, céus!, se ao menos fosse tudo assim, com barcos, com ondas... Se não houvesse palavras no seu carrinho de paralítico... Se não houvesse pessoas, estão a perceber, se não tivéssemos de ouvir o Cavaco e o Morgadinho e principalmente se nos tivesse sido poupado aquele diálogo cujas palavras iniciais vão á cabeça desta crónica... Aquele «inspector» e aquele pai saíram-nos uns riquíssimos pontos. Rui de Carvalho e Joaquim Rosa são dois actores com olhinhos. Fazem o seu frete, porque. Nós com muita pena de os vermos metidos naquela alhada e eles se calhar a rirem-se lá pra dentro das tantas tolices que lhes punham na boca. Palavra, chegou uma altura em que julguei que o «inspector» se voltava para aquele pai estremoso e lhe dizia: «O' pá, ó Rui, tu já reparaste na linda figura que estamos a fazer diante de tanta gente? O melhor é irmos tomar uma bica e o Mata que se desenrasque conforme puder!...»

Mas não se disse nada, tudo continuou naquela conversa nhã nhã de dois compadres. Pois é, se não houvesse palavras, se não houvesse actores...

A imaginação foi sempre o meu forte.

A ESTRADA DO ÊXITO—

A ultima rubrica de ontem. Aquilo que eu temia, deu-se. A estrada do êxito principiou com o fado, continuou com o futebol. E quem sabe como vai continuar...

Mal escolhida, a figura de Costa Pereira? Talvez. Deixou há pouco de andar na berlinda, todos mais ou menos ouvimos falar dele, estávamos ainda um tanto massacrados. Se futebol era o tema, podia-se procurar outros vencedores, o futebol tem dado tantos, Pereira não perdia pela demora.

Não me vou pôr aqui a contar a história do célebre arqueiro. São coisas que (ele o disse) *todos* conhecem. Também não quero hoje dissertar sobre o lugar excessivo que o futebol ocupa na nossa cabeça, mais do que nos nossos pés. É matéria espinhosa e excessiva para a minha fraca ciência.

Quero apenas chamar a atenção para a quantidade de vezes que no documentário se usou a palavra «frango». A tal ponto que a breve trecho julguei tratar-se da «TV Rural» que viesse falar á gente das modernas técnicas na construção de aviários.

Finalmente, entendi que «frango» estava ali por imagem em nada relacionada com a capoeira. O sr. prof. doutor Lima Basto disse até que os seus desaires (isto é, os seus «frangos»), por serem tão raros, deixaram tanta fama. E aqui está lançada a discrepância. Os «frangos» eram raros mas todo o mundo falou deles, ontem, incluindo o próprio Costa Pereira que recordou os dois «frangos» dados no primeiro jogo que disputou, contra o Vitória de Guimarães. Tão escandalosos que, não fora a intervenção de Otto Glória e ele teria regressado a Moçambique. E «frango» para a esquerda, e «frango» para a direita, e aquele golo contra o Inter, em Milão, não foi «frango», não senhor, a bola estava pesada, e eu então...

Ponto final. O que lá vai, lá vai. Chame-se uma vez mais a atenção para a organização péssima do documentário. Nos momentos de jogos escolhidos para matar saudades poucas foram as intervenções de Costa Pereira. O melhor de tudo ainda foram os golos do Benfica. Acresce, ainda, que muitos foram os técnicos que apareceram e botaram palavra, mas de nenhum se disse o nome. Aquilo não foi um documentário: foi um caos. Acredito plamente que todos eles sejam personalidades gradas e influentes, com vasta audiência entre as massas, conhecidos e festejados do norte ao sul do País. Mas há sempre que atender áquela meia duzia que passa longe dos grandes feitos. Lamentàvelmente. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Mundo**
Na sua rubrica «TV Mundo», a R. T. P. apresenta, esta noite, o actor Frank Sinatra, em «Um homem e a sua música».

● **Às 22 e 50: Só se ganha uma vez**
A R. T. P. também apresenta, esta noite, o primeiro episódio da sua nova rubrica «Só se ganha uma vez», hoje intitulado «O Comboio Azul», com interpretações dos artistas Michel Auclair e Robert Castel.

O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se na sexta-feira com «D. Quixote»

O Teatro Experimental de Cascais reaparece na próxima sexta-feira com a obra de Cervantes, segundo versão de Yves Jamiaque, «D. Quixote», uma das mais belas encenações de Carlos Avilez, que fora extemporâneamente arredada do cartaz do «Gil Vicente» por compromissos anteriormente assumidos, relativamente a exigências de repertório.

Esta maravilhosa peça, que inclui todo o elenco do T. E. C., foi traduzida por Mário Delgado e tem realização plástica de João Vieira, assistido por Elmano Ribeiro. As luzes são de Manuel Miranda e a sonoplastia de Fernando Pires.

Nos principais papéis de «D Quixote» estarão: Santos Manuel, Ruy de Matos e Maria do Céu Guerra, respectivamente, o Cavaleiro da Triste Figura, Sancho Pança e Dulcineia. Mirita Casimiro vem á frente de um elenco de que fazem ainda parte Mário Pereira, nas figuras do «Estalajadeiro» e do «Duque», Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Lia Gama Maria Virgínia de Aguiar, Marília Costa, João Vasco, João-Pedro Cascais, António Marques, João Abrantes, António Évora, Nicolau Paiágua, Raul Caria, Diamantino Matos, Nuno Emanuel e Luís Filipe Aguiar.

Este espectáculo, que se destina a maiores de 17 anos e estará ùnicamente em cena 15 dias, tem ainda coreografia de Águeda Sena e assistência de encenação de João Pedro Cascais. O espectáculo tem subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian e patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Filipe Pinto continua a dirigir, com a sua habitual proficiência, o restaurante típico «O forcado».
* Estreia-se dentro de dias, em Bruxelas, o artista Arlindo Carvalho. Vai trabalhar no restaurante português «Caves do Século XV».

OTTO PREMINGER *apresenta*

com ROBERT REED, GEORGE KENNEDY, FRANK CONVERSE, LORING SMITH, BEAH RICHARDS, MADELEINE SHERWOOD, REX INGRAM, STEVE SANDERS, JOHN MARK, DORO MERANDE, LUKE ASKEW, DONNA DANTON e JIM BACKUS.
Argum.º THOMAS C. RYAN e HORTON FOOTE. Bas. na novela de K. B. GILDEN. Music HUGO MONTENEGRO.
Fotografia de MILTON KRASNER e LOYAL GRIGGS. UM FILME PARAMOUNT
Prod. e Real. OTTO PREMINGER.
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

A SEGUIR À ESTREIA MUNDIAL DE GALA EM LONDRES

AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL NO MUNDIAL

E PARA INAUGURAÇÃO DO CINEMA CONDES

UM EXTRAORDINÁRIO HINO AO AMOR E UM TREMENDO LIBELO CONTRA A AUSÊNCIA DE AMOR!

Poderoso! com interpretações empolgantes! É garantido que prenderá fortemente os olhos e os ouvidos do público
(Los Angeles Times)

Com a espectaculosidade de "E TUDO O VENTO LEVOU" e a força vibrante de "AS VINHAS DA IRA"
(Literary Guild Review)

Há furor em "O INCERTO AMANHÃ" e há verdade... Há nele também um surto de vida que é inesquecível.
(New-York Times)

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 6 anos)
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de nível mundial

AMANHÃ
DIA FERIADO
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, maiores de 12 anos

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **OTTO PREMINGER**

Elenco

«Henri Warren»
Michael Caine
«Julie Ann Warren»
Jane Fonda
«Vivian Thurlow»
Diahann Carroll
«Lou McDowell»
Faye Dunaway
«Rad McDowell»
John Phillip Law
«Reeve Scott»
Robert Hooks

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Fiiden*

Outros intérpretes:

Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood, Donna Danton e Rex Ingram

No dia seguinte, apresentou-se no gabinete do juiz

RESUMO — Henri Warren era casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham sempre governado aquela sede de distrito. Industrial próspero, queria ligar a sua empresa ás terras da mulher. Para isso bastava-lhe adquirir duas propriedades pertencentes uma a Reeve Scott e sua mãe Rose (que fora ama de Julie), negros, e a outra a um primo, Rad, acabado de regressar da guerra. Este, porém, não se mostrou entusiasmado com a proposta. Rad e Reeve encontram-se e organizam um plano para valorizar em conjunto as suas terras e se defenderem contra os ataques de Henri. Julie vai tentar convencer Rose a vender a propriedade. Esta nega-se, e Julie diz que as terras lhe pertencem. Rose então tem um ataque. Entretanto, entre os Colfax e os Purcell (juiz) tinha havido um atrito.

IV

Na casa dos Purcell também corriam lágrimas, pois os convites para o enlace de Sukie em Bay City não estavam a ser aceites. Ninguém queria ficar mal com os Colfax numa disputa publica como a que tinha acontecido entre o juiz e Clem De Lavery. Enfurecida, Eula Purcell culpava o marido pelos insultos que sua filha estava a receber naquele momento tão importante da sua vida.

— Pelo que estou a ver, nem uma só pessoa vai assistir ao casamento de Sukie. E tu é que és o culpado, só por causa da tua arrogancia e das tuas ameaças!

O juiz parecia fulminado:

— Então, ninguém aceitou?

— Pelo menos, ninguém das melhores famílias. Houve outras que deram respostas evasivas.

— «Mas... não vês que não posso arripiar caminho. Toda a vila assistiu ao que eu disse.»

Rose Scott morreu no dia seguinte ao da visita de Julie, mas antes de fechar os olhos suplicou a seu filho pada lutar sempre pela posse das terras que lhe pertenciam. Henry soube da notícia logo de manhã cedo, quando Julie ainda estava deitada; com o seu cinismo habitual e abusando da boa fé da mulher, conseguiu que esta assinasse alguns documentos.

— É a ordem de despejo da quinta dos Scott — explicou ele atabalhoadamente e retirando-se logo a seguir, antes de Julie poder protestar. Quando se afastava, acrescentou á pressa — Ainda não tem data. Descansa que este documento não sairá do meu cofre enquanto Rose viver, posso jurar-te. Mas acho que devias assinar agora, pois certamente não te agradaria que viesse a correr pedir a tua assinatura no própria dia em que ela venha a falecer.

Rad McDoweel foi a casa dos Scott para dizer a Reeve que estava de acordo em levar a cabo com ele o plano que este traçara para trabalharem e melhorarem as suas terras em regime de colaboração e sem se importarem com o que as outras pessoas pudessem dizer. A sua decisão fora motivada pela acção de Henry, que vinha a sua casa com imensos presentes para Charley, a fim de o subornar.

Quando Henry regressou á casa onde deixara o filho, encontrou-o no chão, encharcado em sangue

Naquele mesmo instante, Reeve dirigia-se á povoação a fim de tratar dos preparativos do funeral de sua mãe com Clem De Lavery.

Pouco depois de chegar á igreja, o «sheriff» Chalmer Coombs apareceu, a fim de fazer a entrega da ordem de despejo que Julie Warren assinara naquela manhã. Clem mostrou-se profundamente admirado:

— Acho isto uma acção vergonhosa!

No entanto, Reeve já não mostrou tanta surpresa:

— A senhora Warren assegura que as terras não são nossas e com isto quer significar que me devo ir embora da minha própria quinta.

Os sinos ainda dobravam por Rose quando Julie e Henry chegaram á igreja de São Paulo. A rapariga parecia profundamente desgostosa e quando Reeve saiu e parou na escadaria, Julie dirigiu-se a ele.

— Reeve, estou profundamente abalada com a morte de tua mãe. Teria feito tudo por ela...

— Sim? — respondeu o jovem com frieza. — Se é assim, pode retirar-se daqui já imediatamente.

Julie deu um passo atrás, quase sem acreditar no que estava a ouvir.

Henry pegou-lhe no braço, procurando-o arrastá-la:

— Vamo-nos embora, minha querida. Não são pessoas da nossa condição.

Enquanto a conduzia para o automóvel, Julie começou a soluçar ao ouvir as vozes no interior da igreja que entoavam um hino religioso em homenagem á memória de Rose. A dor que sentia, roía-a por dentro profundamente.

— Não devia esperar melhor de um indivíduo tão rude como Reeve... mas não esperava que o meu próprio primo Clem... Ficou imóvel, ouviu o que Reeve me disse e nem sequer acudiu em minha defesa... tudo isto depois de eu me ter posto ao lado dele durante o incidente com o juiz. Pois agora hei-de ser dama de honor no casamento de Sukie Purcell!

— Há-de ser uma boa lição para o Clem — disse Henry muito sorridente com o caminho que as coisas estavam a tomar.

Os anos que Vivian Thurlow vivera em Harlem tinham-lhe ensinado muita coisa. No dia seguinte apresentou-se no gabinete do juiz Purcell, lisonjeou-o com palavras elogiosas, como convinha ao primeiro cidadão da povoação e pediu humildemente licença para recolher alguns dados dos arquivos, a fim de lhe servirem de base na elaboração de umas lições sobre história da região que pretendia dar na escola. Amàvelmente, o juiz apresentou-a á senhora Ada Hemmings, sua secretária, e deu a esta ordem para facilitar a Vivian o exame de todos os documentos que esta pretendesse. Mal sabia o magistrado que na realidade o fito da jovem era ver o arquivo dos registos de propriedade e verificar que o de Reeve Scott se encontrava entre eles.

Entretanto, Rad McDowell e Reeve compravam dinamite. Sob o ponto de vista técnico, Rad tinha de ser o comprador, embora Reeve, que era o verdadeiro perito, estivesse junto dele para se certificar que o comerciante não ia vender pólvora de inferior qualidade. Naquela manhã o estabelecimento estava cheio de gente e todos notaram que os dois homens actuavam juntos. Alguns dos paroquianos pertenciam ao «clube local de caça», que faziam as suas caçadas á noite, disfarçados com lençóis brancos, a fim de os respectivos membros não poderem ser reconhecidos.

Seria demasiado perigoso levar no veículo todo o dinamite e as mechas para a casa de McDowell; por isso, Rad pôs a pólvora no seu próprio camião, enquanto Reeve levava consigo os detonadores e se dirigia á residência dos Thurlow para lhes pedir que o levassem á sua quinta. Uma vez chegado, encontrou Vivian que acabava de tomar banho e que parecia mais linda e cheia de frescura do que nunca. Enquanto a jovem se vestia, apontou para o escritório.

— Vês aquele papel, Reeve? Pois então lê-o!

Reeve obedeceu e leu: «Estante do fundo. Volume dez. Página trinta e seis».

— Mas o que significa isto?

— E' o que está arquivado, no tribunal, o certificado de propriedade das tuas terras. Verifiquei isto esta manhã quando os convenci que ia procurar alguns elementos de estudo para a minha aula.

— Vão ficar furiosos quando descobrirem — disse Reeve.

— Quero lá saber. Nessa altura, já estarei de novo em Nova York.

— Então vais novamente embora para estares perto do homem de que me falavas nas tuas cartas? Temos que falar neste assunto, querida Vivian, porque eu também gosto de ti.

— Não pode ser — respondeu a rapariga secamente. — Não pode dar resultado. Ele é um homem para quem trabalhei e... temos problemas privados. Se regressei, foi apenas para pensar bem as coisas.

— Gosto de ti — repetiu Reeve com simplicidade. — Não me importo com esse homem. Quero casar contigo e o que sucedeu em Nova York não me interessa. Recomeçaremos...

Rodeou-a com os braços e, passado uns instantes, ela correspondeu á carícia emocionadamente.

(CONTINUA)

VIDA MUSICAL

O 3.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Para o 3.º programa dos Concertos pela Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli, deu-se uma franca modificação de panorama: entrava em função o compositor e maestro português Frederico de Freitas, arcando com a responsabilidade de apresentar uma obra sua de dilatadas proporções e não pequenas dificuldades de execução a vencer — a Cantata *As Sete Palavras de Nossa Senhora*, sobre texto do padre Moreira das Neves, para voz solista e grande orquestra. Vinte anos e alguns meses eram decorridos sobre a 1.ª e única audição pública da obra, terminada um ano antes. Avaliamos bem a situação psicológica do autor, em face desta nova realização, na qual transporia, fatalmente, a sua paixão de compositor, e que deve representar para ele próprio algumas perplexidades, porventura hoje mais acentuadas ainda do que há vinte anos; e não será de somenos importância para Frederico de Freitas, como autor que se desdobra no auditor imparcial que o julgamos capaz de ser, a gravação que lhe permite ouvir-se já desligado das espinhosas e absorventes funções de director. Pela nossa parte, o que escrevemos depois da 1.ª audição, e em que, a bem dizer, nada pormenorizamos, não nos impede de sermos presentemente mais extensa e mais explícita, bem pelo contrário, mantendo-se, embora, as nossas apreciações fundamentais. Citaremos, para começar, a mais bela frase do poema, a mais carregada de humanidade: «*Louvada seja a glória de ser mãe!*». Não conseguiu — talvez não procurasse — o padre Moreira das Neves, no seu longo poema exaustivamente lírico, nenhumas outras expressões assim directas e lapidares, a não ser as frases de reduzido conteudo «*Filho, porque nos fugiste?*» e «*Senhor, já não há vinho!*». Sob outro ângulo de apreciação, concordamos com José Carlos Picoto, quando escreve na nota á margem do programa: «*...mas deve observar-se que não é menos espinhosa a tarefa imposta á cantora de assegurar não apenas a narração como as intervenções das diversas personagens*».

Porque não optaria Frederico de Freitas por uma aparentemente mais complexa urdidura vocal? Acreditamos que teve boas razões para isso, mas não lhe simplificou a tarefa A sugestão dos ambientes, a demarcação das personagens e das situações operam-se através de diversas feições composicionais, recorrendo para a parte orquestral a tudo o que em técnica de escrita

(Continua na 11.ª página)

ARTIS CONTRATADO
TEATRO VILLARET

HOJE, ÀS 21,45, SENSACIONAL REAPARIÇÃO

GRAÇAS À COLABORAÇÃO ENTRE VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO, TORNOU-SE POSSÍVEL A APRESENTAÇÃO DE NOVO EM LISBOA DE UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS DE SEMPRE

obra-prima de **BERNARDO SANTARENO**
com música de CARLOS PAREDES
encenação de COSTA FERREIRA
cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

AMANHÃ — FERIADO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, ÀS 21.45 HORAS

★ O ÉDIPO DE ALFAMA ★

com **EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE**

E, POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA,
HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY
JOSÉ DE CASTRO • GLÓRIA DE MATOS
MADALENA BRAGA • CREMILDA GIL

★ ★ ★

UM ESPECTÁCULO EMOCIONANTE!

CONDES

A Empresa do Cinema Condes vem por este meio agradecer a inestimável colaboração de todos aqueles que, pelo seu esforço, permitiram que as portas da sua Sala, completamente remodelada, reabram, amanhã, dia 1 de Novembro, às 22 horas.

Ao público de Lisboa oferece a sua nova Sala de Espectáculos, rejuvenescida, mais acolhedora e confortável, na esperança que a sua presença a autorize a orgulhar-se daquilo que é sua tradição: a de ser

O CINEMA MAIS LISBOETA DE LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

*

ACIDENTE

GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO JURI

• FESTIVAL DE CANNES 1967 •

PRÉMIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DO CINEMA

A Empresa do cinema MUNDIAL e Filmes Castello Lopes comunicam ao público que, por força de compromissos anteriormente tomados, são obrigados a retirar, em pleno sucesso, do «écran» deste cinema, o filme «ACIDENTE», após a 2.ª «matinée» do dia 1 de Novembro.

«ACIDENTE» continuará a sua carreira triunfal no cinema Mundial, logo após a saída de cartaz do filme «O INCERTO AMANHÃ», cuja estreia, inadiável, está marcada para o dia 1 de Novembro simultâneamente nos cinemas

MUNDIAL e CONDES

• ADULTOS)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

boa musica, a excelente montagem e os excepcionais bailados. Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira, nos principais figuras, têm a seu lado Nicolau Breyner, no protagonista, a atracção italiana Io Apolloni, Luís Tito em colaboração especial, Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, actuam um grandioso corpo de «ballet» e um extraordinário grupo coral. A direcção musical está a cargo de Ferrer Trindade.

MARIA VITÓRIA

Um cartaz divertido

«Pão, pão... queijo, queijo», que o Maria Vitória está a apresentar, é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, patenteando os mais aplaudidos nomes dos palcos portugueses: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequieta Mariema, os talentosos Max e Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um friso de lindíssimas bailarinas e, ainda, da espectacular atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em vertigem e loucura. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista representa-se, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas e, amanhã (feriado nacional), também ás 16 horas.

IMPERIO

A clássica de hoje

O actor de teatro e cinema Rogério Paulo, que viveu já, no palco, a figura central do famoso drama de Tennessee Williams «Fumo de Verão», comenta a película que «Gente de Cinema fala de Filmes» apresenta excepcionalmente hoje, ao fim da tarde, na sessão clássica do Império. Todo o universo de Tennessee Williams, com seus complexos e recalcamentos, seus desvairos e frustrações, está patente nesta obra cruel, dura, implacável e intensamente humana. Em «Fumo de Verão» o autor vai ao fundo das almas buscar os seus anseios mais secretos, impiedosamente revelando esses segredos, ciosamente escondidos, á luz crua das realidades quotidianas. As personagens são autênticos barris de pólvora, que Tennessee Williams não hesita em fazer explodir, ao atear as paixões. e o filme tem, assim, a violência de uma tempestade de Verão, subitamente desencadeada. Geraldine Page, a quem chamam a «Sarah Bernhardt da Broadway», é admirável na figura de «Alma». Laurence Harvey não lhe fica atrás. Pamela Tiffin, a jovem, é considerado uma das melhores promessas de Hollywood. Rita Moreno, Una Merkel e todos os outros elevam este filme á altura das obras excepcionais.

FONTÓRIA

UM SUPERESPECTÁCULO COM O BALLET INGLÊS

SANTIAGO DANCER'S

Maiores 21 anos

VARIEDADES NA R.T.P. – Conchita Bautista e Salomé

A R. T. P., no próximo dia 3 de Novembro, apresenta, pelas 22 e 25, um programa de «Variedades» recentemente gravado com as vedetas da canção espanhola Conchita Bautista e Salomé.

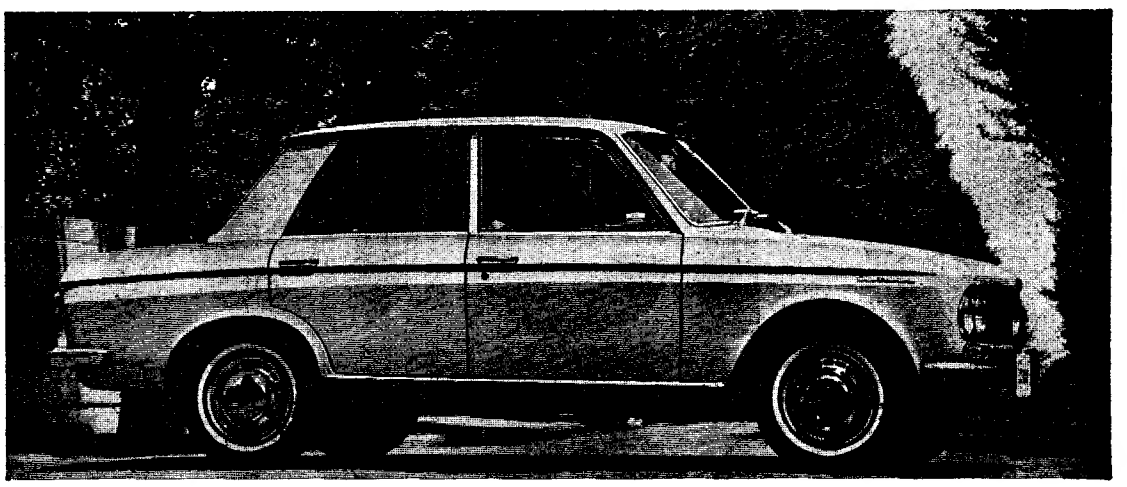
Como não podia deixar de ser, nos numeros cantados por Conchita figura a melodia «Que bueno, que bueno», que representou a Espanha no Festival da Eurovisão de 1965.

Entre outras canções, Salomé interpretará: «Con el vent», canção classificada em segundo lugar no recente Festival do Mediterraneo.

A realização do programa pertence a Henrique Pavão e Pedro Moutinho encarregou-se da locução.

adapt. TEMPO

eis o DATSUN o fabuloso automóvel japonês



O sensacional DATSUN foi já eleito em 90 países do mundo. A famosa marca lançada pelas Fábricas Nissan Motor C.ª, surge em Portugal.

Por ser diferente e melhor o Datsun coloca o Japão em terceiro lugar dos países exportadores de automóveis, assegurando a sua presença em todo o mundo.

Carros cuidadosamente construídos e com impecáveis acabamentos...

DATSUN O CARRO Nº 1 DO ORIENTE

DATSUN

PRODUZIDO PELA NISSAN

DATSUN 1300
DATSUN 2000

STOCK DE PEÇAS E ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA EM PORTUGAL E NA MAIORIA DOS PAISES EUROPEUS

REPRESENTANTES: ASSISTAUTO • EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUQUE D'AVILA 56-D • TELEFONE 53 52 50 • LISBOA

DIÁRIO DE EVA

O TRABALHO A TEMPO PARCIAL

Os obstáculos continuam, entretanto, numerosos, e o empirismo que preside á maior parte das experiências em curso só os torna mais evidentes.

Por outro lado, as bem conhecidas dificuldades de aplicação do sistema na industria (salários demasiado baixos, despesas de transporte, ameaça de desemprego em caso de retirada, etc.), compreende-se que os horários satisfatórios são difíceis de estabelecer: uma companhia de seguros de Des Moines (Iowa) procurou recrutar para os empregos de escritório mulheres que tivessem cessado de trabalhar em seguida ao seu casamento, mas os horários propostos, 6 e 30 — 10 e 30, 18 horas — 22 horas, devem ter restrito o número de candidaturas Em compensação, nos hospitais da Grã-retanha, os serviços de 24 horas por semana o mínimo proposto ás enfermeiras qualificadas, com os numerosos regulamentos possíveis (velas no fim de semana, serviços de noite, duas ou três noites por semana, serviços das 7 e 30 ás 13 e 30, etc.), permitiram melhorar notàvelmente o recrutamento. A administração dos hospitais lamenta-se, entretanto, do acréscimo de trabalho que este sistema lhe dá, dos diferendos que opõem muito frequentemente as de «tempo inteiro» ás de «tempo parcial», enfim as dificuldades que podem criar aos doentes as mudanças demasiado frequentes do pessoal.

Obrigada pela falta de mão de obra, uma pastelaria dos arredores de Londres emprega, actualmente, 2000 operárias a tempo parcial em 3000. Apesar das creches e dos jardins de infância, a direcção queixa-se da ausência do pessoal trabalhando a meio tempo, assim como da sua falta de espírito de equipa.

O principal problema resume-se, com efeito, em dar a um pessoal, que se deseja sério e consciente, um certo número de garantias; mas a maior parte dos sistemas de segurança social é desfavorável aos trabalhadores a meio tempo, em particular o «plafond» que faz com que dois trabalhadores a tempo parcial fique mais caro ao seu patrão que um trabalhador a tempo inteiro. Na maior parte dos países, o fundo de desemprego só abrange o «tempo inteiro», assim como o direito á reforma. Entretanto, na função pública na Dinamarca e no ensino na Alemanha pode-se, por razões familiares, trabalhar a meio tempo durante alguns anos conservando os seus direitos. É, sem dúvida, para um sistema deste género que é preciso, de boa ou má vontade, caminhar, se pretendem verdadeiramente fazer do «tempo parcial» uma solução a alguns dos problemas do emprego feminino.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

As flores estavam caríssimas

HORÓSCOPO DA MODA

Para uma festa elegante é moda usar agora brincos enormes. Estes são em pedras de fantasia... mas não pendem realmente das orelhas, mas de uma banda que cai por detrás das orelhas.

Recital de canto em Évora

ÉVORA, 31 — Promovido pela Camara Municipal desta cidade, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Palácio D. Manuel, um recital de canto.

Actuará a cantora lírica brasileira Glória Queiroz — e estará ao piano o jovem José Carlos Picoto.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Não mas... qualquer coisa...

As vendedeiras têm de zelar aquilo que vendem. As donas de casa chegam apressadas, querem levar tudo á sua frente e escolher o melhor. Esquecem-se, tantas vezes, de que do outro lado da banca há uma mulherzinha com necessidade de ganhar a vida. Portanto, não é descabida a série de recomendações ouvidas hoje no Mercado do Chão do Loureiro:

— Não mas parta não mas esteja a levantar... não mas faça cair todas...

A razão estava do lado da vendedeira, que tinha de defender as suas ricas alfaces:

— Pois, não ponha as grandes todas á frente!...

O assunto principal das conversas, hoje, no mercado, eram as flores. Flores caríssimas, como sempre nesta época, em que toda a gente quer homenagear os seus mortos. À saída, detivemo-nos junto de uma das floristas, que promovia a venda de uma duzia de crisântemos brancos, frescos, muito belos.

A compradora estava quase a desistir. A vendedeira chamou-a:

— Venha cá. Faço-lhe esse preço, porque leva todos os anos...

Quisemos saber por quanto ficaram os opulentos crisântemos.

— Já vai ver!

O molho dos crisântemos fora vendido por sessenta escudos. A florista pedira por ele 70$00!

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Começámos a nossa ronda pelo piso dos produtos hortícolas. Vimos que o quilo da cenoura estava a 5$00; do tomate, 3$00 e 3$50; do feijão-verde, 6$00 e 10$00; da ervilha de grão, 7$50 e 8$00; dos pimentos, 4$00; das batatas, 1$70; das castanhas, 4$00 e 5$00; das cebolas, 1$30 e 1$50; da abóbora, 2$00; e da azeitona, 7$00 e 8$00.

A couve portuguesa estava a 2$50; a lombarda, a 2$50, 3$50 e 5$00; a couve-flor, a 3$50, 4$50, 5$00 e 6$00; a alface, a 1$50; e a cabeça de nabo, a 1$00.

O molho das nabiças marcava 6$00; dos grelos, 5$00 e 6$00; dos agriões, 1$00; dos espinafres, 6$00; e dos rabanetes, 3$00.

O PREÇO DO PEIXE

O quilo da xaputa marcava 7$50; do peixe-espada, 15$90 e 14$60; do linguado, 38$00, 40$00 e 42$00; do tamboril, 14$60; das eirozes, 26$00; dos salmonetes, 50$00 e 58$00; da pescada, 38$00; da lula, 12$00 e 17$00; do peixe galo, 18$00; do chicharro, 5$00; das bogas, 6$40; da sardinha, 7$40; da tainha, 7$80; do goraz, 20$00; do safio, 17$50; da garoupa, 24$00; da pescada de Vigo, 14$00; dos rabos de pescada, 14$00 e 17$00 — descongelada, a 6$00; e os chocos, a 18$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

O quilo do frango limpo estava a 27$00; e vivo, a 21$00 e 22$00; do coelho vivo, a 23$00; do pato morto, a 28$00 e 30$00; e da galinha limpa, saloia, a 31$00. Cada borracho marcava 10$50.

Quanto á lebre vendia-se a 47$50 cada; e o coelho bravo, a 27$00.

A duzia dos ovos estava a 12$70, 12$20, 10$20 e 8$70.

FRUTA

O quilo das pêras estava a 6$00, 7$50 e 11$70; das laranjas, a 5$00 e 13$00; dos pêros, 4$00 e 6$00; da maçã reineta, a 7$00 e 13$00; da banana, a 6$00, 8$00, 9$00 e 11$00; do ananás, 20$00; das uvas, 6$50 e 7$80; do pêro encarnado, 10$40; do pêro «golden», 10$40; dos limões, 11$70; e das romãs, 5$00.

QUANTO ÀS FLORES...

Quanto ás flores registámos os seguintes preços: a duzia dos crisântemos estava desde 30$00, 50$00, 60$00 a 70$00; dos gladíolos, a 20$00, 30$00 e 40$0; dos cravos, 20$00; das dálias, 10$00; e o molho das despedidas, 25$00.

DONA DE CASA

1968
ano opel

OPEL
é de confiança

SOREL
Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL
Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Uma semana cheia
de grandes acontecimentos

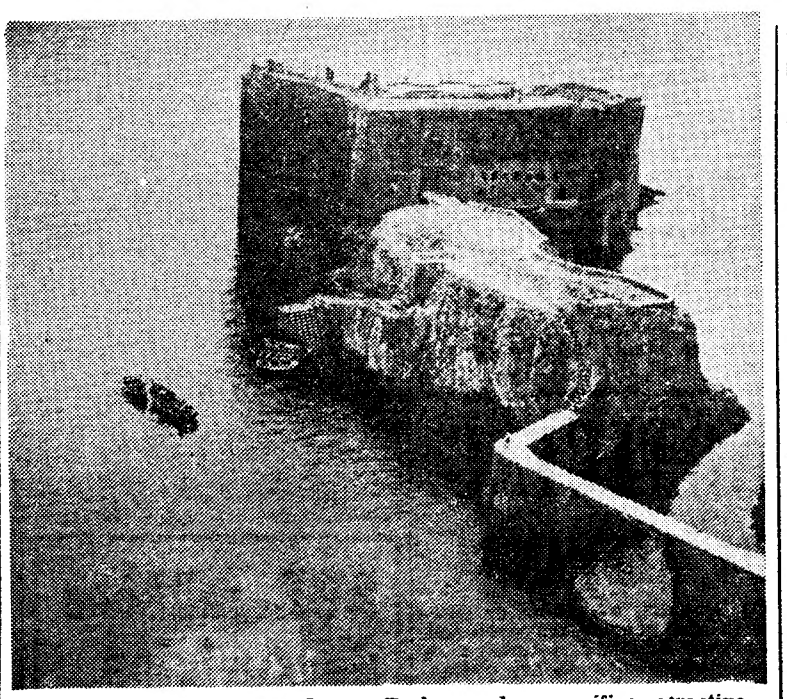
A semana que findou foi fértil em acontecimentos de índole turística, que bem marcaram o surto progressivo de uma indústria nova entre nós, mas de resultados positivos. Seguindo uma ordem cronológica, sempre de atender, devemos assinalar a chegada a Lisboa de Marina Rabiger — o 2.º milionésimo turista estrangeiro entrado em Portugal neste Ano Internacional do Turismo —, notícia que mereceu o devido relevo nos órgãos da informação nacionais e suscitou interesse na Alemanha Federal, país de origem daquela gentil visitante. Por se tratar de um mercado potencial muito importante para o turismo português, esta feliz coincidência poderá concorrer, de algum modo, para o êxito de promoção que procuramos concretizar.

Tanto assim e que não poderá passar despercebido o facto de se terem deslocado, entretanto, a Portugal alguns jornalistas alemães, destacados para efectuarem a cobertura da viagem da jovem Marina Rabiger, que desfrutou de convites especiais do Comissariado do Turismo e da TAP, exactamente para distinguir a presença da turista «dois milhões». Teremos, assim, diversas reportagens na Imprensa alemã não só a propósito da visita de Marina Rabiger a vários pontos turísticos do Continente e da Madeira, mas também do «Outono em Portugal», interessante campanha que decorre desde sábado.

Com efeito, no dia seguinte á chegada do 2.º milionésimo turista, e durante uma conferência de Imprensa, foram solenemente anunciadas as festividades outubrinas. Teve, então, o comissário do Turismo oportunidade de acentuar que se trata de uma iniciativa-piloto, para lançamento de nova promoção turística «fora de estação». Nos próximos anos, esta campanha será dotada de outros atractivos, ampliada provàvelmente a sectores regionais agora não beneficiados e melhor divulgada no estrangeiro. Procura-se, assim, alongar a utilização do nosso equipamento turístico, á semelhança do que se está a conseguir com o «Abril em Portugal», distinguindo-se estas duas campanhas de acordo com as características e virtualidades próprias das épocas respectivas.

Estamos, portanto, em presença de iniciativa extraordinária, numa conjugação feliz de determinadas motivações regionais, folclóricas e etnográficas, sublimadas pela amenidade do clima outonal e pela beleza das paisagens. Outro aspecto que importa acentuar é a atribuição de prémios de turismo destinados á Imprensa portuguesa e estrangeira. Conforme se sabe, e o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente, o Comissariado do Turismo instituiu um concurso destinado a galardoar os melhores artigos ou reportagens que descrevam e exaltem a época outonal no nosso País, contribuindo, assim, para a promoção turística deste período de

(Continua na pág. seguinte)



O turismo português dispõe na Berlenga de magnífico atractivo, ainda pouco aproveitado. As comunicações com o Continente são um dos problemas porventura mais instantes a resolver, podendo admitir-se, a par com os transportes marítimos, ainda deficientes, a concretização de carreiras de helicóptero. Será utopia? Na imagem, fixa-se um aspecto da Pousada de S. João Baptista

NOTÍCIAS DE ITÁLIA

● A ilha de Sardenha encontra-se bem servida de numerosos transportes aéreos e marítimos, que ligam aquele território ás principais cidades italianas e francesas (da costa sudoeste). Dez carreiras de avião funcionam diàriamente e o tráfego marítimo permite o transporte de viaturas, nas melhores condições.

● *As novas instalações turísticas da zona montanhosa de Marmolada estão destinadas a servir um dos maiores e mais modernos centros desportivos da Europa, situado no coração dos Dolomitas. Foi, entretanto, inaugurado um funicular que se eleva á altitude de 2930 metros sobre o nível do mar. As obras prosseguirão num ultimo troço, que atingirá brevemente a altitude de 3250 metros, em pleno campo de esqui, onde a neve dura todo o ano.*

● **De harmonia com o espírito do Ano Internacional do Turismo, os organismos e empresários da Sicília lançaram uma série de iniciativas favorecendo a expansão turística. Os estabelecimentos hoteleiros adoptaram preços a «forfait», incluindo todas as taxas, e a divulgação sistemática da ementa turística e gastronómica daquela ilha.**

● O serviço de assistência a todos os turistas estrangeiros que viajam de automóvel em Itália foi assegurado, também este ano, pelo Automóvel Clube Italiano, em colaboração com a FIAT. Este serviço revelou-se mais eficiente e mereceu justos louvores.

É NECESSÁRIO DOTAR A BERLENGA DE BARCOS MODERNOS E CÓMODOS PARA TRANSPORTE DOS TURISTAS

A Berlenga, tal como está ou conforme possa vir a estar, num futuro próximo, será sempre um cartaz turístico de primeira ordem. As suas belezas naturais, a quietude que ali impera e a suavidade daquele mar maravilhoso de águas cristalinas encantam e extasiam quantos visitam a pequena ilha. Lamentável é a forma como ainda hoje para lá se conduzem os turistas.

Os transportes, sejam de que natureza forem — rodoviários, ferroviários, aéreos ou marítimos — constituem sempre um factor de relevante importancia no desenvolvimento turístico das regiões que servem. Actualmente — e porque a época do turismo primitivo já lá vai —, o turista exige comodidade e segurança nas suas deslocações. Por mais atraente que seja um local, se se oferecer um transporte deficiente para o alcançar, o turista, como é óbvio, reage desfavorávelmente e, regra geral, não volta a submeter-se á dura experiência nem faz por sua conta — como tanta vez sucede — a justa e proveitosa propaganda desse local que acabou de visitar. Ou se a fizer, não deixará, certamente, de aludir aos tormentos por que passou para chegar ao seu destino, o que, afinal, ainda constituirá um maior malefício para as regiões visadas. Servir mal, é pior do que não servir.

Deslocámo-nos, de novo, á Berlenga, no ultimo Verão. Mais uma vez — e todas as vezes assim será — a Berlenga nos maravilhou! Está ali, realmente, uma jóia de incontestável valia na panorâmica turística nacional. O encanto dessa ilha de sonho sobreleva tudo quanto temos visto, em outras pequenas ilhas no estrangeiro. A pé ou de barco — galgando ravinas, e trepando ao dorso da «bela adormecida», que emerge da superfície do oceano, ou entregando-nos ás mãos firmes do barqueiro — desbobinam-se-nos imagens de supremo fascínio. As emotivas panoramicas e a magia dos locais visitados contagiam-nos e prendem-nos á Berlenga. Só não se sentirá atraído por aquelas belezas naturais quem nunca teve a ventura de as apreciar. E, certamente, serão ainda muitos os portugueses viajados que não conhecem a Berlenga.

Desconforto e insegurança

Mau grado nosso, os transportes entre Peniche e a formosa ilha pecam pelo desconforto e pela insegurança que porporcionam. Na manhã em que embarcámos, os turistas nacionais e estrangeiros que se encontravam no cais — os ultimos contavam-se por cerca de meia centena, componentes de uma excursão belga — eram em numero apreciável. O barco — há vinte anos podia dizer-se que era excelente — ficou afastado da muralha, talvez devido á maré baixa. Numa pequena e frágil embarcação, os passageiros, á razão de uma dezena ou dezena e meia de cada vez, iam sendo transportados para bordo. Entretanto, os ultimos candidatos a viajantes marítimos aguentavam a pé firme, com malas e toda a espécie de bagagem, engrossando uma «bicha» avantajada em comprimento e largura, que dava volta á muralha e se prolongava escada abaixo, até ao barquito. Felizmente, não chovia nem o sol escaldava, pois, se assim fosse, a situação agravar-se-ia sériamente. Mas a «panoramica» daquela «bicha» humana e daquele prolongado vaivém cais-barco e vice-versa não era das mais agradáveis...

Seguiu-se a travessia Peniche-Berlenga, com o barco superlotado. O barco não oferece a mínima comodidade. Nem quando faça a carreira com a lotação normal ou até com meia lotação. Quanto mais a

Continua na página seguinte)

Por VASCO CALLIXTO

O mercado alemão
reveste-se do maior interesse para o turismo português

Na recente reunião dos representantes da Imprensa, nacional e estrangeira, promovida pelo comissário do Turismo, e a propósito do lançamento das festividades «Outono em Portugal», o sr. eng. Álvaro Roquette, interrogado pelos jornalistas — e nomeadamente pelo redactor do «Diário de Lisboa» — quanto às possibilidades do mercado alemão, proferiu algumas declarações do maior interesse. Num resumo objectivo desse diálogo, bem como das intervenções dos mais directos colaboradores do comissário do Turismo sobre o mesmo tema, pode apontar-se o seguinte:

São magníficas as condições especiais de intercâmbio turístico que podem desenvolver-se entre Portugal e a Alemanha Federal. O interesse do povo alemão por um turismo de motivações culturais, em relação a países que, como o nosso, têm larga tradição histórica, é factor muito positivo para esse intercâmbio. É notório, portanto, o gosto do povo alemão pelas viagens. A Alemanha que, pela sua população, pelo seu elevado nível económico e social, pelos hábitos e tendências dos seus naturais, constitui uma das maiores reservas mundiais de turistas, é já o primeiro fornecedor mundial de turistas á Europa.

No que respeita a Portugal, e embora as entradas de alemães tenham vindo a crescer de ano para ano, atingindo, em 1966, o numero de 79 764 turistas daquela nacionalidade, este quantitativo representou apenas 1 por cento do total dos alemães que, durante o ano transacto, passaram as férias no estrangeiro. Daqui se infere que, se o turismo alemão em Portugal é já hoje evidente realidade, o aumento do esforço de promoção, por parte

Continua na página seguinte)

ILUMINAÇÃO ARTÍSTICA DO RECINTO MONUMENTAL DA CIDADE DE CÁCERES

Concretizou-se a iluminação artística do recinto monumental de Cáceres, que muito veio beneficiar aquela histórica e monumental cidade, cujas belezas rivalizam com Toledo.

Foi delineado um itinerário turístico em que se acentua a riqueza artística de cada edifício, começando o percurso na Torre de Bujaco. Entra-se, depois, no sector muralhado, pelo Arco das Estrelas, compreendendo o circuito um total de 29 monumentos (catedral, palácios, igrejas, torres, muralhas, praças e ruas).

Devido ás particulares características dos monumentos de Cáceres, utilizaram-se principalmente unidades luminosas dotadas de lâmpadas fluorescentes. O total da potência instalada é de 150 quilovátios.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

CASA DAS CORTIÇAS

(CORK HOUSE)

AND AT

METRÓPOLIS

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele! phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

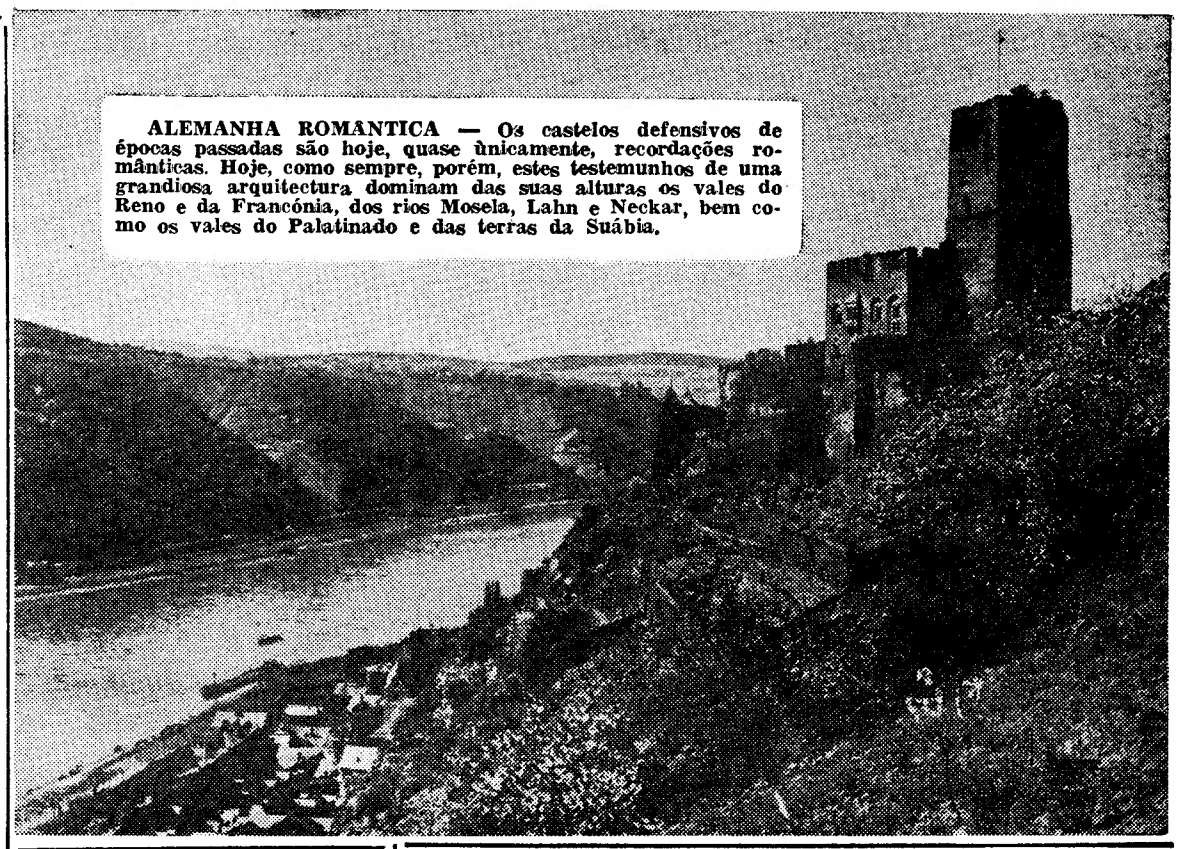
Continua o progresso do turismo português

(Continuação da pág. anterior)

«baixa estação». Foram atribuídos quatro valiosos prémios, os quais serão entregues anualmente.

Deveremos assinalar, também, a inauguração da Escola Hoteleira Basto Machado, no Funchal, que prestará apoio muito firme á indústria hoteleira local, necessitada de profissionais especializados. Deste modo, será possível reforçar um dos factores fundamentais para o bom nome e prestígio da indústria de turismo da ilha da Madeira e capaz de influenciar decisivamente a qualidade do serviço e o nível dos profissionais da hotelaria. Ainda dentro deste contexto, e no que se refere á melhor preparação da mão-de-obra da indústria hoteleira, há que pôr em devido relevo a criação de cursos móveis de aperfeiçoamento em Portimão e Monte Gordo, bem como a colaboração existente entre o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e a Agência-Geral do Ultramar, que permitiu a chegada a Lisboa dos primeiros doze bolseiros destinados á Escola Hoteleira Alexandre de Almeida.

Uma palavra mais, a propósito da afirmação feita de que, no quadro de vigência do III Plano de Fomento, haverá de prosseguir na montagem de escolas hoteleiras, devendo proceder-se já este ano á instalação da Escola Hoteleira do Porto. Por outro lado, encontra-se prevista, ainda, a instalação de um outro estabelecimento do mesmo tipo de ensino na região de Coimbra. O total de verbas previstas — divulgou-se também — atinge, para os seis anos do referido plano, a importância de 120 mil contos, com a qual se conta organizar cursos de aperfeiçoamento a todos os escalões e atribuir um maior numero de bolsas de estudo e de estágio no estrangeiro. Foi, sem dúvida, uma semana recheada de boas novas no campo turístico nacional.



ALEMANHA ROMANTICA — Os castelos defensivos de épocas passadas são hoje, quase ùnicamente, recordações românticas. Hoje, como sempre, porém, estes testemunhos de uma grandiosa arquitectura dominam das suas alturas os vales do Reno e da Francónia, dos rios Mosela, Lahn e Neckar, bem como os vales do Palatinado e das terras da Suábia.

PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO

(Continuação da página anterior)

dos serviços oficiais e das entidades particulares, pode conduzir com rapidez a um maior aproveitamento da potencialidade daquele mercado.

Refira-se, também, que o mercado alemão, para além da sua alta qualidade e devido ao já citado nível económico e social da população, apresenta ainda, quanto a nós, este enorme benefício: a distribuição das entradas e dormidas de alemães no nosso país, ao longo do ano, é das mais uniformes, verificando-se, nesses dois aspectos, um dos menores desequilíbrios estacionais. Por outro lado, a par da melhor distribuição mencionada, convém salientar que os alemães têm uma despesa turística «per capita» das mais elevadas do Mundo.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

● Os serviços oficiais de Bremen vão adoptar um novo processo para expandir o turismo na cidade, proporcionando aos visitantes os chamados «cheques para turistas». Por intermédio destes documentos, todos os que visitam Bremen podem desfrutar de uma série de vantagens.

● *Foram revelados alguns dos planos para os Festivais de Bayreuth de 1968, que vão decorrer de 25 de Julho a 28 de Agosto. Entre outros aractivos, haverá uma nova encenação de Wolfgang Wagner na ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», além de representações de «Tristão e Isolda», «O Anel dos Nibelungos». «Lohengrin» e «Parsifal».*

● **A partir do próximo ano, as praias do Mar do Norte, nomeadamente Westerland e Kampen, na ilha de Sylt, vão adoptar o sistema de preços globais. Dentro em breve, poderá proceder-se, também, ao serviço de «cura» durante a época de Inverno.**

● Segundo informações recentes, são os seguintes os preços do combustível na República Federal e por litro: gasolina normal, 4$40; gasolina super, 4$90; e gasoil, 4$20.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

262 milhões de turistas registados em Itália

De harmonia com os últimos estudos estatísticos tornados públicos, entraram em Itália, após o conflito mundial, de 1947 a 1966, nada menos do que 262 milhões de turistas, total este que corresponde a cinco vezes a população italiana.

Neste período, a receita devida ao turismo elevou-se, naquele país, a 9,3 milhões de dólares, o que equivale a 5800 biliões de liras.

Assistiu-se, assim, ao espantoso fenómeno de um contínuo e acentuado aumento da expansão turística, bem como dos meios de transporte e das comunicações. Do mesmo modo, multiplicou-se a capacidade hoteleira e extra-hoteleira, que é hoje uma das maiores do Mundo.

BERLENGA — UMA JÓIA INAPROVEITADA

(Continuação da página anterior)

transbordar de gente! Apertados uns contra os outros, muitos passageiros terão certamente chegado a arrepender-se de se terem metido em tais trabalhos. As instalações interiores são deficientes e as exteriores deficientes são, como acanhadas se apresentam umas e outras. Naquela manhã o mar estava calmo, o balouço foi fraco e suave e não houve enjoos. Mas aquele mar, conforme é sabido, nem sempre assim se apresenta. Quando as vagas são altas, aqueles sessenta minutos a bordo de um barco de *ontem*, transportando turistas de *hoje*, difícilmente se suportam; a travessia é dolorosa e atroz, dada a fragilidade da embarcação utilizada. E quem se sente mal não tem, ao menos, umas instalações condignas para se acomodar e tentar recompor-se.

Dádiva valiosa

Quando, finalmente, se alcança o desejado objectivo, a Berlenga faz esquecer todas as agruras passadas. Toda a gente se espalha pela ilha, todos procuram apreciar em pormenor aquela dádiva valiosa da Natureza. Mas, ao chegar a hora do regresso..., só olhar para o barco causa calafrios! No entanto, o turista não tem outro remédio senão sujeitar-se a nova experiência, que poderá ser melhor ou pior, conforme esteja o mar.

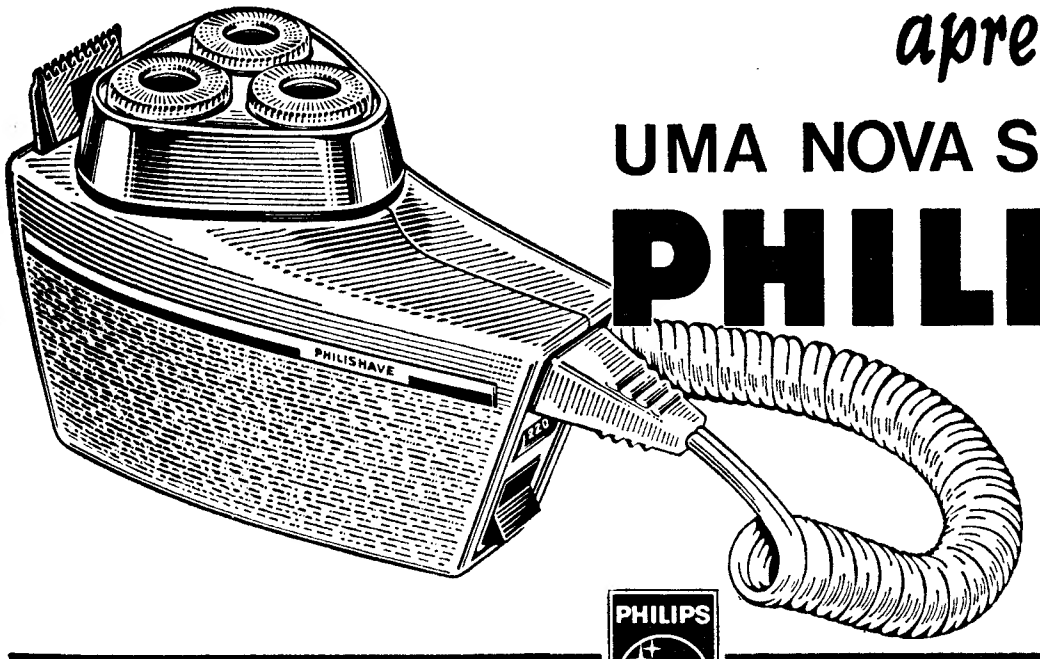
É portanto, necessário dotar a Berlenga de transportes marítimos em condições de oferecer segurança e comodidade aos passageiros. A presente situação, além do mais — que é muito —, desprestigia o turismo nacional, dado o elevado numero de estrangeiros que acorrem a visitar a ilha.

A Berlenga justifica o estabelecimento de carreiras servidas por barcos modernos, que satisfaçam as exigências da nossa época. A empresa que actualmente explora aquele serviço tem feito, por certo, o que está ao seu alcance, e se mais e melhor não faz é porque não pode. Não há que condená-la. Há, sim, que chamar a atenção dos poderes publicos para o actual estado de coisas, que não pode nem deve manter-se. E, visto que a próxima época estival está á distancia de mais de meio ano, cremos ser agora a melhor altura para se pensar no momentoso problema e procurar resolvê-lo a inteiro contento de todos — nacionais e estrangeiros —, quantos pretendem deslocar-se á Berlenga.

VASCO CALLIXTO

PHILIPS

apresenta



UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE

EXPERIMENTE-A NOS AGENTES E REVENDEDORES DE TODO O PAÍS

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

O da esquerda, é o jovem distribuidor de pão David Augusto Alves, que no Totobola de domingo acertou em «13» resultados — proeza que lhe valeu um prémio de quase 890 contos

A morte da passageira do paquete «Funchal»

O sr. eng.º silvicultor Fernando Pessoa, administrador florestal do Funchal e irmão da sr.ª eng.º D. Maria Abigail Santos Pessoa, vítima de acidente mortal a bordo do paquete «Funchal», enviou-nos com o pedido de publicação, uma carta sobre o desastre, da qual reproduzimos o essencial:

«1 — O desastre não se deu ás 10 horas, ou pouco depois; nessa altura, houve realmente uma enorme vaga que provocou estragos no barco, mas não causou o desastre. Este deu-se pelas 16 horas, quando o mar, ainda embravecido, já não estava tão alteroso. 2 — Minha irmã era incapaz de desobedecer a uma ordem que lhe fosse dada; aliás, não houve nenhuma ordem do comandante para os passageiros se conservarem nos camarotes, conforme testemunho dos passageiros. O unico aviso que houve foi para que os passageiros se mantivessem calmos e de que não lhes seria servido o almoço, devido aos movimentos do navio e aos estragos nas louças. 3 — Minha irmã não se deslocou sózinha para o convés exterior do navio, nem o comissário se feriu ao tentar socorrê-la. 4 — Minha irmã encontrava-se na sala de estar, deitada, com a cabeça no regaço de minha mãe, porque ia muito nervosa e assustada; nessa altura, o comissário, certamente com a melhor das intenções, entrou na sala e convidou-a a tomar um pouco de ar no exterior, o que lhe faria bem aos nervos. Instalaram-se os dois no solário do convés superior, recostados lado a lado, em duas cadeiras de bordo; o local é protegido, quase em semicírculo, por um anteparo de ferro e vidro e está absolutamente seguro, não podendo ser varrido, mesmo pelas ondas mais alterosas 5 — Em frente deles ficava uma mesa de pingue-pongue, com uma perna partida e amarrada com cordas.. Aqui é que está o motivo do desastre, que, afinal, foi um desleixo do pessoal de bordo; uma mesa daquelas, pesada e volumosa, deve estar presa ao chão por ferragens apropriadas e não apenas espiada com cordas.

É fácilmente imaginável que, com os balanços contínuos de um dia inteiro de grande temporal, as cordas acabassem por partir. Tanto minha irmã como o comissário devem ter sido apanhados de surpresa, não esboçando qualquer gesto de defesa para se protegerem. Se fosse verídica a versão a correr de que havia sido cuspida da cadeira (nunca se mencionou que o comissário estava ao lado dela) haveria sempre a tendência de pôr um braço á frente ou apresentavam-se ferimentos em diversas partes do corpo. Aliás, é difícil de aceitar como é que uma pessoa deitada numa cadeira de encosto, consegue ser projectada para a frente de forma a bater com a garganta na beira da mesa. O que sucedeu simplesmente foi a mesa desprender-se e vir brutalmente sobre as cadeiras; uma pessoa que esteja recostada numa cadeira de bordo fica mais ou menos á altura do tampo de uma mesa de pingue-pongue Por isso, minha irmã foi cortada na laringe, o que lhe deu morte instantânea, sem tempo de levantar um gesto de defesa, e o comissário, que conheço pessoalmente, como é bastante alto, foi atingido no peito. Em seguida, a mesa voltou-se e feriu ambos na cabeça, raspando ainda na perna de minha irmã Este é o testemunho de declarações de minha mãe, de alguns passageiros e da visita que eu próprio efectuei ao local, acompanhado de alguns amigos. O comissário foi dado como morto nos primeiros momentos (palavras que o médico de bordo me disse á chegada á Madeira) e continua gravemente doente».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

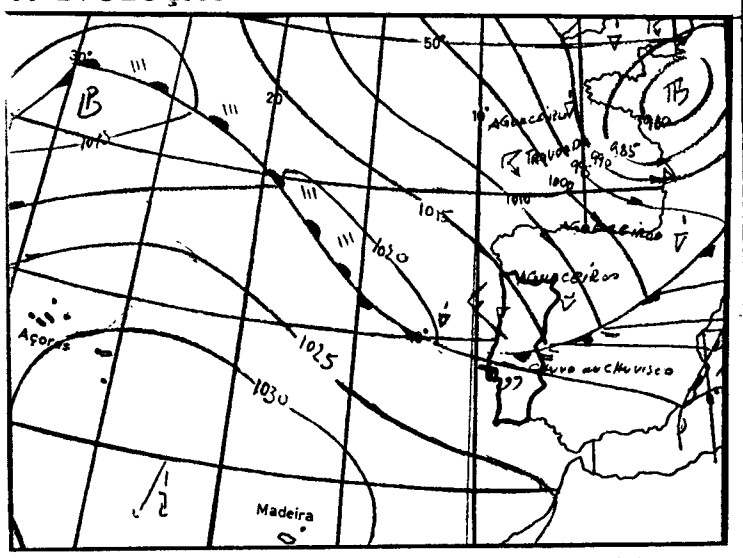
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado nas regiões a sul do referido rio, o vento era fraco e caíam chuviscos na região do Porto por influência de uma superfície frontal que deverá influenciar as condições meteorológicas em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,1; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS DO AR, Às 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 19°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 10°; Porto, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — As condições meteorológicas em Portugal continental deverão ser influenciadas a partir da tarde de hoje por uma superfície frontal que se move para sueste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco, podendo soprar moderado de noroeste nas regiões do Norte. Períodos de chuva e aguaceiros, progressivamente de norte para sul.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 03 Ocaso ás 18 e 38*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 31 — Às 2 e 22 (4 m); 14 e 45 (4 m). **Dia 1** — Às 3 e 08 (4,2 m); 15 e 30 (4,4 m). **Dia 2** — Às 3 e 50 (4,3 m); 16 e 12 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 31 — Às 8 e 10 (1 m); 20 e 40 (0,8 m). **Dia 1** — Às 8 e 55 (0,8 m); 21 e 20 (0,7 m). **Dia 2** — Às 9 e 40 (0,7 m); 22 h (0,6 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 25

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rev. padre dr. Tomás Gabriel Ribeiro

Na sua residência, Rua Latino Coelho, n.º 45, 2.º, esquerdo, faleceu o rev. padre dr. Tomás Gabriel Ribeiro, de 74 anos, natural do Cadaval.

Hoje, ás 19 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se amanhã, ás 11 horas, o funeral, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Manuel Almeida Mendes

Manuel Almeida Mendes

Realizou-se hoje, da igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Manuel Almeida Mendes, de seu nome completo Manuel Maria Neto de Almeida Mendes Santos Tinha 50 anos e era director comercial da Agência de Publicidade de Propagandas Belarte, Limitada. Natural de Torres Novas e casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Ferradosa de Almeida Mendes Santos, era pai do menino João Ferradosa Mendes; filho da sr.ª D. Maria Helena Neto de Almeida Mendes e irmão dos srs. dr. José Eduardo Neto de Almeida Mendes Santos e Joaquim Maria Neto de Almeida Mendes Santos e das sr.as D. Maria da Conceição Almeida Mendes Correia Mendes, D. Maria Amélia de Almeida Mendes Rodrigues e D. Maria Helena de Almeida Mendes Machado da Silva

Dr. António Maria Pereira Junior

VILA DO CONDE, 31. — Realizou-se hoje, para o cemitério local, o funeral do sr. dr. António Maria Pereira Junior, de 78 anos, viuvo, advogado notário, aposentado, e jornalista. Foi o primeiro administrador do concelho, após o advento da Republica, deputado em várias legislaturas, chefe do gabinete do ministro do Comércio e director do jornal «Republica», durante o período em que o dr. António Granjo exerceu funções ministeriais.

Era pai dos srs. drs. António de Sousa Pereira, advogado e José de Sousa Pereira, médico.

EM TRÊS LINHAS

A Embaixada de Portugal em Londres depositou a carta de confirmação e adesão, por parte de Portugal, á Convenção Internacional para a prevenção da poluição das águas do mar pelos óleos.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a construção da Pousada de Oliveira do Hospital (5994 contos).

///

Foi nomeado comandante do Corpo de Polícia de São Tomé o capitão José Luz de Almeida.

SANTARÉM

✝

JOSÉ VERDADE COUTO

FALECEU

Etelvina Simões Rosa Verdade Couto, filhas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, da Igreja de São Nicolau após missa de corpo presente ás 12.45 horas, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPEÃO & CRUZ

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Tendo o Senhor Bastonário designado o dia 18 de Novembro próximo para eleição dos dois Delegados da Comarca às Assembleias Gerais que nos termos do n.º 2 do artigo 601 º do Estatuto Judiciário hão-de ocupar as vagas que ocorreram no presente triénio, aviso os Senhores Advogados da Comarca para comparecerem na sede da Ordem naquele dia 18 de Novembro pelas 15 horas, a fim de se proceder à referida eleição.

Lisboa, 30 de Outubro de 1967.

O Presidente,
José Manuel da Silva Ramos

VIDA MUSICAL

(Continuação da 6.ª página)

e de instrumentação se presta ao género descritivo. O título de Cantata estava já ligado ao texto do poema: como obra musical, «*As Sete Palavras de Nossa Senhora*» enformam-se num poema sinfónico-dramático, com numerosos surtos francamente operáticos da especial simpatia da solista convidada, a ilustre soprano brasileira Glória Queirós Ao invés do que seria natural esperarmos a presença de Nossa Senhora é representada pela parte mais fraca da invenção do autor que não rejeita laivos Rutcoelhistas. A ausência de oposição de timbres vocais é compensada pelo largo emprego de solos instrumentais, de violino violoncelo (em que se distinguiu Ramon Miravell), instrumentos de palheta acontraltados, e trombone de varas, num aproveitamento de muito bom efeito da litania do *Magnificat*. No Epílogo, há uma passagem em que os metais são gloriosamente tratados. A respeito de linguagem, temos de aceitar todas as sugestões de orientalismo, e talvez seja nossa a culpa de não saber casá-las com as *brancas alegrias* e as *castas ambrosias*; e se essa linguagem se transforma inexplicàvelmente no momento em que se dá o milagre do vinho, a culpa é do padre Moreira das Neves. Onde Frederico de Freitas assume todas as responsabilidades, é na sobrecarga de modulações-surpresa que emprega, sobretudo, no Prelúdio.

Reparamos, de repente, para a nossa dificuldade em dar uma ideia nítida do que a obra é, globalmente — e somos forçada a desistir. Quanto á execução da orquestra, foi em muitos passos brilhante, o que deve, com certeza, á boa paleta de instrumentador de Frederico de Freitas. A solista, Glória Queirós, firmou-se como uma cantora de largos recursos nitidamente operáticos mas seria difícil apanhar-lhe mais do que farrapos do texto, que, felizmente, pudemos seguir pela leitura.

Temos nós agora que pedir perdão por não dedicarmos espaço nenhum á VIII Sinfonia de Beethoven? Ou temos de perdoar todos uns aos outros uma execução de grande rompante, para disfarçar... Disfarçar o quê? Falta de entendimento? Ou uma muito natural falta de tempo de ensaio? Somos a primeira a achar legítimo que todo o possível cuidado fosse dispensado á importante partitura portuguesa.

FRANCINE BENOIT

CURSO LICEAL NOCTURNO

INTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Inscrições para novas turmas em organização

Matrículas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

Visitas do secretário da Saúde da Guanabara a estabelecimentos hospitalares

Esteve hoje no Hospital de Santa Maria, que visitou demoradamente, o dr Hildebrando Monteiro Marinho, secretário da Saúde Pública do Estado da Guanabara, que se deslocou á Europa para tomar contacto com problemas ligados a organizações hospitalares, com vista a uma reorganização dos Serviços de Saúde daquele Estado brasileiro.

Era acompanhado pelos director-geral dos Hospitais e inspector-superior da Direcção-Geral dos Hospitais, e foi ali recebido pelos provedor e provedor-adjunto, director-clínico e superintendente de enfermagem daquele estabelecimento hospitalar.

Após uma reunião no gabinete do provedor, durante a qual o secretário da Saúde da Guanabara tomou conhecimento da orgânica e funcionamento do Hospital de Santa Maria, foram visitados o Serviço de Clínica Médica e o Laboratório de Bioquímica, dirigidos, respectivamente, pelos prof. Arsénio Cordeiro e dr. Fernando Brito Barros.

Dali, o dr. Hildebrando Marinho seguiu para os Serviços Mecanográficos dos Hospitais Civis de Lisboa cujo funcionamento observou. Foi depois obsequiado com um almoço, oferecido em sua honra pelo ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho e em que participaram o embaixador do Brasil em Lisboa, a directora-geral de Saúde e o director-geral dos Hospitais; o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, directores da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical e do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge; o chefe do gabinete daquele membro do Governo e um secretário da Embaixada do Brasil.

De tarde, o dr. Hildebrando Marinho visitou o Centro de Reabilitação de Alcoitão, regressando, depois ao seu país, a bordo do paquete «Eugénio-C».

Eusébio e a turista «Dois Milhões» no aeroporto de Lisboa

A turista «Dois milhões» lado a lado com Eusébio
— um cartaz para a Alemanha

O aeroporto de Lisboa, local sempre propício para os grandes encontros de vedetas e personagens célebres, foi, esta manhã, cena de mais um desses episódios que animam a vida do nosso principal aeroporto.

Aconteceu assim:

Depois de ter sido eleita, há poucos dias, a turista «Dois milhões» — uma jovem estudante alemã de Dusseldorf — dois dos principais jornais daquela cidade alemã enviaram para Portugal dois dos seus redactores a fim de efectuarem a cobertura completa da estadia da feliz contemplada em Portugal.

Os dois jornalistas, J. Weber e Ursula Belde, voaram, assim, esta manhã, no avião da TAP, do Porto para Lisboa, depois de a «miss» «Dois milhões» ter realizado uma curta visita á cidade do Porto. Ao desembarcarem na Portela, tiveram conhecimento que a equipa do Benfica iria embarcar pouco depois para Madrid e... não hesitaram. Conseguiram convencer a jovem Marina Rabiger e resolveram esperar pela chegada ao aeroporto da equipa de futebol dos compeões nacionais.

Eusébio não se fez rogado e prestou-se, gostosamente, ao pedido.

E, assim, os dois jornalistas alemães conseguiram o seu objectivo: um fotografia histórica — lado a lado, a turista que representa o aumento do nosso turismo e o nosso melhor embaixador nos campos de futebal do mundo inteiro.

O atleta Roelants
não ficou muito impressionado com o ciclista Bracke
que bateu o «record» da hora em bicicleta

BRUXELAS, 31 — (F. P.). — Depois da proeza realizada pelo belga Ferdinando Bracke, que obteve novo «record» do Mundo da hora, em bicicleta, com 48,093 km, foram numerosas e entusiásticas as reacções na Bélgica.

Gaston Roelants, também belga, é o detentor do «record» mundial da hora em corrida pedestre com 20,664 km, obtido, por coincidência, em 28 de Outubro de 1966 Interrogado acerca do feito do seu compatriota, Roelants disse estar muito satisfeito por um belga ter obtido aquela marca, embora o «record» em si mesmo não o impressionasse muito. «A mim, que fiz mais de 20 km a pé, não me impressiona sobremaneira andar 48 km numa bicicleta. Penso que é possível fazer melhor e que Bracke é capaz de ir muito mais longe».

Rik Van Looy ficou muito surpreendido com o anuncio do «record».«Fez mais de 48? É formidável. Há mês e meio que o vi na estrada e não me pareceu que o conseguisse. Falava-se muito do «record» não homologado de Anquetil. Pois agora está ultrapassado», disse o ciclista belga.

Bracke é o 22.º ciclista a inscrever o seu nome na tabela mundial do «record» que começou com 45,090 km, em 1935. O corredor belga tem 27 anos de idade.

Reunião Cervejeira Internacional em Lisboa

Pela quarta vez, reuniu-se, em Lisboa, o Conselho de Administração do Grupo Cervejeiro Internacional, Skol International Limited.

Deslocam-se, expressamente, ao nosso país. os srs. Robert Eades e J. Morris, respectivamente presidente do Conselho de Administração e Administrador da Skol.

Os outros administradores nomeados pelos grupos cervejeiros que formam a Skol, e que estiveram igualmente presentes aos trabalhos, foram os srs. N. Holgerson, W. N. Herald, R. F. Lewarne, H. Habsbourg e M. Relecom.

A Sociedade Central de Cervejas, uma das proprietárias da SKOL International, estava representada pelos srs. drs. Miguel de Sttau Monteiro e Manuel José Martins.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENT

Serão investidos 1 300 00 na indústria de pasta pa apenas durante o ano

As *indústrias da pasta, papel e cartão, imprensa e artes gráficas* cresceram, no período de 1953-1965, á taxa de 8,5 por cento. Previu-se que no período do Plano Intercalar este crescimento sofresse alteração, passando para 17 por cento. A sua posição no produto industrial foi de 4,4 por cento e 5 por cento, respectivamente, em 1953 e 1965, e será de 5,6 % em 1967. O Subgrupo de Trabalho que se ocupou desta actividade apresentou previsões que classificou de modestas. Efectivamente, tendo em consideração que nesse mesmo trabalho se admitia poderem alguns novos projectos ter escapado á apreciação, procedeu-se á extrapolação desagregada das tendências de crescimento das diversas actividades, que se ajustaram em conformidade com a informação do Subgrupo, tendo-se chegado á taxa de 13,4 por cento para o seu crescimento. Nesta conformidade, o peso deste grupo na produção industrial em 1973 será de 7,1 por cento.

Acção do sector público

As principais disposições a encarar são as que a seguir se enumeram, sendo umas específicas de cada uma das indústrias abrangidas pelo sector e outras comuns a todo o sector:

Relativas á indústria de pastas — 1.º — Estabelecimento de infra-estruturas adequadas no que respeita á florestação, transporte e comercialização de madeiras; 2.º — Revisão da capacidade de produção da indústria, quer pelo aumento de capacidade das actuais unidades, quer pela concessão de novas licenças condicionadas a mínimos técnico-económicos.

Relativas á indústria do papel — 1.º — Incentivos ao melhor dimensionamento e especialização das unidades papeleiras, de modo a alcançarem uma estrutura racional e econòmicamente válida; 2.º — Estímulo á integração com unidades produtoras de pasta das unidades papeleiras, cujas produções assim aconselhem; 3.º — Criação de um centro técnico de investigação da indústria papeleira; 4.º. Fomento de especialização pós-universitária de técnicos papeleiros.

Relativas á imprensa e artes gráficas — 1.º — Providências com vista a facilitar a exportação de livros e publicações periódicas, como, por exemplo, a fundação e manutenção no Rio de Janeiro de uma Casa do Livro Português, dirigida e administrada pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; fundação de Casas do Livro em Angola e Moçambique; encurtamento dos prazos necessários para as transferências de créditos para províncias ultramarinas; 2.º — Extensão ao Ultramar do serviço de cobrança de assinaturas por parte dos C. T. T. e revisão das taxas pagas por este serviço no Continente; 3.º — Introdução do estudo aprofundado das técnicas de impressão nos cursos superiores; 4.º. Promoção do hábito da leitura nas camadas mais jovens; 5.º — Estudo com vista á concessão de facilidades fiscais para a imprensa.

Relativas a todo o sector — 1.º — Estabelecimento de infra-estruturas adequadas no que respeita a transportes em geral e instalações portuárias; 2.º — Revisão de preços dos combustíveis e da energia eléctrica; 3.º — Revisão das taxas e direitos de importação aplicados a determinadas matérias-primas; 4.º — Revisão dos preços de algumas das matérias-primas produzidas no País; 5.º — Formação de pessoal especializado; 6.º — Intensificação da noramlização, quer dos produtos fabricados pelo sector, quer das matérias-primas por ele consumidas; 7.º — Facilidades de recurso ao crédito para investimentos a longo prazo.

Projecções da produção

É difícil de prever a evolução da produção do sector, dado que a marcha de cada uma das indústrias consideradas não se processará, com certeza, no mesmo ritmo, durante o período do Plano.

Com base na evolução de 1954 a 1964 e no conhecimento de algumas produções relativas aos anos de 1965 e 1966, estabeleceram-se projecções, das quais referimos:

1969 — Pasta para papel: 338 900 toneladas, no valor de 1 131 926 contos; papel e cartão: 209 200 toneladas, no valor de 1 238 464 contos; artigos de papel e cartão: valor de 831 900 contos; imprensa e artes gráficas: valor de 1 682 845 contos; total: 4 885 135 contos. *1971* — pasta para papel: 394 790 toneladas, no valor de 1 318 599 contos; papel e cartão: 243 700 toneladas, no valor de 1 442 704 contos; artigos de papel e cartão: valor de 988 380 contos; imprensa e artes gráficas: no valor de 1 981 366 contos; total: 5 731 049 contos. *1973* — pasta para papel: 461 700 toneladas, no valor de 1 542 078 contos; papel e cartão: 285 200 toneladas, no valor de 1 688 384 contos; artigos de papel e cartão: valor de 1 174 290 contos; imprensa e artes gráficas: valor de 1 331 135 contos; total — 6 735 887 contos.

A análise dos projectos prevê um aumento de produção para 1971 da ordem das 400 000 toneladas, mas é natural que este nível só venha a ser atingido em 1973. Sendo assim, a produção em 1973 seria da ordem das 600 000 toneladas. Trata-se, pois, para a pasta, de uma previsão modesta, mas prudente, que pode ser tomada como mínimo a atingir, mas que é de admitir seja excedido.

Também a análise dos projectos relativos ao papel mostra um aumento de produção em 1970 e em 1971 da ordem das 80 000 toneladas, a que corresponderá uma produção de cerca de 230 000 toneladas, sensivelmente a perspectiva prevista.

Projecções dos investimentos

Sem qualquer juízo de certeza, pode fazer-se uma previsão acerca da perspectiva de investimentos durante o período do plano, formulando as seguintes hipóteses:

- Os investimentos na industria das pastas terão o seu máximo nos dois primeiros anos do período do Plano e descerão depois para nível inferior ao dos anos de 1961 a 1964;
- Os investimentos na industria do papel terão o seu máximo no primeiro ano do período do Plano e cairão depois para um nível correspondente á média dos anos de 1963 e 1964;
- Os investimentos na industria dos artigos de papel baixarão nos ultimos anos do período do Plano para nível correspondente á média dos anos de 1963, 1964 e 1965;
- Os investimentos nas industrias gráficas conservarão o nível que atingiram em 1965.

Quanto aos investimentos propriamente ditos, estão previstos os seguintes, para os anos referidos: *1969* — pasta para papel: 1 300 000 contos; papel e cartão: 81 860; artigos de papel: 11 400; imprensa e artes gráficas: 80 000; total: 1 473 250 contos. *1971* — pasta para papel: 100 000 contos; papel e cartão: 25 350; artigos de papel: 15 000; imprensa e artes gráficas: 80 000; total: 220 350 contos. *1973* — pasta para papel: 100 000 contos; papel e cartão: 24 800; artigos de papel: 15 000; imprensa e artes gráficas: 80 000; total: 219 800 contos.

Projecção do emprego

Em relação aos anos acima apontados, prevê-se, para a mão-de-obra, a seguinte evolução: *1969* — industria da pasta, papel e artigos de papel: 26 463 pessoas empregadas; imprensa e artes gráficas: 23 562; total: 50 025. *1971* — industria da pasta, papel e artigos de papel: 30 984; imprensa e artes gráficas: 27 742; total: 58 726. *1973* — industria da pasta, papel e artigos de papel: 36 397; imprensa e artes gráficas: 32 639; total: 69 036.

Esta projecção é válida na medida em que for válida a projecção feita para a produção, bem como a hipótese de que se mantêm, quer a proporcionalidade entre o pessoal administrativo e técnico e o pessoal operário, quer entre o pessoal e a produção.

A evolução técnica conduzirá, necessáriamente, a um aumento de produtividade, e, portanto, a projecção feita deve pecar por excesso. No entanto, como se considera que a previsão da produção acusa erro por defeito, julga-se que o desvio que daqui advém para a mão-de-obra será, em certa medida, compensado pelo que resulta do aumento da produtividade.

Daí
meros
embora
mento
tria de

Os se
apenas
jectos
tos a c
esses p
tentes
pede q
alterad
Durar
em Vil
Branco
fabrico
sulfato
com u
t/ano,
dos 550
cessári
do em
No M
brica d
fato, c
120 000
previst
contos
estimad
A po
restal r
particul
através
viços F
Fundo
Aquícol
tagem
Nordest

INA
DO

Com
mais re
foram,
mente
Olhão, a
Agência
Burnay.
O acto
nificado
cia, no
& Burn
ções, se
res expo
ceira do
A ina
uma rec
um alm
nos salõ
Olhanen
para o
De en
ali comp
sença
Santos
substitut
teo Fer
Camara
go José
Manuel
juiz da
quim M
freguesi
cha Ca
personal
Repres
presiden
tração,
de Figu
as funçõ
ração de
to Pedro
gueiredo

CH
O M

300.000 contos
sta para papel
o ano de 1969

209 200 tone-
3 464 contos;
ão: valor de
nsa e artes
845 contos;
1971 — pas-
0 toneladas,
ontos; papel
adas, no va-
artigos de
de 988 380
artes gráfi-
366 contos;
1973 — pas-
0 toneladas,
ontos; papel
adas, no va-
artigos de
de 1 174 290
es gráficas:
os; total —

os prevê um
para 1971 da
eladas, mas
el só venha
3. Sendo as-
973 seria da
eladas. Tra-
sta, de uma
s prudente,
mo mínimo
de admitir

os projectos
stra um au-
1970 e em
000 tonela-
rá uma pro-
000 tonela-
perspectiva

estimentos

de certeza,
visão acerca
vestimentos
lano, formu-
teses:
a industria
seu máximo
s do período
pois para ni-
os de 1961 a

a industria
máximo no
do do Plano
m nível cor-
dos anos de

a industria
el baixarão
período do
spondente á
963, 1964 e

s industrias
io o nível

nentos pro-
previstos os
s referidos:
el: 1 300 000
81 860; ar-
imprensa e
); total:
- pasta para
papel e car-
de papel:
es gráficas:
contos. *1973*
100 000 con-
800; artigos
ensa e artes
219 800 con-

mprego

acima apon-
mão-de-obra,
69 — indus-
rtigos de pa-
empregadas;
cas: 23 562;
ndustria da
de papel:
es gráficas:
73 — indus-
artigos de
sa e artes
69 036.
da na medi-
a projecção
bem como
antêm, quer
re o pessoal
e o pessoal
pessoal e a

nduzirá, ne-
aumento de
nto, a pro-
por excesso.
nsidera que
acusa erro
e o desvio
a mão-de-
edida, com-
lta do au-

Um jovem acede, sorridente, a contribuir com o seu óbulo

Duas mil senhoras
angariam fundos (em Lisboa) para a luta contra o cancro

Cerca de duas mil senhoras começaram, esta manhã, a percorrer as ruas da cidade, a fim de recolherem donativos para uma cruzada a que o lisboeta corresponde sempre com o maior entusiasmo e grande generosidade: o peditório a favor da luta contra o cancro, que já faz parte do calendário da vida outonal de Lisboa, em vésperas do Dia de Defuntos.

O tradicional peditório promovido pela Liga Portuguesa contra o Cancro, que se prolonga por três dias, destina-se a angariar fundos que permitam manter e desenvolver as actividades daquela instituição, numa empresa a que todos são chamados a colaborar, dado que o grande flagelo cresce assustadoramente e se multiplicam as causas que podem favorecê-lo.

O publico, conhecedor das grandes responsabilidades que cabem ás organizações incumbidas de combater as doenças malignas, há muito que compreendeu a missão da Liga e, por isso, dá-lhe o maior apoio, contribuindo generosamente com o seu óbolo para essa empresa de carácter colectivo. Assim, nestes dias, os mealheiros transportados por gentis meninas ou senhoras enchem-se de dádivas de pobres e ricos, chamados a colaborar numa iniciativa que, ao mesmo tempo, tem o propósito de alertar as consciências.

Para efeito da recolha de donativos, a cidade de Lisboa foi dividida em 49 zonas, em cada uma delas havendo 40 senhoras, o que dá um total de 1960. As filhas do Chefe do Estado, esposas de membros do Governo e de outras altas individualidades e muitas senhoras da sociedade, percorreram as artérias da capital, abeirando-se dos transeuntes, que, na sua maioria, depositaram moedas e notas nos mealheiros amarelos.

Nos arredores de Lisboa (linhas do Estoril e de Sintra), também principiou, como é tradição, o mesmo peditório, nele colaborando cerca de três centenas de senhoras. Mas, a nota mais característica desta simpática iniciativa foi dada, durante a tarde, nas ruas de Lisboa, pelo desfile dos «jeeps» com numerosos artistas, que também quiseram dar a sua simpática colaboração ao peditório da Liga.

INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DE OLHÃO DO BANCO FONSECAS & BURNAY

A fachada da nova dependência

Com a presença das entidades mais representativas do concelho, foram, no passado dia 28, solenemente inauguradas, na vila de Olhão, as instalações definitivas da Agência do Banco Fonsecas & Burnay.

O acto revestiu-se do maior significado por ser a primeira Agência, no Algarve do Banco Fonsecas & Burnay, que, pelas suas tradições, se firmou como um dos maiores expoentes da actividade financeira do País.

A inauguração foi precedida de uma recepção, em que foi servido um almoço volante, que decorreu nos salões da Sociedade Recreativa Olhanense, amàvelmente cedidos para o efeito.

De entre as individualidades que ali compareceram, anotámos a presença dos srs. coronel Joaquim Santos Gomes, governador civil substituto de Faro; Alfredo Timóteo Ferrão Galvão, presidente da Camara Municipal de Olhão; cónego José Augusto Vieira Falé, dr. Manuel José Marques Rodrigues, juiz da comarca de Olhão, Joaquim Manuel Gama, regedor da freguesia de Olhão; dr. João Rocha Cardoso, advogado; outras personalidades, clientes e amigos.

Representaram o Banco, o seu presidente do conselho de administração, dr. Fausto José de Amaral de Figueiredo, que ocupa também as funções de presidente da Corporação de Crédito e Seguros; Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, administrador e presidente da direcção do Banco; directores dr. José Manuel Ortins de Bettencourt e Carlos de Vilhena, Jorge Santos, gerente da Agência, mais funcionários e colaboradores.

Aos brindes, usou da palavra o sr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, que agradeceu a comparência dos convidados e pôs ao serviço da economia regional os préstimos da nova Agência, formulando votos para que a mesma venha a corresponder aos anseios do povo olhanense.

A pedido do sr. presidente da Camara Municipal de Olhão, falou em seguida o sr. dr. João da Rocha Cardoso que, num brilhante improviso, enalteceu as qualidades do povo de Olhão e da terra algarvia e, em seu nome, agradeceu a iniciativa que o Banco acabava de concretizar.

Fez ainda rasgados elogios á figura do sr. dr. Fausto de Figueiredo e á obra de pioneirismo realizada por seu pai na Costa do Sol, associando a sua continuidade á inauguração da nova Agência e ao desenvolvimento do turismo, hoje principal fonte de riqueza do Algarve e de todo o País.

O sr. dr. Fausto de Figueiredo, agradeceu as palavras do sr. dr. João da Rocha Cardoso e fez uma referência especial ás qualidades de trabalho e honestidade do povo do Algarve, fazendo votos para que a presença do Banco Fonsecas & Burnay venha a ser um forte contributo para o desenvolvimento económico da região.

Depois de uma breve alocução do sr. coronel Joaquim Santos Gomes, a encerrar a cerimónia, os convidados dirigiram-se á Agência, onde visitaram demoradamente as novas instalações.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

António José de Almeida e José Relvas

Irmanou-os o ideal republicano desde a mocidade. Foram obreiros da propaganda da República, a ela tudo sacrificando; e no Governo Provisório ambos trabalharam na reforma da estrutura política, social e económica do País, lançando os alicerces de nova e verdadeiramente democrática sociedade. A morte os levou no mesmo dia, já ambos votados ao ostracismo.

Foi há 38 anos que morreram António José de Almeida e José Relvas, o primeiro na sua casa da Av. António Augusto de Aguiar, de onde sairia o funeral grandioso, última e espontânea homenagem do povo de Lisboa ao tribuno de palavra de oiro que tantas vezes aclamara nos comícios e nas manifestações cívicas, o segundo no seu requintado solar de Alpiarça, por ele erguido e recheado de preciosidades, desde os primitivos portugueses ás melhores obras de artistas seus amigos e comensais e que havia de legar ao povo da sua terra como legaria aos pobres desamparados os rendimentos das suas propriedades agrícolas.

António José de Almeida, médico sabedor e dedicado, deixou acção valiosa na ilha de São Tomé, antes de vir para Lisboa arrancar, com seu verbo candente e toda a energia da sua fé, as multidões e lhes comunicar a ambição de uma pátria renovada. Foi depois ministro do Interior, devendo-se-lhe a criação da Universidade de Lisboa, as reformas da Instrução e da Assistência; presidiu ao governo da União Sagrada que orientou a participação de Portugal na Guerra, e ascenderia á Presidência da República. Foi um período singularmente agitado e que bastos amargores lhe trouxe, mas cumpriu o seu mandato com a dignidade de sempre e sacrifício modelar. Não se apagaram ainda além-Atlântico, na pátria irmã, os ecos da sua voz, em viagem verdadeiramente triunfal, quando, em nome de Portugal, ali foi «agradecer ao Brasil o ter proclamado a independência», assim se tornando o testemunho vivo da capacidade portuguesa de modelar povos e fazer nações.

José Relvas, o lavrador fidalgo de família prestigiosa e rica, transformou as suas terras e casa numa verdadeira lição de progressivismo rural e de bom-gosto. No Governo Provisório, foi ministro das Finanças e iria depois ocupar o posto de representante de Portugal em Madrid, em hora difícil da vida da República. Mais tarde, em hora ainda mais difícil, foi Presidente do Ministério quando as incursões monárquicas do Norte ameaçaram de novo o regime. A sua reforma monetária de 1911, onde foi criado o escudo, manteve a estabilidade até o violento embate da guerra, em 1918; a sua acção de firmeza e dignidade impuseram-no como Presidente do Governo, como o tinham imposto em todas as circunstancias a lavradores, a artistas, a políticos. Bendizem-no ainda os pobres seus herdeiros.

Morreram ambos, António José de Almeida e José Relvas, no dia 31 de Outubro de 1929. Mas não se apagarão jamais o seu exemplo de civismo, a sua dedicação é causa pública, civismo levado até o sacrifício e a generosidade da sua acção governativa.

Organismos mistos na Acção Católica

A anunciada reforma da Acção Católica Portuguesa não está ainda a ser executada com a profundidade e a largueza que se sabe corresponderem ao desejo de muitos dos seus dirigentes e filiados.

No entanto, já neste ano social da organização, anteontem iniciado, se começaram a pôr em prática inovações que se podem considerar de apreciável significado para o meio católico português.

Efectivamente, acabou a separação dos sexos em alguns organismos de adultos: a Liga Escolar Católica, a Liga Universitária Católica, a Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos, a Associação dos Farmacêuticos Católicos, por exemplo, passaram a agrupar indiferentemente homens e senhoras.

Também merece realce o facto de a presidência de pelo menos um dos organismos — a Liga Escolar Católica — ter sido assumida por uma senhora, sendo os restantes lugares da direcção ocupados por homens e senhoras.

GASTOU 3 ESCUDOS
E O TOTOBOLA PAGOU-LHE HOJE O «JURO»: 2353756$70!

PORTO — Único e afortunado totalista do concurso do Totobola de 1 de Outubro, o sr. Joaquim Gomes da Costa, até agora modesto agricultor em Outeiros, povoação da freguesia de Silvalde, no concelho de Espinho, recebeu hoje, na filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, o volumoso prémio que conquistou mercê de um inspirado palpite: nada mais, nada menos do que 2 353 756$70.

Ao acto, que atraiu ás imediações daquela dependência bancária, na Praça da Liberdade, numerosos curiosos, assistiram, além dos gerentes da agência local do B. N. U. (que possui instalações modernas, recentemente remodeladas), o delegado do Totobola na capital do Norte e muitos jornalistas.

O premiado, já efectivamente revestido da qualidade de bimilionário, não escondia a satisfação nem o nervosismo. Tremia-lhe a mão ao assinar o documento comprovativo do recebimento do dinheiro, mas, depois de retirada uma ainda assim apreciável quantia para os gastos e compromissos imediatos, procedeu ao depósito do restante (uma fortuna!), que vai ser transferido para outra das 140 dependências do Banco Nacional Ultramarino, mais próxima do lugar onde reside o novo capitalista...

Os populares que, á distancia, haviam seguido com verdadeira curiosidade toda a «operação», irromperam em aplausos quando o feliz totalista, depois de cumpridas todas as formalidades (e bem simples e rápidas elas foram...), deixou a agência bancária para tomar lugar no seu próprio automóel, um carro novo e espaçoso, comprado há poucos dias pelo também novo bimilionário do Totobola.

MORREU AFOGADO
o condutor de um automóvel que caiu ao rio Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 31 — (L.). — Na ponte do Sicacate, situada sobre o rio Limpopo, na estrada Chibuto-Chissano, ocorreu um espectacular acidente de viação em que perdeu a vida o metropolitano Serafim Marques da Silva, de 43 anos, viuvo, natural de Pampilhosa do Dão. Deixa dois filhos, uma menina e um rapaz, com 20 e 19 anos, respectivamente, e residentes na Metrópole.

A vítima e um seu companheiro de trabalho, João Gonçalves Gaspar, resolveram ir tomar um «café» á vila Chibuto, partindo do acampamento situado nos terrenos junto á ponte do Sicacate. Para o efeito, utilizaram o automóvel do João Gaspar, sendo condutor o Marques da Silva. A meio da ponte, o carro resvalou, despistou-se e caiu em seguida, ao rio.

No acidente morreu afogado o Marques da Silva, que se julga não ter conseguido atinar com uma das portas, pois foi encontrado com o corpo debaixo do «tablier».

Provas para professor da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa principiou esta manhã a prestar provas para professor agregado de Arqueologia, História da Arte e História da Arte Portuguesa e Ultramarina (subgrupo do 4.º grupo da 2.ª secção), o sr. doutor Fernando de Almeida. A prova de hoje constou de um ponto escrito sorteado entre os dez escolhidos pelo juri.

A 13 de Novembro o candidato terá de proferir uma lição sobre ponto sorteado, seguido de argumentação por um membro do juri, e a 15 efectua-se a ultima prova, com apreciação e discussão dos seus trabalhos científicos — sendo depois dados a conhecer os resultados. O juri é presidido pelo reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. José Sarmento, constituído por todos os catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa, profs. drs. Lopes de Almeida e Mário Brandão, da Faculdade de Letras de Coimbra, e dr. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

O dr. Martin Luther King (ao centro) ao ser detido, ontem, á sua chegada a Birmingham, Alabama, em cuja cadeia cumprirá a pena de cinco dias de prisão, a que foi condenado por se manifestar a favor da igualdade racial. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Os russos colocarão um homem na Lua um ano antes dos norte-americanos

— segundo o director do Observatório de Bochum

(Continuação da 1.ª página)

A ligação e separação automáticas entre o «Cosmos 186», que se supõe ser uma cápsula com capacidade para transportar cinco pessoas, e o «Cosmos 188», constituiu um grande passo dos russos para a construção de uma base cósmica.

Os jornais soviéticos de hoje aclamavam em grandes títulos aquela operação, que classificaram de «Nova vitória espacial nas vésperas da grande revolução de Outubro».

Segundo o cientista L. Sedov, num artigo publicado na «Pravda», ficaram lemonstradas as possibilidades de investigar não só os satélites artificiais mas também objectos cósmicos a distancias consideráveis, tais como satélites artificiais da Lua ou os satélites naturais de Marte».

Com efeito, empregando a técnica de ontem de sinais de Terra e de computadores a bordo da nave espacial, não haveria necessidade de manter homens no cosmos, enquanto se construia a estação.

Entretanto, não havia qualquer indicação de que a ligação dos satélites seria seguida de um lançamento tripulado e o dr. Mstislav V. Keldysh, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., afirmou, ontem, numa conferência de Imprensa, não estar planeada qualquer missão tripulada espectacular antes de 7 de Novembro, aniversário da revolução bolchevista de 1917.

Mas para muitos observadores desta capital, o aniversário foi já adequadamente assinalado com a descida suave da sonda «Vénus 4», no passado dia 18, ao planeta do mesmo nome e com a ligação automática de ontem.

AS PLATAFORMAS ESPACIAIS FARÃO PARTE DO PROGRAMA LUNAR TRIPULADO

WASHINGTON, 31 — (R.) — A ligação de dois satélites comandados por computadores, obtida ontem pela União Soviética, foi considerada, por técnicos ocidentais, como o primeiro passo para a construção de uma plataforma cósmica tripulada e para o desembarque de astronáutas russos na Lua.

O dr. Edward Welsh, director do Conselho Americano do Espaço, afirmou que o próximo ensaio soviético seria, provàvelmente, o lançamento de uma plataforma tripulada para ligar veículos em órbita, em redor da Terra.

A façanha de ontem, acrescentou o dr. Welsh, provava o excelente comando navegacional e electrónico dos russos sobre as naves espaciais.

O astrónomo britânico «sir» Bernardo Lovell declarou, no Observatório de Jodrell Bank, que a ligação constituia uma indicação firme do plano soviético para pôr em órbita grandes plataformas espaciais.

Acrescentou que essas plataformas seriam eventualmente empregadas como parte do programa lunar tripulado.

Heinz Kaminski, director do Observatório de Bochum, na Alemanha Ocidental, afirmou que o feito constituira o começo de um projecto para a construção de um laboratório em órbita, que actuaria, também, como plataforma de lançamento.

Desse laboratório faria parte uma tripulação que poderia ser transportada da Terra e para a Terra.

Kaminski afirmou, ainda, esperar o lançamento de uma nave espacial do referido laboratório para a Lua e previu que os russos efectuariam um desembarque lunar pelo menos um ano antes dos norte-americanos.

Acrescentou que esse método era muitíssimo menos arriscado do que lançar astronautas directamente da Terra em direcção á Lua.

Contudo, em Washington, o dr. Welsh sublinhou que os Estados Unidos tinham utilizado naves espaciais tripuladas para encontros. Acrescentou que os Estados Unidos tinham possibilidade de juntar naves espaciais não tripuladas, mas que não viam razão para o fazer, devido aos êxito obtidos com veículos cósmicos tripulados.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O dr. Luther King foi preso à sua chegada a Birmingham

BIRMINGHAM (Alabama), 31 — (R.) — O dr. Martin Luther King, galardoado com o Prémio Nobel da Paz, foi preso a noite passada nesta cidade, quando desembarcava de um avião, e levado para a cadeia de Bessemer próxima de Birmingham.

O dr. King chegou a esta cidade, vindo de Atlanta, na Geórgia, para cumprir uma pena de cinco dias de cadeia a que foi condenado por ter participado, em Birmingham, em 1963, numa manifestação ilegal a favor dos direitos civis. A sentença foi mantida recentemente pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

Dois «sheriffs» adjuntos, que embarcaram no avião em Atlanta, com o dr King, prenderam-no, assim como a três outros sacerdotes, quando se preparavam para abandonar o aparelho.

Hussein admitiu a possibilidade de negociações directas israelo-árabes

DUSSELDORF, 31 — (F.P.) — O rei Hussein fez alusão a negociações directas israelo-árabes e disse existirem factos que tornam «possível uma solução do conjunto do problema do Médio Oriente».

O soberano da Jordânia falava perante numerosa assistência. Não entrou em pormenores, contentando-se em afirmar que o mundo árabe «espera uma paz verdadeira, justa e duradoura»

ERHARD EM ISRAEL

TEL-AVIV, 31 — (F.P. e R.) — O antigo chanceler federal, Ludwig Erhard, chegou, a noite passada a esta cidade primeira etapa da sua viagem de dez dias a Israel.

O antigo chanceler, acompanhado da esposa, foi recebido pelo primeiro-ministro israelita, Levy Eshkol, de quem é convidado, embora a visita tenha carácter privado. «Sinto-me comovido por estar aqui» — afirmou.

Por outro lado, um informador israelita declarou que as tropas israelitas e jardanas trocaram tiros através do rio Jordão, ontem á noite.

QUATRO OFICIAIS EGÍPCIOS JULGADOS NO CAIRO

CAIRO, 31 — (R.) — O comandante da Força Aérea egípcia, durante a guerra-relâmpago de Junho, começou ontem a ser julgado por um tribunal militar desta capital, acusado de responsabilidade nas derrotas militares egípcias, durante o conflito.

Três outros oficiais de alta patente da Aviação — o vice-marechal do ar aposentado, Gamal Afify, e os vice-marechais do ar, também reformados Hamid El-Dogeid e Ismail Labib — compareceram também perante o tribunal, a fim de responder pelas mesmas acusações formuladas contra o seu antigo comandante Mohammed Sedky Mahmoud.

Começou a corrida para a Casa Branca

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, encontra-se no Vietnam do Sul. George Romney, governador do Michigan, está de partida para aquele país. O general James Gavin já começou a fazer as malas...

A doze meses das eleições presidenciais norte-americanas, os principais candidatos dos dois partidos já deram o sinal oficioso da partida para a corrida até a Casa Branca, que só findará em 3 de Novembro de 1968.

Os «seguros» e os «prováveis» não esperaram pelo próximo ano para desembainhar as armas e, já, em certos casos, para terçar lanças, fazer a estimativa das probabilidades, preparar os grandes temas dos seus discursos, completar o plano final de uma campanha política que será inteiramente, totalmente dominada pelo pesadelo vietnamiano.

Os candidatos republicanos têm ordem para «atirar a matar» sobre a política asiática do presidente Johnson, o malogro da «grande sociedade», os incidentes trágicos, nos planos interno e mundial, da prolongação do conflito vietnamita. A exploração destes temas é relativamente fácil, mas a contra-ofensiva democrática promete, igualmente, ser temível. O partido maioritário dispõe de um grande trunfo que está decidido a explorar a fundo: a desunião do Partido Republicano, a luta renhida, muito provável, entre as facções conservadoras e liberais, a dificuldade do «Grand Old Party» para assentar na escolha de um candidato. Antes das eliminatórias que, na próxima Primavera, constituirão as eleições primárias, os candidatos, confessos ou não, viajarão muito: todos eles terão estado no Vietnam e ninguém poderá acusá-los de pecar por ignorância.

Para Hubert Humphrey, a ocasião surgiu fácilmente, posto que foi encarregado pelo presidente Johnson de representar o Governo de Washington nas cerimónias da posse do novo Ministério vietnamiano. O antigo senador pelo Minnesota aproveita a estadia actual para reavivar uma «imagem» singularmente apagada, no entender dos norte-americanos.

É idêntica a situação do governador Romney, como Humphrey, em perda de velocidade, porque acusou as autoridades norte-americanas de o terem submetido, quando foi a Saigão, a uma «lavagem ao cérebro», em regra A seguir á digressão pela Europa, conta visitar a capital sul-vietnamiana, em Dezembro.

Por sua vez, o general James Gavin prepara-se para corresponder ao convite do seu antigo camarada de promoção, general William Westmoreland.

Apelo do Papa aos dirigentes de Biafra e da Nigéria

CIDADE DO VATICANO, 31 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI, por intermédio do secretário de Estado do Vaticano, cardeal Cicognani, dirigiu uma mensagem idêntica aos chefes das duas partes beligerantes na Nigéria: o general Yakubu Gowon, chefe do Governo de Lagos, e o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, presidente da Republica de Biafra.

O Sumo Pontífice exorta-os a deporem as armas e a procurarem a solução pacífica do conflito que tem feito correr tanto sangue na África Ocidental.

3 EDIÇÕES
EM MENOS DE 3 MESES
Um documento inédito sobre o exército secreto de Israel
HAGANAH
Munya M. Mardor Prefácio de David Ben-Gurion

COLECÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS PORTUGÁLIA EDITORA

Nova etapa na conquista do Espaço

Pela primeira vez um engenho espacial pousou na superfície de um planeta do Sistema Solar, que não a Terra: a sonda soviética Vénus-4, **aterrou com suavidade no planeta Vénus, no dia 18 de Outubro, após uma viagem de 350 milhões de quilómetros através do espaço, e estudou com precisão a composição da atmosfera venusiana.**

«VÉNUS-4»

Lançada pela União Soviética em 12 de Junho de 1967, a sonda interplanetária Vénus-4, **aterrou em Vénus no dia 18 de Outubro.**

Constituição da sonda

A sonda compõe-se de duas partes distintas: o compartimento que pousou suavemente em Vénus que é de forma esférica e o compartimento orbital munido de uma grande antena parabólica dobrável.

A sonda, e sobretudo o laboratório automático esférico de um metro de diâmetro, comportam aparelhos engenhosos semelhantes aos de *Luna-9*, que pousou com suavidade na Lua em 2 de Fevereiro de 1966. Neste, o compartimento esférico estava munido de 4 pétalas que se abriam á sua chegada para assegurar uma grande superfície de contacto com o solo lunar e evitar que se enterrasse no caso do solo ser coberto duma camada de poeira muito móvel.

Para *Vénus-4*, os técnicos foram colocados perante outros problemas e previram mesmo o facto de a cápsula pousar em terreno líquido ainda menos denso que a água. Com efeito, era preciso assegurar que a antena, neste caso, pudesse transmitir sinais para Terra; por isso a cápsula era insubmergível e a antena estava «aparafusada» por uma «solução açucarada» que, ao contacto do líquido exterior, se dissolveria e libertava a antena. Este emergiria á superfície graças á pressão duma mola.

A concepção do engenho era tal que, se pousasse em terreno inclinado, reencontrasse por si uma posição em que a antena ficasse correctamente orientada para a Terra. Para isso, os técnicos utilizaram o princípio dos bonecos sempre em pé que se mantêm verticais devido a um contrapeso.

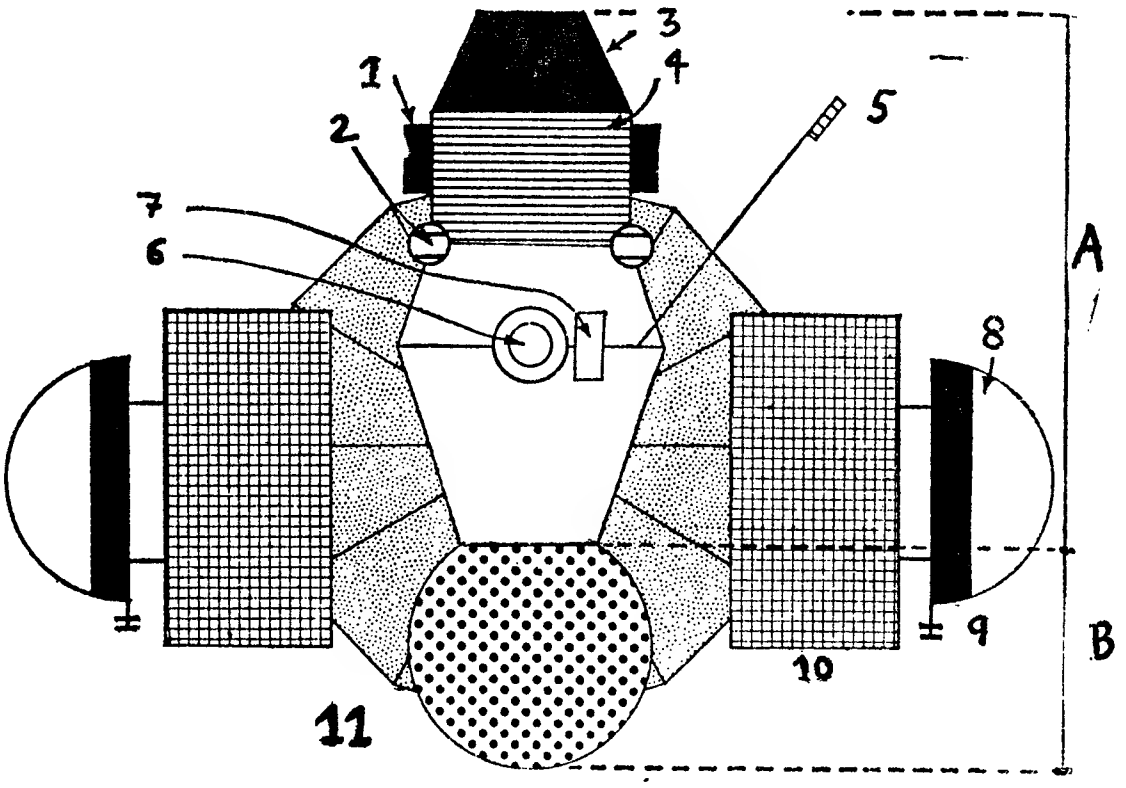
A cápsula, de uma liga super resistente, estava coberta por uma substância protectora de cor sombria, a fim de suportar o aquecimento aquando da travessia das camadas muito densas da atmosfera de Vénus. Assim, a cápsula podia queimar á superfície sem se consumir e sofrer um choque considerável á chegada sem se quebrar.

Parafusos explosivos libertavam então as cordas do pára-quedas que trava a descida.

A aterragem da sonda

Segundo as informações até agora fornecidas pelos soviéticos, parece que se a sonda estava destinada a recolher dados não só no decurso da sua travessia da atmosfera venusiana, mas também quando pousada nesse planeta, cessou de transmitir logo a seguir á che-

(Continua na 17.ª página)



Esquema da sonda «Vénus-3»

A — Compartimento orbital.
B — Compartimento especial.
1 — Motor de orientação do engenho;
2 — Reservatório de 1;
3 — Motor de correcção da trajectória,
4 — Reservatório de 3;
5 — Magnetómetro;
6 — Detector 1;
7 — Detector 2;
8 — Radiador;
9 — Antena semidireccional;
10 — Painel solar;
11 — Antena parabólica direccional.

LANÇAMENTOS EFECTUADOS PARA VÉNUS

VÉNUS — 1: U. R. S. S., 643 kg, lançado em 12 de Fevereiro de 1961. Medições da radiação cósmica e do plasma interplanetário. O contacto-rádio com a sonda foi interrompido a 7,5 milhões de quilómetros da Terra, a 27 de Fevereiro de 1961. Passou a menos de 100 000 km de Vénus a 19 de Maio de 1961. Este primeiro lançamento contstituiu já uma bela proeza técnica.

MARINER — 2: U. S. A., 202 kg, lançado a 27 de Agosto de 1962. Forneceu informações sobre a atmosfera e as dimensões do planeta Vénus. Passou a 34 800 quilómetros de Vénus a 14 de Dezembro de 1962. O contacto manteve-se até 4 de Janeiro de 1963.

VÉNUS — 2: U. R. S. S., 963 kg, lançado a 12 de Novembro de 1965. Passou, sem correcção de trajectória, a 24 000 quilómetros de Vénus, em 27 de Fevereiro de 1966. Mas o contacto predeu-se a 22 de Fevereiro.

VÉNUS — 3: U. R. S. S., 960 kg, lançado em 16 de Novembro de 1965. Munido de um compartimento esférico de 90 cm de diametro, protegido por um escudo térmico e equipado de um pára-quedas. Esta esfera penetrou na atmosfera de Vénus em 1 de Março de 1966. Infelizmente o seu emissor não funcionou e a esfera esmagou-se no solo do planeta.

«Vida Científica» não podia ficar indiferente ao grande acontecimento científico concretizado pela chegada ao planeta Vénus de uma sonda enviada pelo Homem. Não só constitui uma prova do grande avanço da Ciência e Técnica de uma das duas grandes potências espaciais, como também constitui, em si, uma notável conquista científica.

No passado dia 4 de Outubro fez exactamente dez anos que foi lançado o primeiro veículo espacial o «Spoutnik-I». Durante este lapso de tempo muito se tem caminhado no campo da Ciência Espacial e, concomitantemente, tem persistido e incentivado o aparecimento e desenvolvimento de muitos outros campos da Ciência e Tecnologia.

Entretanto, as pessoas como se habituaram ao lançamento de veículos espaciais, não constituindo já, para elas, um acontecimento fora do comum o lançamento de mais um. Vénus-4 não se limita a ser mais um veículo espacial lançado para o espaço e cuja missão foi concretizada de modo bastante satisfatório. Constitui mais uma pedra essencial nos alicerces das futuras — e talvez relativamente próximas — viagens espaciais.

É com grande expectativa e confiança nas perspectivas abertas á Ciência e Técnica actuais que esperamos os anos futuros. Façamos votos que, em breve, se concretize uma verdadeira e profícua comunidade internacional de investigação espacial.

E. R.

«MARINER-5»

Após uma viagem no espaço interplanetário de mais de quatro meses, que o fez percorrer um trajecto de 350 milhões de quilómetros, o engenho americano *Mariner-5*, de 245 quilogramas, chegou no dia 19 de Outubro á vizinhança de Vénus. Aproximou-se de Vénus a uma altitude de 4000 quilómetros, prosseguindo depois a sua viagem através do espaço. Durante o lapso de tempo que esteve nas proximidades de Vénus, todos os seus aparelhos funcionaram, aparentemente de modo satisfatório, e comunicaram as suas observações ás estações terrestres.

De concepção análoga aos seus predecessores — os engenhos *Mariner-2* e *Mariner-4*, que sobrevoaram Vénus em 1962 e Marte em 1965 — *Mariner-5* continha instrumentos destinados a realizar observações complementares das que tinham sido efectuadas há cinco anos e que não tinham permitido aos homens de Ciência chegar a conclusões convergentes. Além dos aparelhos destinados a observações sobre o campo magnético interplanetário e sobre o vento solar, o engenho estava munido de um equipamento que permitiria deduzir a proporção de oxigénio e hidrogénio da atmosfera venusiana — o *Mariner-5* determinou a percentagem de vapor de água — medir a temperatura desta atmosfera e o campo magnético do planeta, o que já *Mariner-2* tinha efectuado. Além disto, quando da ocultação do engenho pelo planeta, deveriam tentar, utilizando técnicas diferentes das anteriormente empregues, determinar a densidade da atmosfera venusiana e detectar se existe equivalente venusiano da nossa ionosfera.

Todas estas observações estão a ser examinadas no *Iet Propulsion Laboratory* mas, é necessário admitir, que não se espera já o resultado com grande impaciência. Com efeito, foram já todas efectuadas, talvez com excepção das relativas á ionosfera, trinta e seis horas antes, pelo engenho soviético *Vénus-4*. Além disso, os dados obtidos pelos soviéticos sobre a composição, a temperatura e a densidade da atmosfera venusiana foram realizadas *in situ*, ao passo que as dos americanos permitem unicamente deduzir dados relativos a estes três parametros da observação de diversos fenómenos.

Por outras palavras, os soviéticos puderam proceder, fazendo o seu engenho penetrar na atmosfera venusiana e fazendo-o tomar contacto com o solo, a medidas directas, ao passo que os americanos devem contentar-se com determinações indirectas.

Bem entendido, para o homem de ciência ansioso de conhecer com precisão as condições reinantes em Vénus, as primeiras apresentam muito maior interesse que as segundas. Mas isto não invalida o mérito das observações deduzidas. Pelo contrário, a confrontação das duas séries de observações permitirá verificar em que medida as hipóteses em que se fundamentam para interpretar as medidas efectuadas a distancia são justas ou devem ser corrigidas. A confrontação teria sido mais util se os homens de ciência soviéticos e americanos que conceberam, cada um por seu lado, as experiências a efectuar, tivessem procedido a trocas de pontos de vista e concebido as suas observações de modo que fossem tão complementares quanto possível

ERRATA

Em «Vida Científica» da semana passada, n.º 125, a fotografia da esquerda tem por legenda a que foi publicada por baixo da fotografia no canto superior direito. Por sua vez, a legenda desta ultima é: *John Cockcroft no Laboratória Cavendish, em Cambridge, Inglaterra,* relacionada com o texto de «Vida Científica», n.º 122. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANO

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1937 publicava:

«Ergue-se, finalmente, em Lisboa, no mármore e no bronze eternos, que desafiam o tempo e todas as inconstâncias humanas, a primeira estátua da República. Domina a cidade nova, nas suas perspectivas claras e monumentais, no local, por assim dizer, histórico, onde ela nasceu inspirada pelo verbo ardente e sincero dos grandes paladinos do regime. Não vale recordar nomes, tanto mais que a cerimónia da tarde, comovente de emoção popular, a que se associou, com dignidade e respeito, o elemento oficial, teve como consagração o vulto nobilíssimo de António José de Almeida. É que era inaugurado o seu monumento.»

ANEDOTAS

■ **A criada para a patroa:**

— Minha senhora, gostava que me emprestasse um livro para ler nas horas vagas.

— Está bem, Zulmira. Aqui tens. É bom que te instruas — replica a patroa.

Alguns dias mais tarde a criada acerca-se novamente da patroa e pede:

— Minha senhora, desejava que a senhora me desse algumas horas livres para ler o livro que me emprestou...

■ Henrique encontra um amigo que há tempo não via.

— Ora viva, meu caro, então como vai essa saúde? Ainda continuas no exército?

— Continuo, mas por pouco tempo, a minha maneira de ver impede-me de continuar lá.

— Porquê? És antimilitarista?

— Não. nada disso; sou míope.

■ **Barnabé, que está a ler o jornal, comenta para o seu amigo Procópio:**

— Olha, diz aqui que um fulano se atirou para a linha férrea ás seis da manhã, tendo morte imediata.

— Coitado! E era casado? — pergunta o amigo condoído:

— Não, não era; mas olha que é uma maneira bem estúpida de começar o dia! — exclama o Barnabé com convicção.

■ Num jardim público um velhote dirige-se ao jardineiro e pergunta:

— Sabê dizer-me, por acaso, a que família pertence aquela linda planta?

— Por acaso sei que não pertence a família nenhuma. Aquela linda planta que o senhor ali vê pertence á Camara.

— Parece que o bebé tem fome.

CURIOSIDADES

● «Japonesices de Outono»

O alfabeto japonês compõe-se de dez mil sinais, numero que foi reduzido a três mil para a correspondência comercial.

— O hábito, que persiste entre os Nipónicos, de pintar cegonhas nos leques obedece á crença de serem essas aves portadoras de felicidade e simbolizando longa vida.

— Apesar da influência ocidental nos hábitos e costumes dos Japoneses, o beijo não se divulgou entre eles nem como manifestação de afecto, nem por impulso amoroso. Nem as mães beijam os filhos, nem as mulheres entre elas.

★ ★ ★

● Clínica para neuróticos

A primeira clínica especializada para doentes neuróticos foi inaugurada, recentemente, em Stuttgart; e, na opinião de especiailistas, não se encontra na Europa ou noutros países uma clínica da especiailidade comparável com esse nosocomio.

O moderno hospital, com 104 leitos, dos quais 84 em apartamentos individuais, situado ao lado de uma floresta perto daquela cidade, fois construído, após nove anos de estudos preparatórios, por iniciativa particular.

★ ★ ★

● Casados três vezes sem nunca se separarem

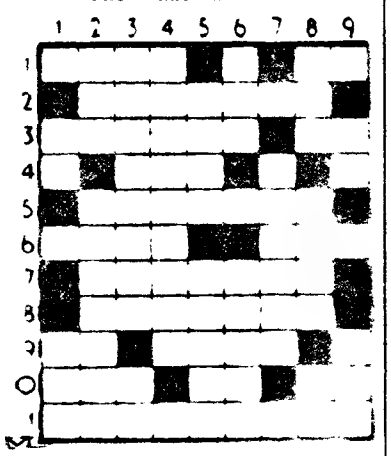
Um casal norte-americano casou-se três vezes, sem que os conjuges se tivessem separado alguma vez.

Andrew Wollmerhauser e a esposa, que celebraram, recentemente, 65 anos de vida conjugal, fugiram para casar, em 1902, e contraíram matrimónio, celebrado por um juiz de paz, em Chicago. Quando regressaram a San Luiz, informaram os pais da noiva e estes promoveram o seu casamento católico. Mais tarde, os pais do noivo foram, também, informados, e houve o terceiro casamento, desta vez na igreja luterana.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4628



HORIZONTAIS: — Renque de árvores. Pronome pessoal. 2 — Com grande declive. 3 — Literatura. Mofa. 4 — Chefe etíope. 5 — Declaras sem efeito. 6 — Conduz. Recusa. 7 — Cachaço. 8 — Examinas. 9 — Símbolo químico do estanho. Pronome pessoal. 10 — Joeira. Rio da Itália. Avistei. 11 — Começam a aparecer.

VERTICAIS: 1 — Além. Designação de um comboio da linha internacional. 2 — Ligue Ímpeto. 3 — Prevês Canta de jogar. 4 — Aumentaste um mal. 5 — Rasteiro. Incrimino. 6 — Período de tempo. Monumento em Atenas onde se realizavam concursos musicais e literários. 7 — Ferros pontiagudos. 8 — Haver. Sadios. Caminhe. 9 — Frequentava. Afirmação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4627

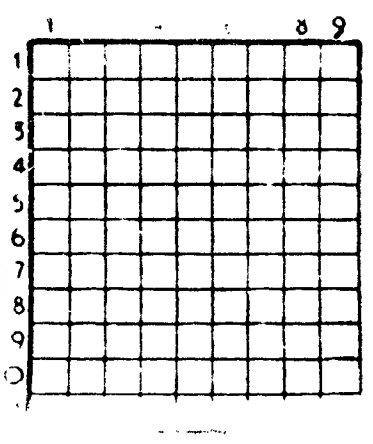
HORIZONTAIS: 1 — Siar. Aula. 2 — Etc. Sumir. 3 — QUEM Se. 4 — Certa. 5 — Egofonia. 6 — Só. Ente. 7 — Tampa. 8 — Ruano. Ou. 9 — Alce. Duns. 10 — Voa CONTA. 11 — UM. Aios.

VERTICAIS: 1 — Sequestrava. 2 — Itu. Gó. Ulo. 3 — Acedo. Macau 4 — Fé. Ne. 5 — CONTO 6 — AUMENTA Doa. 7 — UM. Riem. Uni 8 — Lista. PONTO. 9 — Área. Causas.

(Provérbio: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8472



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. 2 — Para barlavento. Urdo. 3 — Batráquio. Nome de vários papas. Utensílio doméstico. 4 — Educa. Dar pios. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Rã (pop). 7 — Pronome indefinido. Leito. 8 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Membros de aves. 9 — Nota musical. Suspiros. Batráquio. 10 — Aguça. Igual [illegible] — Caruma. Leva á sirga.

VERTICAIS: 1 — A morte. Guardas segredo. 2 — Prendera com as gavinhas. Acomete. 3 — Letra grega. Encolerizado. Preposição. 4 — Sustento. Içara. 5 — Pronome pessoal. Seguia. 6 — Exército. Cabelos brancos. 7 — Rádio (s. q.) Manas. Platina (s. q.). 8 — Soluçar. Serra de Portugal. 9 — Ecoara. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8471

HORIZONTAIS: 1 — Faca. Abar. 2 — Aço. Ali. 3 — Laré. Brio. 4 — Amargarás. 5 — Al. Ad. 6 — Rs. Ala. Op. 7 — Apolo. 8 — Miar. Arão. 9 — Odre. Oder. 10 — Toa. Era. 11 — Asou. Amor.

VERTICAIS: 1 — Fala. Remota. 2 — Acamas. Idos. 3 — Coral. Aarão. 4 — Er. Apre. 5 — Galo. 6 — Ba. Alão. 7 — Barra. Ordem. 8 — Aliado. Aero. 9 — Rios. Piorar.

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE

FACTOS REAIS PIERRE CORNEILLE

5 — *Aluno dos jesuitas, Corneille gostava de versejar, e escrever. Desde cedo se revelou a sua vocação para as letras. Fontenelle, sobrinho e o primeiro biografo de Corneille, fala assim da entrada de seu tio nas letras francesas: «Ele não se importava grandemente com a poesia e ignorava até o seu extraordinário talento. Foi então que uma pequena aventura galante o levou a escrever uma peça de teatro, acrescentando qualquer coisa á verdade. Esta «aventura galante» foi, sem duvida, o edílio que o ligou a uma bela jovem de Rouen, Catherine Rue, cuja mãe, ao que parece, se opunha aos projectos de casamento criados pelos dois. Essa peça foi «Mélite ou as falsas confidências».*

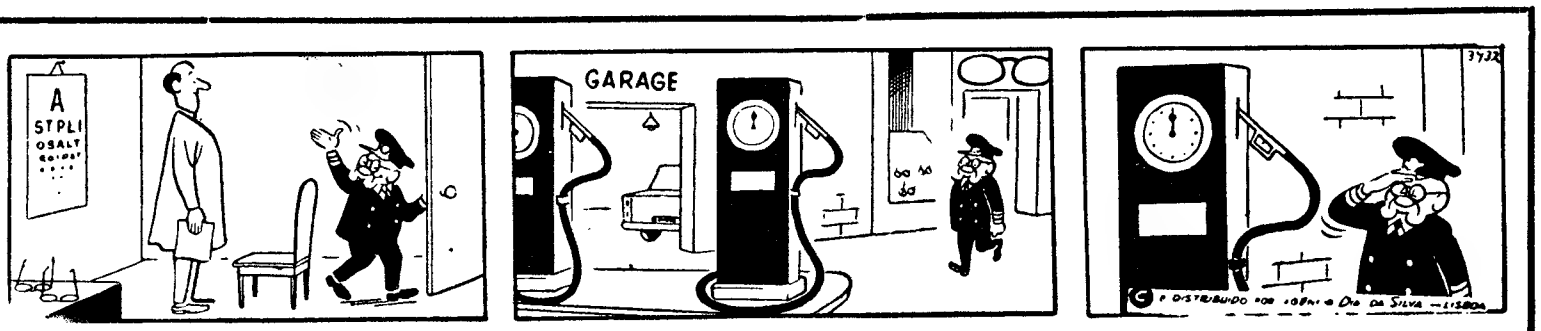
6 — *Mondory e a sua trupe regressaram a Paris e foi aí que representaram os cinco actos da obra do jovem e ignorado autor, numa sala que tinham alugado para as suas actuações. As três primeiras representações tiveram acolhimento pouco caloroso, mas, pouco depois, o êxito bafejou «Mélite». E foi assim que esta primeira obra de um autor acabou por fazer uma carreira assinalável. E de tal forma que aqueles actores ambulantes alcançaram tamanha notoriedade que puderam instalar-se em Paris, com carácter permanente. Fundaram assim o Teatro de Marais que fazia forte concorrência á trupe que representava no «Hotel de Bourgogne».*

7 — *«O êxito foi surpreendente, reconheceu Corneille alguns anos mais tarde. De tal forma que permitiu a instalação de mais um grupo de comediantes em Paris. Além disso estava á altura de quanto de melhor se fizera anteriormente e levou-me, inclusivamente, a ser conhecido na Corte». Na verdade, Corneille levou ao teatro do seu tempo um novo impulso; ele não punha em cena heróis de pastoral, inconsistentes e sem valor, mas sim seres humanos, nos quais o espectador médio se reconhecia, como se via a vida de todos os dias.*

8 — *Pierre Corneille foi, mais tarde, para Paris. Aí encontrou e relacionou-se com jovens poetas da sua geração. Cultivou, também, os grandes meios e os espíritos que faziam, então, as reputações. Familiarizou-se, igualmente, com os meios do teatro. Depressa, abandonou a sua timidez de provinciano e, apoiado pelo próprio êxito, tornou-se um autor conhecido, uma figura familiar dos salões parisienses. Novas peças da sua autoria foram apresentadas e serviram para confirmar e aumentar a sua reputação. O maior êxito da época veio a ser «La galerie du Palais ou l'amie rivale», representado na época de 1632-1633.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



É apaixonante a vida nómada das mulheres que fazem as feiras da Primavera ao Inverno

(Continuação da 1.ª página)

-vento. Um modo de viver típico, diferente, que, pela tarde, quando os forasteiros passeiam entre as barracas, a banda toca ou os zés-pereiras passam ao rufar de tambores, atinge a máxima animação. É a romaria.

As mulheres por trás dos balcões ou, na sua ausência, ao rés do caminho junto á sua mercadoria, chamam a atenção da freguesa para a sua «rica loiça», para os seus bons petiscos e melhor vinho.

— *Mais uma, mais uma volta! O carrossel vai andar!*

● Um restaurante dirigido por uma mulher

Terminou, há dias, a Feira das Mercês. Fomos lá para conversar com as suas mulheres, que nestes locais desempenham tarefa tão importante como a do homem. Talvez, até, por vezes, com maior relevo. Estão em toda a parte.

Passámos, primeiro, por um restaurante, dirigido por uma mulher. Tem treze pessoas ao seu serviço, duas das quais do sexo feminino. Há 22 anos que anda nas feiras. Diz-nos que, quando principiou, levava os seus três filhos consigo. Mas ao mesmo tempo, afirma-nos que não admite empregadas com crianças. Sabe bem que são um estorvo!

— *E depois, quando terminam as feiras?*

— *Vou para casa e levo as empregadas para a minha beira.*

Os homens? Os homens vão para a sua vida! Um deles para a estiva, os outros para onde calha.

Onde dormem? As raparigas e a patroa na «roulotte»; os empregados, no «hotel», segundo a expressão trocista de um, que apontou o interior da barraca.

● Uma família de feirantes

Seguimos para as vendedoras da loiça. A bailarina, o Zé do pipo, o jogador, vasos, canecas e outras peças menos populares, mais sofisticadas.

Metemos conversa com a sr.ª Ermelinda de Jesus, que nos disse ter 59 anos.

— *Vai com 46 anos que ando nas feiras! Já andava com a minha mãe em solteira; depois casei e cá ando.*

Acorreu outra vendedeira, muito parecida, quase igual.

— *Somos gémeas.*

Depois enumerou as feiras que costuma correr: Feira da Luz, Vila Franca, Mercês, Loures, São Mamede, Almargem, Torres Vedras, Sacavém, Cacém, etc.

Diz-nos:

— *Vivemos em barraquinhas de pano!*

Fomos ver. Muito arrumadinhas. Fogareiros de gás para cozinhar. Luz eléctrica. Estrados no chão. Certa estética na disposição do indispensável. Chita garrida.

Tem três filhos, já criados.

— *Cheguei a lavá-los nos alguidares das feiras. O meu Chico tinha 25 dias quando foi para a feira de Olhalvo!*

● «A gente trabalha muito para os fornecedores»

A irmã gémea, a sr. Albertina de Jesus, é ainda mais expansiva. Disposta a dizer-nos tudo, contar tudo. Ansiosa por ser amável.

— *Tive oito filhas. Três meninas morreram. As outras cinco, menos uma, andam todas nas feiras.*

A sr.ª Albertina revela-nos porque a sua família começou a vender nas feiras.

— *O meu pai cozia a loiça, vidrada, desenformava e enformava, acabava... Era acabador!* — a irmã tentou fazer uma observação, mas logo a sr.ª Albertina a fez calar com um repelão disfarçado do avental: — *Deixa que eu conto!* — e prosseguiu: — *O meu pai morreu há trinta anos.*

Perguntámos-lhe quanto ganhavam por feira.

Evasivas.

— *A gente trabalha muito para os fornecedores. A gente pode estar oito dias e ganhar 500$00. Temos peças de ganhar 10$00, 7$50, ás vezes $50.*

Aproximou-se uma velhota. A mãe. Tem cerca de 80 anos. Bastante surda.

Afirma-nos:

— *Passei as passas do Algarve para as criar! Cheguei a andar com oito filhos atrás de mim!*

A sr.ª Albertina, cujo marido está na feira, mas quase não pode trabalhar, porque está muitas vezes «entrevadinho» com o reumatismo, informa-nos, depois, do que consta a sua alimentação: batatas e bacalhau com couves e sopa de feijão com hortaliça e massa. Foi buscar os tachos para vermos que não mentia. Outras vezes, comem carne guizada com batatas.

Afirma-nos que sim, senhora, gostam de andar nas feiras. Mostrou-nos a sua barraca de madeira desmontável, com duas camas largas.

— *Durmo aqui com o meu marido e as minhas filhas.*

● Não fui habituada nisto!

Quando já vinhamos embora, falámos com a sr. Cândida Maria Salvador, de 23 anos, que anda nas feiras há nove meses e traz consigo um filhito de cerca de 6 anos.

Diz-nos:

— *Não gosto de estar aqui, porque é uma vida aborrecida. Não fui habituada nisto! O meu marido era «chauffeur» de uma casa particular, mas quis vir para o negócio! É aborrecido a gente andar de um lado para o outro. Gostava de ter uma vida mais sossegada.*

— Que vão fazer depois de acabadas as feiras?

— *Vamos para a Amadora. Continuamos a vender loiça, mas depois só fazemos mercados.*

Vida movimentada, excitante ou aborrecida, segundo várias mulheres. Umas gostam, as que nela foram criadas; outras, não.

À noite é um teatro! — disse-nos uma rapariga. — *Havia de ver! Alguns dos homens estão embriagados e começam a cantar É um «paninho»...*

A estas mulheres nunca foi posto o problema se deviam ou não trabalhar fora de casa. A sua «casa» acompanha-as para qualquer lado que vão, assim como o marido e os filhos. Sob os seus olhos, os rapazinhos brincam no baldio e, pela manhã, a roupa baloiça ao vento. A tarde é a romaria, os forasteiros, o negócio. 500$00 de lucro numa semana Talvez mais...

ANTÓNIA DE SOUSA

A sr.ª Cândida anda há nove meses nas feiras, mas sonha uma vida mais sossegada. «Não fui criada nisto!» — diz-nos. O seu filho, porém, gosta daquela vida nómada,, que lhe permite brincar e jogar à bola sem outras obrigações

Na hora de limpar a loiça... A cozinha improvisada possui certa estética e garridice

«VÉNUS-4»

(Continuação da 15.ª página)

gada. Surgiu a hipótese de que a sonda não pousou verdadeiramente com suavidade e que sofreu estragos á chegada.

Outras hipóteses foram emitidas, nomeadamente a de que a sonda teria sofrido muito com o calor.

O comunicado soviético confirma que *Vénus-4* pousou com suavidade á superfície do planeta, em velocidade muito reduzida. No final da descida, a velocidade da sonda não ultrapassava 3 metros por segundo. O comunicado precisa que «*conhecendo por meio de cálculos a duração da descida e conhecendo o momento em que a estação cessou de enviar informações, pode-se deduzir e confirmar que emitiu até ao momento preciso em que aterrou na superfície do planeta*».

Os soviéticos não se haviam nas altas temperaturas a que a sonda foi submetida para explicar a paragem de sinais, mas antes na posição da sonda após a aterragem; a antena terá ficado mal orientada para um observador terrestre: «*A cessação de transmissão de informações depois da aterragem... pode ser explicada pelo facto que nesse momento a sonda estava numa tal posição que a sua antena ficou inoperante.*»

A dúvida que subsistia ainda quanto á «suavidade» da aterragem deixou de existir. Além disto o comunicado dá novas precisões, tanto sobre a descida da sonda em direcção ao planeta, como da concepção do laboratório automático e dos resultados obtidos.

No início da descida a velocidade era de 10,7 quilómetros por segundo; a travagem aerodinâmica reduziu-a para 300 metros por segundo.

O pára-quedas de *Vénus-4* abriu-se automáticamente a 25 quilómetros do planeta, portanto bastante abaixo da camada nevoenta que envolve o planeta, e reduziu a velocidade de queda para 3 metros por segundo. A cápsula aterrou na zona não iluminada do planeta, a cerca de 1500 quilómetros da linha que separa a zona iluminada da zona não iluminada; os cientistas soviéticos determinaram o ponto exacto de queda com uma aproximação de 500 quilómetros.

O pára-quedas do engenho era de tecido especial capaz de suportar uma temperatura de 450 graus centígrados. Travou a descida do laboratório esférico que pesava 383 quilogramas e media 1 metro de diâmetro.

O comunicado da Academia das Ciências da U. R. S. S. confirma que a sonda *Vénus-4*, que pesava 1.150 quilogramas e não 1.106 quilogramas como tinha sido anunciado aquando do lançamento, se compunha de dois compartimentos. De forma cilíndrica, o compartimento orbital encerrava o sistema de orientação, o sistema rádio, o sistema de termorregulação, os acumuladores, o sistema de direcção; no exterior estavam colocados os painéis solares, as antenas, sendo uma parabólica com 1,3 metros de diâmetro e duas parcialmente directivas.

O equipamento científico do laboratório orbital destinava-se ao estudo do espaço interplanetário e compreendia um magnetómetro, um contador de partículas cósmicas e um aparelho registador para detectar a presença de oxigénio e de hidrogénio, sem dúvida na aproximação do planeta.

Assim, o comunicado fornece a prova que *Vénus-4* era de concepção semelhante a *Vénus-3*, lançada em 1965 e cuja missão era idêntica. O laboratório esterilizado que se desprendeu estava, como se poderia pensar, munido ùnicamente de baterias químicas. Transmitiu, durante noventa e quatro minutos, informações por meio de uma antena especial concentrando a energia num feixe estreito orientado para a Terra. Quatro revestimentos especiais protegiam-no das temperaturas de 6.000 graus c. Continha dois termómetros, um barómetro, um aparelho para medir a densidade atmosférica e onze instrumentos para a análise dos gases atmosféricos do planeta.

Observações científicas

As primeiras medições iniciaram-se a 25 quilómetros do planeta, quando se abriu o pára-quedas, e a sonda teve tempo de estudar a atmosfera venusiana no decurso da sua lenta descida de uma hora e meia. A temperatura e a pressão não deixaram de aumentar regularmente á medida que a sonda se aproximava do solo. A temperatura varia de um grau todos os 100 metros (na Terra, varia de um grau todos os 150 metros) e atingiu, tal como os soviéticos já o tinham dito, 280 graus no solo. A pressão atmosférica é mais elevada do que primitivamente os técnicos tinham calculado, pois situa-se entre 15 e 22 atmosferas.

A temperatura da zona não iluminada não deve ser muito diferente, segundo os cientistas soviéticos, da que reina á superfície da zona iluminada devido á acção dos ventos que sopram a mais de 700 quilómetros á hora á superfície do planeta e tendem a igualar a temperatura.

O comunicado não precisa se a sonda foi balanceada pelos ventos; segundo as declarações feitas pouco depois da sua chegada ao planeta, não parece que o tenha sido, pelo menos de modo contínuo.

A composição exacta da atmosfera é de 90 a 95 por cento de gás carbónico, 0,4 por cento de oxigénio e de 1,6 por cento de vapor de água.

A coroa de hidrogénio que envolve o planeta contém mil vezes mais hidrogénio do que a atmosfera superior da Terra. A concentração de partículas carregadas a altitudes superiores a 100 quilómetros não ultrapassa 1.000 partículas por centímetro quadrado, o que é nítidamente inferior á concentração máxima das partículas na ionosfera terrestre.

Tal como *Mariner-2*, *Venus-4*, não detectou campo magnético próprio a Vénus, nem cinturas de radiação. Esta ausência de campo magnético intriga os especialistas, que não sabem muito bem como o interpretar.

Possibilidade de vida em Vénus?

Segundo as informações fornecidas pelo laboratório orbital de *Vénus-4*, não existe azoto na atmosfera venusiana. Os peritos concluiram imediatamente que a existência de qualquer espécie de vida em Vénus parecia impossível. Mas os cientistas soviéticos mostram-se mais optimistas, fundamentando-se no facto dos elementos indispensáveis á formação molecular (gás carbónico, vapor de água e oxigénio) existirem em Vénus.

Para o professor Nicolas Krassilnikov, devem existir, como na Terra, diferenças de pressão e de temperatura que tornariam possível a presença de microrganismos e de uma microflora.

O académico Michel Chemiakine não concebe ainda como serão as construções moleculares em Vénus, que estariam em contradição com as leis físicas e biológicas, mas admite que existem numerosos factores desconhecidos, nomeadamente sobre as faculdades de adaptação da Natureza.

Dia de fiéis defuntos

MISSAS POR ALMA DE MILITARES

Depois de amanhã, pelas 10 horas, será celebrada, por iniciativa do Governo Militar de Lisboa, na igreja de Santo Condestável, a Campo de Ourique, missa em sufrágio da alma dos militares que pertenceram á guarnição do G. M. L.

Á cerimónica liturgica, que será oficiada pelo capelão do G. M. L., assistem oficiais, sargentos e deputações das unidades do Exército da guarnição de Lisboa, bem como todas as pessoas que se queiram associar ao piedoso acto.

Também a Secretaria de Estado da Aeronáutica manda celebrar, no dia de fiéis defuntos, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), missa por alma dos mortos da Força Aérea.

Pelos agentes da P. S. P.

A exemplo do ano findo, o Comando da P. S. P. manda celebrar depois de amanhã, ás 12 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, missa de sufrágio por alma de todos os agentes da corporação falecidos. Será celebrante o capelão-chefe da P. S. P.

No final, serão depostas flores nos três talhões privativos da corporação.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

CASA — ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57-2.º ao n.º 268.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinz, lote 22

Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TEAC

LÊ-SE TEAC

EMBALAGENS TURISTICAS

SETUBAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 — Setúbal

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
1 DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29

«CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS»

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa comunica a todos os seus associados que vai promover um curso de técnica de vendas, que terá início no próximo dia 13 de Novembro.

As inscrições podem ser feitas até dia 9 de Novembro, podendo os interessados obter as condições de inscrição na secretaria deste organismo durante o horário normal de expediente.

Lisboa, 31 de Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

TERRENO EM SINTRA

Adquirindo um terreno plano c/ 20 hect., perto de Sintra, com lindo panorama para a serra. Autorizada a urbanizaão para fins turísticos.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º — Telefs. 323172/367444

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/ condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear, todos impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Telefs. 5[illegible]47

TODOS os dias — Simca Mil, 1300, novo, 30 000$; D. K. W. moderno, 20 000$00; Austin 850, reparado de novo, 30 000$; Karmann Ghia impecável 25 000$; Opel Palinhas c/ T S F, impecável, 21 000$00; Taunus 12-M, todo reparado, 19 500$00. Facilito e troco. Estes preços são a p. pt.º Tenho mais modelos, R. António Pedro, 38.

BUICK Compacto moderno c. novo Hanz especial de 61 impecável. Rua Actor Taborda, 13-A.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

MOTOR compra-se usado, Fiat 600 D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 237

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

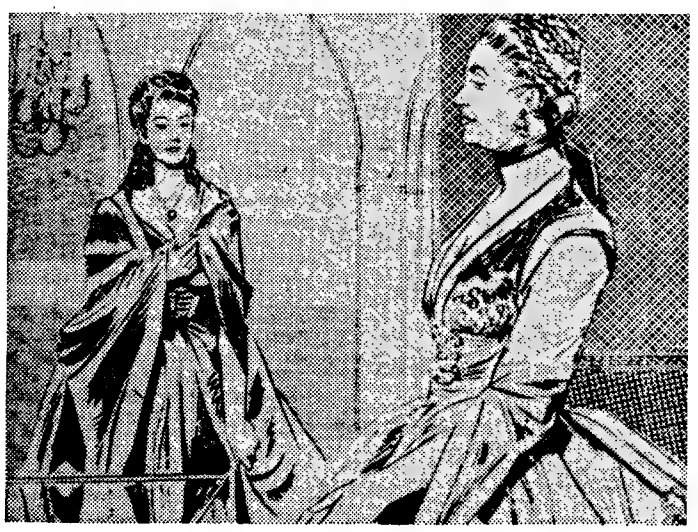
«A GABRIELLI»

Textc de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — Parma, 1767. Uma grande cantora italiana, a Gabrieli, de seu nome real Catarina Garbarino, triunfa no palco da Ópera. A irmã mais nova, Anita, casou há pouco com o filho de um notário florentino. Cansada da sua vida sem grandes horizontes, Catarina alimenta o desejo de procurar novos ares.

67 — Em finais do ano, cinco meses depois do casamento de Anita, lorde Eyston descobre finalmente a melhor maneira de a Gabrieli abandonar Parma sem dar nas vistas. Está escrito no curioso destino desta mulher que ela terá sempre de fugir — como uma ladra, uma criminosa de direito comum — das cidades onde triunfou sem reticências. Entretanto, Catarina dispõe de grandes meios de fortuna. Sonha com um merecido descanso. De regresso a Roma, adquire uma excelente carruagem e dois cavalos. Propõe-se vagabundear conforme lhe ditar a fantasia. É assim que percorre as estradas de Itália durante seis meses, ostentando a seu lado um jovem de vinte anos, belo como um deus. Catarina podia ser mãe do rapaz... Em Veneza chega-lhe ás mãos uma carta da imperatriz Catarina da Russia. A soberana deseja a sua presença o mais breve possível.

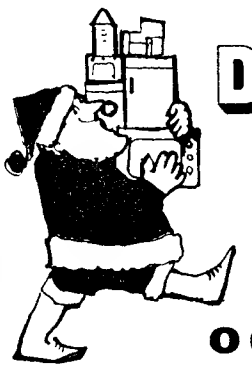
68 — Catarina parte para Florença, onde vai encontrar a irmã toda entregue a um amor sem problemas. Anita dá lhe a conhecer a morte do pai, ocorrida no dia anterior. Eis as duas irmãs a caminho de Roma, para assistir ao funeral do velho cozinheiro. A vida é assim... Nos começos de 1768, após uma viagem esgotante, a diva entra em São Petersburgo. Não tenciona ficar muito tempo na corte da sua homónima Catarina. Mas a estadia arrastar-se-á por doze longos anos...



69 — A primeira visita é para a imperatriz. A Gabrielli pouco conhece dela, a não ser o que se diz, ás vezes, sem fundamento, noutras cortes europeias. Há três teatros subvencionados na capital, um russo, um francês e um alemão. Quanto aos seus emolumentos, não é coisa que se discuta. Mais vale não criar problemas com esta soberana voluntariosa e enérgica, justamente temida em todo o mundo. A cantora foi préviamente avisada, de forma a evitar qualquer surpresa desagradável, pelo conde Vladimir Demidov encarregado da recepção. Mas os conselhos entram por um ouvido e saem por outro... A Gabrielli gosta de exercer o seu feitio imperioso, muitas vezes quezilento. Entretanto, o primeiro contacto com a imperatriz deixa boa impressão á italiana. Mulheres de uma só peça, podem de facto entender-se melhor que ninguém. Vão aliás, cimentar uma estima muito grande uma pela outra, apesar de uns quantos percalços que, no fundo, são sanados sem dificuldade. A certa altura a imperatriz pergunta á Gabrielli se esta já faz ideia do salário que deseja. Resposta da diva: «Cem mil rublos por ano» A soberana, que é uma unhas de fome, fica boquiaberta. «Que graça!», exclama «Os meus marechais ganham muito menos que isso...» A Gabrieli, não se cala. «Ah sim?», diz com ar desdenhoso. «Pois então resta-vos ensinar musica aos vossos marechais!» Uma gargalhada da imperatriz dá o diferendo por encerrado.

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS

AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

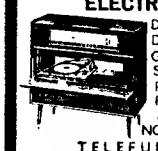
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG, PHILIPS; PONTO AZUL.

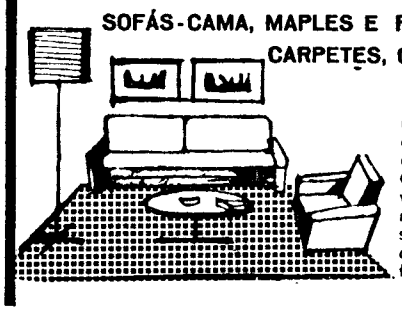
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELECTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAT'LHOZ

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição. 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponivel em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C. pequeno tardim garagem poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

TEAC

LÊ-SE TEAC

FLUXÓMETROS

INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO

PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS

GRATUÌTAMENTE

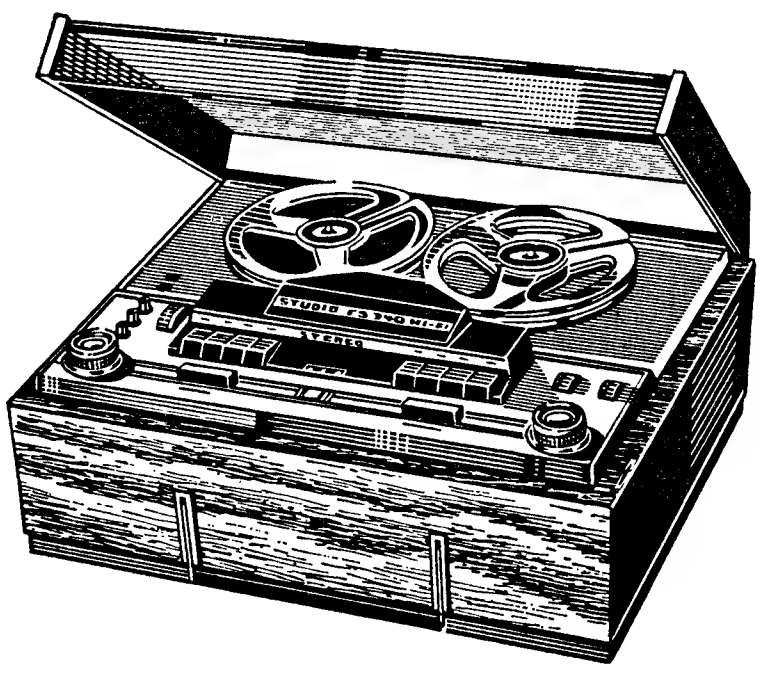
PELO

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1
OU PELO TELEFONE 535007

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar...
E comparar.
Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provàvelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um exagêro publicitário... E natural.
Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até 16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multiplayback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?
E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos.
Norte: Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. - Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

GRUNDIG

SENSACIONAL!..

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.500$00
Cabedal ..... 1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88, 3.º
PORTO — Rua St.ª Catarina, 388, 2.º

aldeia turística tourist village
PORTO COVO

MORADIAS SOBRE O MAR

Modernas. Prontas habitar Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga, Trata Tr Possidónio da Silva, 27, c/v., d.º Tel. 677483 LISBOA

OPORTUNIDADE

Precisamos de colaboradores em todas as localidades. Na sua EMPRESA, na REPARTIÇÃO, em qualquer parte onde preste serviços, ou com as suas relações pessoais, **PODE GANHAR DINHEIRO** com um trabalho fácil, instrutivo e muito interessante sem prejuízo das suas ocupações actuais. Indispensável o 1.º ciclo dos Liceus ou equivalente. Resposta com «curriculum vitae», à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 2.º — Porto, ao número 35.

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

GOLAS DE PELES

Casacos de Astrakan, Patas de Astrakan, etc. Grande sortido em peles para guarnições aos mais baixos preços

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 11 de Novembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 4 a 8 de Novembro

«PATRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** Carrega de 7 a 11 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 20 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (Miami)**.

Queiram-se dirigir os Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSOS PARA O ANO DE 1968

1.º Trimestre

N.º 134 — FRUTAS
N.º 135 — HORTALIÇAS
N.º 136 — BANHA, CHOURIÇO E TOUCINHO
N.º 137 — CARNE DE CARNEIRO
N.º 138 — CARNES DIVERSAS E MIUDEZAS
N.º 139 — BATATAS
N.º 140 — OVOS
N.º 141 — CRIAÇÃO
N.º 142 — PEIXE CONGELADO

1.º Semestre

N.º 143 — AZEITE E ÓLEO DE MENDOBI
N.º 144 — LEGUMES
N.º 145 — MASSAS ALIMENTÍCIAS
N.º 146 — MARMELADA
N.º 147 — MANTEIGA
N.º 148 — BOLACHAS E BISCOITOS
N.º 149 — BATATA DESIDRATADA
N.º 150 — VINHOS E VINAGRES

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados, que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 28 de Outubro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV, com 389 m, do apoio n.º 13 da linha Beja-Ferreira do Alentejo ao posto de transformação em elevação do Posto de Abastecimento da «SONAP» ao km 73 da Estrada Nacional n.º 121.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Outubro de 1967.

O Engenheiro Chefe

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DESPORTO

O brasileiro Bauer diz ter sido ele só quem «descobriu» Eusébio mas por mero acaso

SÃO PAULO, 31 — (A. N. I.) — José Carlos Bauer, que foi titular da selecção brasileira, diz que não se esquece do momento em que Eusébio lhe agradeceu.

«Com o futebol que ele tem — declarou a um jornal de São Paulo — seria descoberto algum dia por qualquer técnico. Fui eu, só por acaso».

Bauer, agora aposentado, dono de um «café» no centro de São Paulo, depois de uma carreira famosa como jogador e técnico, conta como «descobriu Eusébio»:

«Foi em 1960. Eu estava em Moçambique com a Ferroviária (de Araraquara). Jogámos três partidas lá, vencemos todas, mas a equipa local em nenhuma partida deixou de marcar golos. E quem fazia sempre esses golos era sempre um rapaz alto, da minha cor. Tinha 17 anos e chamava-se Eusébio.

«Fiquei impressionado com o seu futebol rápido e eficiente. Logo pensei em trazê-lo para o Brasil, mas pediram um preço alto de mais. A Ferroviária não podia pagar tanto».

Bauer, que então deixara de jogar e era técnico, conta que duas semanas depois estava em Lisboa, sem poder voltar para o Brasil, porque o empressário da excursão fugira sem lhes deixar as passagens.

Numa barbearia de Lisboa, encontrou Bella Gutmann, técnico do Benfica, que fora seu técnico no São Paulo. F. C.

«Gutmann, eu tenho um negócio muito bom para você. Cheguei há pouco de Moçambique, onde conheci um jogador alto, da minha cor...».

Dois meses depois, Bauer leu num jornal a notícia da estreia de Eusébio no Benfica

Em 1963, conta Bauer que voltou a Portugal, como técnico, a convite do Leixões, e enfrentou o Benfica. Antes do jogo, Bauer dava as ultimas instruções aos seus jogadores. Sentiu alguém abraçá-lo. Olhou e viu uma camisa vermelha, um rapaz alto, de sua estatura. Era Eusébio, pronto para jogar contra ele:

«Muito obrigado, eu devo muito ao senhor — disse Eusébio. — Muito obrigado».

UM FESTIVAL na União de Algés

Amanhã, realiza-se, com início ás 14 horas, no campo de jogos da União Desportiva e Recreativa de Algés, um festival que compreende três encontros de futebol.

União de Algés - Linda-a-Velha (veteranos); Futebol feminino e Belenenses - Benfica (equipas mistas), para disputa da taça «Fernando Gonçalves P.res».

Simões e Bocca Juniors uma ligação possível?

O «internacional» do Benfica, Simões, confirmou hoje o interesse que o Bocca Juniors manifestou pela sua colaboração.

Por ocasião da presença do clube português, em Los Angeles, o presidente do Bocca estabeleceu contactos com Simões e com o eng.º Helder Viegas, director do Benfica. Posteriormente, várias notícias oriundas de Buenos Aires revelaram que o caso, por parte dos argentinos, não esqueceu.

Simões, que tem 23 anos de idade e um contrato que o liga ao Benfica até Julho de 1968, pretende alinhar no Bocca Juniors durante três temporadas e, depois, regressar ao clube da Luz para jogar, apenas, em função dos prémios normalmente estabelecidos por vitórias, empates e campeonatos.

A direcção do Benfica mantém-se na firme decisão de não consentir a transferência do excelente jogador.

No domingo, em Alvalade «Dia do Sporting»

A comissão directiva do Sporting designou o próximo domingo, por ocasião do jogo Sporting-F. C. Porto, como «dia do clube», pelo que os sócios deverão adquirir um bilhete especial.

Fixadas as datas dos jogos entre o Bayern e o V. Setúbal

MUNICH, 31 — (F. P.) — Foram fixadas as datas dos encontros, a contar para a Taça dos Vencedores de Taça, a disputar entre o Bayern, desta cidade, e o Vitória de Setubal. O primeiro jogo será disputado em 8 de Novembro, em Munich, e o segundo no dia 14, do mesmo mês, em Lisboa. Ambos os encontros serão nocturnos.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO (21.º) — Do Grupo Desportivo da Marconi: «cocktail» e distribuição de prémios, na Casa do Leão, ás 19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (2.ª categoria): C. D. U. L. - C. I. F., Sporting-Algés e Oriental-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: Atlético-H. Sintra, Ferroviário-C.D .U. L. (A), C. I. F. (A)-Benfica, Algés-Sporting, C. I. F. (B)-Encarnação, Nacional-C. D. U. L. (B) e Ed. Física-Boa Hora, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Festival da A. P. S., em Campo de Ourique, ás 21 horas.

— Sorteio da fase final do Campeonato Metropolitano, na sede da F. P. P., ás 21 e 30.

REUNIÃO — Do Sporting com a Imprensa, no ginásio da sede, ás 22 horas.

RÂGUEBI — Na F. P. R., ás 21 e 30: sorteio do Campeonato Nacional de Seniores.

TÉNIS DE MESA — Jantar de homenagem aos campeões do Sporting.

— Taça «Record» — 3.ª eliminatória.

O 9.º aniversário da Casa de «Os Belenenses» em Queluz

Fundada em 21 de Agosto de 1958 e inaugurada em 1 de Novembro do mesmo ano, a Casa de «Os Belenenses» em Queluz comemora, amanhã, o seu 9.º aniversário. Pelas 21 e 30, haverá uma sessão solene, para a qual foram convidados o presidente da Câmara Municipal de Sintra, o presidente da Junta de Freguesia de Queluz, a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», autoridades civis e militares e vários clubes desportivos.

A guarda de honra será prestada pelos Bombeiros Voluntários de Queluz.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOARES NETO

PINGOS

● Eusébio foi convidado a ir passar o Natal ao Brasil. Será que na «banda de lá» se costuma dispensar os jogadores quando os clubes precisam deles? Eusébio, até parece obra de arte de museu.

● Notável. O Racing de Bruxelas disputaria, em Angola, contra o Benfica de Luanda, o encontro correspondente á Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol. Repito: notável. Simplesmente, não há 250 contos para garantir a deslocação dos belgas a Luanda. O Fundo já não tem fundo...

● Acertei. Muitas Associações não compareceram no acto eleitoral da Federação Portuguesa de Futebol. Outras estiveram lá mas em situação anti-regulamentar. Muito elucidativo.

● O progresso do raguebi justificou uma revista. É pena que, sendo portuguesa, tenha um nome estrangeiro «Maul rugby». Dá a impressão de que estamos em Albufeira...

● Barnabé, o jovem que o Sporting lançou na 1.ª categoria, está a completar o 7.º ano. Cuidado, «leões», com os tais artigos do regulamento das transferências.

● O treinador Riera declarou, numa entrevista, que os árbitros chamados a dirigir os jogos do Benfica, estão a ser influenciados (nitidamente frisou) por uma campanha levada a efeito por determinado sector da crítica. Tenha maneiras, sr Riera...

● O F. C. Porto vai homenagear os órgãos de informação, com sede em Lisboa, no decorrer de um jantar especial. Sem comentários.

● O treinador Manuel Oliveira considerou justo o castigo que a F. P. F. lhe aplicou por causa do jogo contra o Benfica. Também, sem comentários.

● O árbitro Pinto Ferreira não pensa, por ora, regressar á actividade porque não tem «saudades de incompreensões, de imoralidades e de atropelos ao respeito e á dignidade». Ora aqui está, na realidade, uma das definições do desporto. Português, está visto, porque o dos outros é lá com eles...

OPINIÃO

CAMPEONATO — Começa a ferver o torneio principal do nosso futebol. Duas equipas no 1.º lugar — Benfica e F. C. Porto — e três no 2.º — Vitória de Setubal, Académica e Sporting —, com menos dois pontos. O Belenenses aparece em 6.º lugar, com 6 pontos, ou seja, o equivalente a um ponto perdido por jorna a. Interesse, por conseguinte, escaldante e que é pena sofrer uma paralisação depois do próximo domingo, por causa da campanha internacional do futebol português. Praticamente, a interrupção durará um mês visto que irá desde 5 de Novembro até 3 de Dezembro. Contudo, a próxima jornada apresenta embates de interesse susceptíveis de forjarem uma nova tabela classificativa, sobretudo nos seis primeiros postos. Evidência o Sporting-F. C. Porto.

Em relação aos jogos de anteontem, registaram-se acontecimentos frisantes: as meias duzias de golos conseguidas pelo Benfica e Sporting, este a querer libertar-se do nervosismo que o tem apoquentado; o fim das trevas do Barreirense, quanto a pontos; o inquietante marcar-passo do Vitória de Guimarães, que continua a não ganhar no seu campo e já lá vão três jogos; a imerecida derrota da Académica, nas Antas e a cada vez mais definida autoridade do «onze» do Belenenses que tem, por ora, no dispositivo táctico o ponto de partida para a edificação de um conjunto homogéneo.

Sobre o jogo de Setubal, que se desenrolou com interesse absorvente, mais no primeiro do que no segundo tempo, de novo a capacidade estratégica de Manuel Oliveira veio á superfície quando se notou do Vitória um embaraço obsidiante que acabou por minar a sua própria estrutura. Ainda que a opinião contrarie recentes afirmações do treinador dos «azuis», a cuja imaginação se deve render a devida homenagem, o «catenaccio» utilizado pelo Belenenses foi tão indigesto para o Vitória como o havia sido oito dias antes com o Benfica.

Quanto a arbitragens, cito a boa impressão deixada pelo sr. Mário Alves, de Beja. Autoridade, competência e personalidade. Até na questão do benefício do infractor foi felicíssimo. Que calma. Que maneira discreta, mas persuasiva, de tratar com os jogadores. Oxalá, não haja sido um dia, apenas, inspirado.

EM PLENO SÉCULO XX

Determinado técnico, de determinada modalidade e de determinado clube revelou-se um supersticioso de alto coturno.

A princípio, os dirigentes, quando o ouviam, julgavam que era brincadeira, mas depois foram-se convencendo, até que um dia ficaram a saber «que a equipa passaria a render satisfatóriamente, porque uma bruxa havia sido já consultada para esse efeito!». O técnico, com o ar mais ingénuo deste mundo, acrescentava que tinha escrito para a terra, a fim de a bruxa entrar em acção. «Descansem, tudo se há de arranjar!» — dizia cheio de confiança para os dirigentes boquiabertos, que ainda mais boquiabertos ficaram quando ouviram: «Até já passei a mão pelo fulano de tal (não menciono o nome do atleta) e ele teve logo um azar».

O «NACIONAL» A SORRIR

Na sua viagem ao Porto, os «estudantes» tiveram um furo.

Mas não é caso para a «malta» desanimar. A estrada do campeonato é grande e outros irão, ainda, furar.

*

No domingo, em Alvalade, «mister» Caiado já foi um treinador «bestial».

Vamos lá a ver se continua a sê-lo depois da próxima prova de vinho do Porto.

*

Temperaturas extremas do ar verificadas no domingo:

Em Matosinhos... 6 graus negativos; na Luz... 6 graus positivos.

Chico foi expulso por ter querido jogar á sardinha com Eusébio. O árbitro não entendeu as boas intenções do matosinhense e mandou-o aquecer-se nos balneários.

*

Em Guimarães, perdeu o Vitória. Natural a derrota. Enquanto o grupo vimaranense ficou sem o concurso do seu «capitão», a C. U. F. jogou com dois capitães: o Vieira Dias e o Capitão .. Mor.

*

Duas equipas de bons princípios jogaram no Bonfim.

E o fim foi, efectivamente, bom, na medida em que houve correcção, bom futebol e até boa arbitragem.

Só quem ficou atrapalhado foi Fernando Vaz que, no final, quando os jornalistas o entrevistavam, não sabia como convencê-los de que estava, realmente, a dizer o que pensava.

Bem feito para não voltar a «chuchar» com a rapaziada dos jornais.

*

O Barreirense acendeu uma vela na baliza de Américo e Santo Tirso fez o milagre de lhe arranjar dois pontinhos que tardavam em aparecer.

O golo foi digno do melhor Tela.

*

Embora com um avançado Rico, *os povoeiros não marcaram um golo sequer.*

O que lhes valeu foi terem um Salvador *na defesa para não sofrerem nenhum golo.*

CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS

FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, LDA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1º, 326 713 - LISBOA 2

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto — obras de Chabrier; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário e programa da tarde: 18: Noticiário e resumo do programa; 18 e 5: Canconetes italianas; 18 e 20: Programa da Mulher por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grande figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias Célebres; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Vedetas em voga; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Mães e filhas»; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 0: Fados, por Natalina Bizarro e Alcindo de Carvalho 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado, 23 e 25: Programa da Noite; 0: Noticiário e Programa da Noite (continuação); 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Aron Copland; 18 e 10: Musica coral sinfónica — Três poemas de Henri Micheaux, para coro e orquestra de Witold Lutoslawski. 18 e 30: Musica de piano — Estudos sinfónicos de Schumann, opus 13, 18 e 57: Ópera «Cosi Fan Tutte» de Mozart: 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Musica de arco; 21: Ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart (2.º acto); 22 e 33: Concerto em lá menor, op 129, para violoncelo e orquestra, de Schumann; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa e Musica portuguesa (obras de Joly Braga Santos); 0: Canções de Grieg; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os mestres de Viena» (duas sonatas para piano, de Beethoven); 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa — Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC. 7: Noticiário e programa CDC (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde 9: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário e Rádio-jornal (continuação); 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã, 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0: «P B X.»: 2: Europa: 3: A noite é nossa: 6 Diário rural.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário e Clube das donas de casa (continuação); 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig: 1: Banda sonora: 2: FM-67: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,1 m — 185 kc/s — Às 6 e 4: Programa CDC, 17: Noticiário e programa CDC (continuação); 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário: 9 e 3: Miscelânea, 19 e 17: Ritmos do Brasil; 9 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robb and 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos, 20 e 45: «Crónica Feminina» 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estreias: 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas: 22 e 15. Ritmos do momento 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação): 0: «P. B X.»: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,4 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama 8 Orquestras da Europa; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada. 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando 21: Cartaz musica das Américas, 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca 22 e 30: Musica de sempre 23 A 23 hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 6: Radiorama 8: O quarto de hora infantil; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e reportagens; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada 9 e 25. Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes 9 e 30: Variedades 20 Musica para o seu jantar: 20 e 30. Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico 21 e 30: Programa Kador: 22. A musica é boa companhia: 22 e 30: Programa de Lisboa 23: A 23 hora: 2: Fecho

TEAC

LÊ-SE TEAC

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50. Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrosse Mágico»; 20 e 30 O motor e o homem; 20 e 55, Poesia e Movimento 21 e 30 Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: TV Mundo — «Um Homem e a sua Música» — Frank Sinatra; 22 e 50, O Combóio Azul — série filmada — 1.º episódio: «Só se ganha uma vez», com Miche Auclair e Robert Castel: 23 e 20, Concerto — Concurso Internacional de Munich — Programa da ARD (Alemanha) para a Eurovisão; 23 e 50. Telejornal (últimas notícias) Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período — Às 2 e 30, Abertura e missa do Dia de Todos os Santos: 13, Fecho 2.º período — Às 16, Abertura e reportagem do exterior 9. Educação musical — adultos (TV Educativa); 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos animados; 20 e 15, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Desporto em câmara lenta; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 55: «Ao Serviço da Nação»; 21 e 30, Telejornal — 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» 22 e 15, TV Clube — O Mundo a Cantar (O prof Friedrich Wilhelm Verner dirige o Grupo Vocal Feminino Harmonia, que interpretará composições de Schumann, Dvorak e Brahms, com acompanhamento ao piano por Fernanda Fidalgo de Matos Simões Realização de Ruy Ferrão); 22 e 40, Série Policial «Os Vingadores»; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Úteis

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciaria 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524 ✲ Centro de intoxxicações (Informativo 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 Estação Marítimo do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 12 -B (45751) ✲ Góis, Lda Sucrs., R dos Anjos 12-C-D (840'0)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica. 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr do Alegria, 27-28 (321 49) ✲ Valadas, Suc., R da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34 (784838) ✲ Vitex Est de Benfica 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193)
BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana R Bernardino Costa 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, R do Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salux R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel P Francisco de Morais, 11 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ Rodrigues & Alves, R da Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300 — Olivais-Su (389091)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R Filipe da Mata 60- 62 (760035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardo Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Te 247054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te 260191)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te 9355 81); Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Te 933303); Helénica — R Elias Garcia 1 P L, lote B (Te 933613)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905), Zeller — R da República, 83 (Te 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te. 291002)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Te. 980058)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Te 933920)
COLARES — Colares — Adreia (Tel 929088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (Te 234231)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Te. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Te 224141).
BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Te 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETÚBAL — Higiene R Fre Agostinho da Cruz (Te 22408); Portugal — R Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L de areia 51 (Te 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos - Velas - Oxigénio Camas articuladas

Ambulância

Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 °0	—	—	555$00
Consolidado 3% 1 °0 ...	—	600$00	605$00
Consolidado 3 1/2% 1 °0	—	680$00	700$00
Centenários 4% 940	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série cor ...	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.280$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.210$00	1.290$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ..	—	465$00	—
C P 4 1/2%	970$00	965$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	870$00
Gás e Electricid 4% ...	—	815$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	865$00	920$00
Gás e Electricid 5% ..	950$00	945$00	955$00
H E Douro	860$00	850$00	860$00
H E Norte de Portugal ..	—	00$00	10$00
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	955$00	970$00
Petroquímica	880$00	870$00	—
Sonefe	—	805$00	—
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4% ..	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	83$00	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléct Port 4 1/2% ..	—	—	—
U Eléct Port 5% 95	—	82$00	82$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	945$00
Alentejo	675$00	670$00	—
Angola	1.405$00	402$00	408$00
Burnay	3.000$00	—	—
Crédito Predial	2.010$00	2.000$00	2.020$00
Espírito Santo	—	2.000$00	3.000$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sogres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	790$00	790$00	810$00
Ag Casseaue	—	530$00	550$00
Ag Colonia	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	00$00
Cabinda	75$00	70$00	80$00
C A D A	—	400$00	450$00
Cp do Buzi	65$00	65$0	67$00
Diamantes	60$00	55$0	65$00
Ilha do Príncipe	420$00	400$0	420$00
Incomati	—	900$0	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	44$00	—
Sonefe	—	220$00	255$00
Zambézia	—	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.580$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.200$00
Co Navegação	—	—	565$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.170$00
Petroquímica	—	—	3.100$00
Portuga e Colónias	1.220$00	1.210$00	1.225$00
Port de Celulose	—	3.350$00	3.380$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	413$00	414$00
Sacor	—	4.800$00	—
Soce	—	2.400$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	830$00	825$00	840$00
U F Azote	—	860$00	870$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H E Alto Alentejo	—	178$00	180$00
H E Cávado	1.245$00	1.243$00	1.248$00
H E Douro	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Nacional de Electricidade	—	1.370$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	—	180$00	181$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/10/67	30/10/67	31/10/67
GERAL	105.5	105.6	105,5
METROPOLITANAS	104,3	104.5	104.4
ULTRAMARINAS	114.3	113.7	113,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$ 0	$ 5
Brasil — Cruzeiro	5$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,6
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — France	$56,8	$58,8
França — France	5$78	5$93
Suiça — France	5$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (Libra) ..	227$00	242$00
Portugal — barra fina ..	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Crueldade mental.
Abandono do lar...
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard
Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

QUINZENA DA CRÍTICA
Adultos — 18.30 h. — HOJE
VIDAS SECAS
(de Nelson Pereira Rodrigues)
com: Átila Jório, Maria Ribeiro, etc.
UM DOS MAIS IMPORTANTES FILMES DO NOVO CINEMA BRASILEIRO

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas as audácias, as irreverências

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
HOJE: despedida do grande êxito
A história de um «compadre» de rija têmpera, que vem á cidade e descobre paixões proibidas ..
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com a mais extraordinária revelação do cinema espanhol: PACO MARTINEZ SORIA
(Adultos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de brutal acção escaldante
Temerárias aventuras de um arrombador de cofres a soldo do «comité» de uma revolução
ALTA TENSÃO NAS CARAIBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Scope-Co. Maiores 12)

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ANJOS REBELDES A ESTE DO SUDÃO

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE REBELDE ATÉ AO FIM

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
As belas esperanças de uma professora jovem
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.15 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» de W Shakespeare

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(17 anos)
Em continuação de estreia
VIVA MARIA!
c/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
Eastmancolor — Panavision

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e as 21 h.
(M 17 anos)
O DIREITO DE NASCER ESCOLA DE VAGABUNDOS

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
Em 5.ª semana
KHARTOUM
Panavision — Colorido

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Flexa sangrenta» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos)
PARIS — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 8.º espião» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Quase nos teus braços» (17 anos
MOSCAVIDE — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Sem consciência» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O espião sai ás nove» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «007 desafia os assassinos» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O Sucesso» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ninguém foi tão valente» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não incomode» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Falsa acusação» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os denunciantes» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Terra de malvados» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INORIVEL — Às 21 e 15: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Operação dinamite» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Homicídio em S. Francisco» e «Os tártaros» (17 anos).

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um filme que vai causar sensação
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

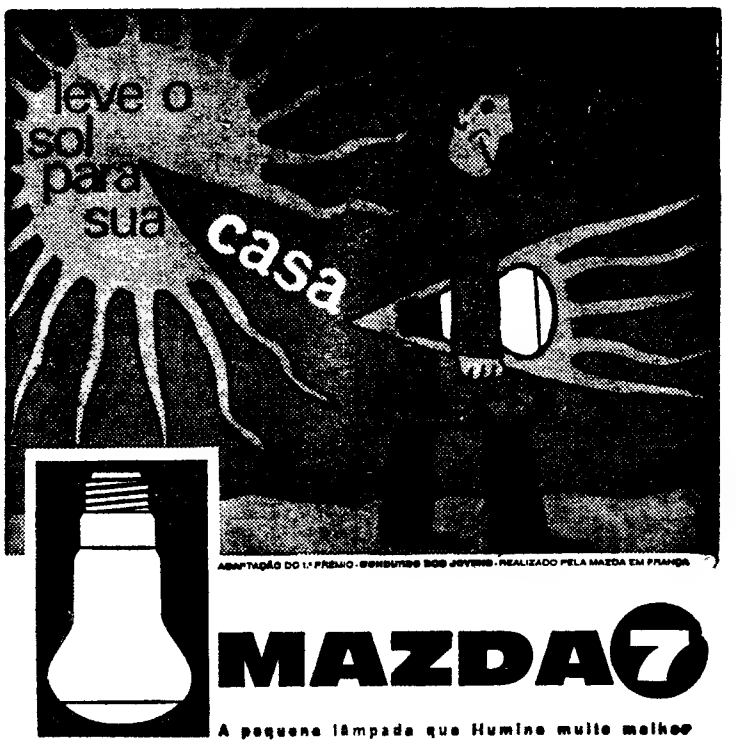
ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Rita Pavone
Nino Taranto
e Peppino de Filippo na movimentada e divertida comédia musical
RITA NO COLÉGIO
EASTMANCOLOR
Canções e gargalhadas de minuto a minuto!...

RESTELO
As 21,30
(M 17 anos)
ESTOCOLMO-BERLIM 1942
com William Holden e Lili Palmer
TECHNICOLOR

CINE - TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Um drama com cenas de violência e de suspense!!
48 HORAS DE ANGÚSTIA
com Gleen Ford e Stella Stevens
Amanhã, ás 15 h. — Matinée infantil
(M. 4 anos)

M/ 6 ANOS
CARTAXO
AMANHÃ às 16 horas
ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA
8 Toiros, sendo 4 do Ex.mo Sr. Conde de Cabral (Herd.os) e 4 dos Ex.mos Srs. Manuel e Mário Vinhas.
CAVALEIROS
MESTRE **BATISTA**
LUÍS M. **VEIGA**
ESPADAS
JOSÉ **JÚLIO**
ARMANDO **SOARES**
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Venda de Bilhetes — Em LISBOA, P Restauradores, Telef. 32 88 23
No CARTAXO, Café Picoto

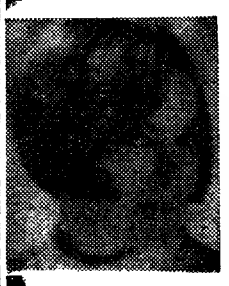


ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO CONCURSO BOB JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA
MAZDA
A pequena lâmpada que Humine muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
• Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
• Mais 30% de rendimento com a mesma potência
• Luz mais alegre
• Formas harmoniosas
• Luz dirigida sem encandeamento
• Difusão sem perdas
• Casquilho niquelado
COMPANHIA DAS LÂMPADAS
MAZDA
Faz da noite dia

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e às 23 horas
AMANHÃ: MATINÉE às 16 h.
«MULHERES À VELA»

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA
(ADULTOS)

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

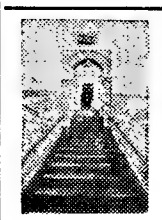
TEATRO MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ (feriado nacional): «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

A REVISTA DAS BOAS MULHERES E DAS BOAS PIADAS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
DULCE: Um esplendor!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

bom apetite

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Salão para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO


FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — NACK-BAR
PASTELARIA
L SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 1-1
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Lulas recheadas e Chispe à portuguesa
5.ª-Feira: Caldeirada à fragateiro e Paelha valenciana
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Explosão de granadas na capital sul-vietnamiana

SAIGÃO, 31. — (R.). — Explodiram quatro granadas de morteiro a 45 metros de distancia do Palácio da Independência, nesta cidade, quando o presidente Van Thieu, que hoje tomou posse, oferecia uma recepção a convidados nacionais e estrangeiros.

Segundo um informador da Polícia, um dos morteiros atingiu o automóvel de um diplomata australiano, que se encontrava estacionado.

Alguns vietnamianos que passavam nas ruas foram atingidos por estilhaços e alguns deles, escorrendo sangue, dirigiram-se a um posto da Polícia, a fim de receber tratamento.

O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, tinha acabado de chegar, acompanhado pelo embaixador americano e assinado o livro dos visitantes, quando os morteiros explodiram.

O presidente Van Thieu e sua mulher, bem como o vice-presidente Cao Ky, encontravam-se na sala de recepção, quando os morteiros explodiram, ás 19 e 30 locais.

Esperava-se um ataque do Vietcong, em Saigão, devido á tomada de posse do presidente e á presença do vice-presidente dos Estados Unidos.

Paco Camino foi libertado

LIMA (Peru), 31 — (F. P.) — O toureiro espanhol Paco Camino saiu do comissariado da Polícia, onde esteve detido durante 24 horas, em companhia de Manuel Benitez, que o acompanhou, num gesto de solidariedade.

Camino teve uma tarde negra e acabou por se negar a matar o último touro. As autoridades ordenaram então a sua detenção. «El Cordobes», ao saber da decisão, foi ao hotel buscar mantas e apresentou-se na esquadra, disposto a permanecer ao lado do colega.

Yael Dayaj, filha do ministro israelita da Defesa, general Dayan, durante uma conferência de Imprensa na capital francesa acerca do filme «Seis dias de Junho». Yael é autora de uma grande parte do argumento

A rainha Isabel anunciou profunda reforma da Câmara dos Lordes

(Continuação da 1.ª página)

Isabel II, lendo o discurso redigido pelo Governo de Harold Wilson, disse: «Será introduzida legislação para reduzir os poderes da Camara dos Lordes e para eliminar a sua habitual base hereditária, possibilitando o seu desenvolvimento nos moldes dos modernos sistemas parlamentares».

A rainha disse que o Governo convidaria o Partido Conservador e o Partido Liberal a reunirem-se numa comissão constituída por todos os partidos para discutir os pormenores da reforma.

Porém, círculos bem informados dizem que o Governo está resolvido a fazer pressão no sentido das alterações, que devem ser aprovadas como lei em meados do próximo ano, mesmo que os outros partidos não colaborem.

Um observador político afirma que o principal objectivo desta reforma é acabar com uma maioria conservadora que se encontra na Câmara Alta e garantir que o Partido Trabalhista possa ter maioria na Câmara dos Lordes enquanto estiver no Poder nos Comuns.

Actualmente existem mais de mil pares, mas a maioria nunca vai á Câmara, constando assim que o objectivo é reduzir o total para cerca de 300 elementos activos, que são os que tomam parte, regularmente, nos debates.

Além desta importante reforma, o programa legislativo do Governo para os próximos 12 meses não traz grandes surpresas.

Sobre política externa, Isabel II fez uma breve referência ao pedido de entrada no Mercado Comum, dizendo: «O meu Governo aguarda uma rápida abertura de negociações para consumar a entrada da Grã-Bretanha nas comunidades europeias».

CHALFONT PEDIU A DEMISSÃO

LONDRES, 31. — (F. P.). — Lorde Chalfont pediu a demissão, que o primeiro-ministro recusou — anuncia-se de fonte autorizada.

Na quinta-feira, em Lausanne, Lorde Chalfont, ministro encarregado das negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, aventou, em conversa com jornalistas britanicos, a hipótese de uma «desobrigação» relativamente á Europa, e á Alemanha em especial, se viesse a malograr-se a candidatura do seu país á C. E. E.

Estas «indiscrições», reveladas pela Imprensa, causaram enorme comoção na Grã Bretanha e na Europa

Terminaram os trabalhos da Assembleia Internacional dos Estudos Filosóficos

BRAGA, 31. — Continuaram hoje os trabalhos da Assembleia Internacional de Estudos Filosóficos, que tem vindo a decorrer em Braga, integrada nas celebrações do XX aniversário da Faculdade de Filosofia e da sua recente promoção a primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa.

Da parte da manhã, funcionaram quatro secções sendo a primeira, presidida pelo prof. dr. J. Muñoz, da Universidade de Comilles.

Foram apresentados trabalhos pelos srs.: presidente da mesa, cónego dr. António da Costa Lopes, prof. dr. Julio Moreira de Fragata, prof. dr. E. Comar, prof. dr. V. de Sousa Alves, dr. Romeu de Melo, dr. Lourenço Heitor Chaves de Almeida, dr. J. Pereira de Freitas, dr Fernando Sylvan, dr. A. J. de Brito, dr. Álvaro J. dos Penedos, dr.ª D. Laura Araujo, prof. dr. Paulo Durão, prof. dr. Roque Cabral, dr. A J Ibmn Abdoulaye, dr.ª D. Maria Angelina Teixeira Coelho e prof. dr. Roque Cabral.

De tarde, realizou-se a sessão solene de encerramento, que foi presidida pelo cardeal-patriarca, tendo falado o prof. dr. Eduardo Soveral, sobre «Dificuldades no conhecimento do outro e suas consequências filosóficas» e ainda o prof. dr. J. Moreau, da Universidade de Bordeus, que falou sobre «Dieu, l'ame et le monde dans la philosophie classique et contemporaine».

A' noite, realizar-se-á a recepção de gala oferecida aos congressistas pelo comendador Nogueira da Silva.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Regressou à Terra o «Cosmos 186»

MOSCOVO, 31 — (R.) — O satélite soviético «Cosmos 186», que ontem tomou parte na manobra automática de ligação e separação em órbita, regressou á Terra, descendo com êxito — foi anunciado oficialmente.

A agência Tass anunciou que o satélite recebeu pela rádio a ordem de regressar á Terra, depois de ter completado 65 voltas, efectuando uma descida suave, esta manhã, na zona pré-estabelecida.

O outro satélite que tomou parte na manobra automática de ligação, o «Cosmos 188», continua em órbita, efectuando pesquisas espaciais.

O comunicado da Tass referindo-se á proeza ontem alcançada pelos dois satélites, afirma: «Durante todas as fases da procura, aproximação e atracagem ao «Cosmos 188» e durante a manobra de separação e regresso á Terra, todo o equipamento de bordo do «Cosmos 186» funcionou da melhor maneira, solucionando problemas inteiramente novos da cosmonáutica».

ARREPENDEU-SE A MEIO DA VIAGEM...

Apresentou-se numa esquadra da P. S. P. do Porto, Hermínio Machado Pedro, de 16 anos, residente na Rua Abade de Faria, 24, 4.º, em Lisboa, e que anteontem desaparecera de casa. Confessou ser sua intenção seguir para França, mas tendo chegado ao Porto, depois de reflectir na questão, concluiu que o melhor era regressar a casa. Porém, o caso não era tão fácil como parecia á primeira vista, dado que não dispunha de dinheiro para a viagem. Assim, pediu o auxílio das autoridades, que participaram já o aparecimento do jovem á família.

BEIRA-RODÉSIA: UM DESCARRILAMENTO INTERROMPEU O TRÁFEGO NORMAL

CIDADE DA BEIRA, 31 — (A. N. I.)—O transito ferroviário da linha Beira-Rodésia esteve interrompido por largas horas em consequência do descarrilamento ocorrido á entrada do desvio do Mezimbite, um pouco além do Dondo, com o «comboio das manobras» que seguia da Beira para Vila Machado.

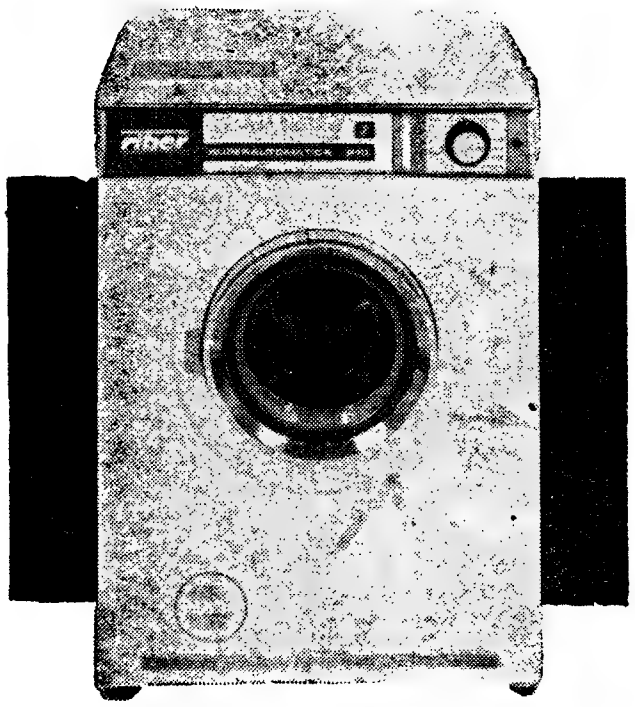
Ao entrar no desvio, os últimos pares de rodas da locomotiva saltaram dos carris, destruindo-os e imobilizando a composição. Não houve desastres pessoais entre o pessoal da composição de mercadorias. O comboio «correio» esteve imobilizado várias horas, tendo a respectiva locomotiva sido utilizada para colaborar no carrilamento da máquina sinistrada.

A navegação já não faz escala na Ilha de Moçambique

ILHA DE MOÇAMBIQUE, 31 — (A. N. I.) — A notícia da resolução tomada pelas companhias de navegação de acabarem com a escala dos seus navios na Ilha de Moçambique, a partir de Janeiro de 1968, foi aqui recebida com o mais profundo e compreensível desgosto. O Município e a população enviaram telegramas aos ministros do Ultramar e da Marinha, bem como ao governador-geral de Moçambique, pedindo para que não sejam anuladas as habituais escalas na histórica ilha-museu, tão apreciada pelos turistas, sobretudo sul-africanos, que a visitavam com regularidade.

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA



mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98-A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Varanda do Chanceler

SALA RESERVADA ESTA NOITE

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DIÁLOGO *Principal vício de* PANORAMA

Encontro com Artur Bual

Andamos sempre á sua procura. E surge-nos em qualquer sítio, a qualquer hora com qualquer pessoa

Diálogo — vida esperança.

E andamos sempre Para a frente como se impõe E á nossa frente — Bual

Sua figura baixa, seus olhos a gritarem vida por detrás das lentes grossas Uma melena atrevida bem negra sobre a testa. Suas mãos, quais tentáculos a agarrarem o mundo e os homens — *a pintura é falar com as mãos.*

Está no seu estúdio. Uma cave em Amadora suburbana A vinte minutos do Rossio.

— *Incomodamos?*

— Antes pelo contrário! Vocês dão-me coisas que eu, muitas vezes, posso não ter. Só fazem com que eu as apanhe e como tenho mais de gramática passo á pintura

— *«Gramática?»*

— Chamo gramática à parte técnica da nossa arte, ás linhas harmoniosas, bem postas colocadas ou não fora do seu espaço... a este ponto aqui ou acolá, que é do nosso conhecimento, do nosso trabalho. É a arqueologia

— *A «gramática» compete então só aos pintores?*

— Sim... embora o crítico não a possa desconhecer. Tem mesmo que a conhecer. O que se levanta é uma questão de ordem, que vai influir na opinião pública

— *A que ordem te referes?*

— Eu explico. Como vocês sabem todas as artes têm a sua técnica. É ela que nos predispõe que nos dá o belo, o estático o agradável

Olhamos para estes dois tons — Bual mostra-nos a «Entrega». Não há ninguém que não goste deles. Porém, não podemos dar o valor ao quadro olhando apenas para uma parte dele. Temos que o mirar no conjunto e pedir-lhe algo mais que as linhas harmoniosas. A PINTURA NO NOSSO TEMPO, NA NOSSA REALIDADE, EM 1967, NÃO DEVE FICAR SÓ POR AÍ. HÁ QUE EXIGIR MAIS DELA, HÁ QUE TENTAR COMUNICAR, COM UMA LINGUAGEM NOVA.

É este o papel da pintura nos nossos dias. A pintura encarreirada ao lado do cinema, da literatura do teatro da música, de tudo que nos faça mexer cá dentro.

(Bual conta-nos o significado desta expressão. Numa das suas últimas exposições alguém comparando dois quadros dizia «— aquilo é bonito, mas isto dá-me volta aqui (e apontava o ventre), faz-me mexer cá dentro».)

— *Qual das artes enumeradas tens como mais comunicativa?*

— O cinema. Ele só se consegue mediante um trabalho de equipa. Isso dá-lhe grande valor arqueológico, gramatical. Depois pelas suas possibilidades objectivas. É a arte do nosso século. E muito se terá que esperar dele.

Também a expressão do homem novo seria outra se a pintura não tivesse sido atraiçoada por interesses. Não pelos pintores, como por aí se diz.

— *Em que medida contribuiu a crítica para essa «traição»?*

— Ao levantar há pouco o problema de ordem, talvez não o tivesse completado. Ele deve-se em grande parte aos críticos Foram eles que «impigiram» ao público a primeira visão — a de arqueologia, quando o que ele na realidade precisa é de vida.

Tem necessidade de viver e isso leva-o a ir junto da pintura.

As diversas transformações que a pintura sofreu nas últimas décadas não foram acompanhadas pelo público. Isto já é alguma coisa pela qual ele não a «veja» muito bem. Por outro lado os críticos dão-lhe só a bisbilhotice

Os críticos, por ideias preconcebidas, passam logo á gramática, nunca chegam a viver!

— *E porquê essa maneira de ver dos críticos?*

— EM GERAL OS CRÍTICOS SAEM DE ARTISTAS FALHADOS.

— *Esta fase — chamemos-lhe assim — pela qual passa a nossa crítica, verifica-se só na pintura?*

— Não. Vejo-a no cinema, na literatura...

Em qualquer delas passa-se o mesmo. Eu quando vou ao cinema, o que me interessa é que o realizador o actor ponham uma nova maneira de ver as coisas. Ao princípio não estou preocupado com «o que» ou «como é que» aquilo foi feito. Depois de ver a obra então, sim, passo de espectador a leitor estudioso e peço á crítica que me fale dos valores máximos do filme. A CRÍTICA É TAMBÉM OBRA DE ARTE.

(Continua na 3.ª página)

«Um minuto no tempo»

por Maria Custódia Mendes Pereira

O bico de minha caneta merece uma vénia. Ninguém se lembra de ter para ela uma cortesia. Nem eu.

Nunca se deve escrever com tinta clara para não se perder o significado das coisas. O significado é o principal. E as palavras. As palavras não têm significado quando não há sentimento. O sentimento nada significa quando não há vida. Ter vida é ter raizes, é ter sinais, é ter ressentimento. Ter vida é ter matrículas.

A minha rua é matriculada por casas iguais, rostos iguais de gestos e sugestões iguais. O Zé Peixeiro só gosta de chouriço com vinho tinto, o Bigodes todas as manhãs mata o bicho na taberna aberta aos fechados por dentro e por fora. O Zé das Enguias jorra palácios nos seus pregões. A fogueira devassa o rasto dos homens que buscam a sorte por entre as particulas das pedras. A vida, aqui, não passa de gástrula. A minha rua é habitada por blastómeros desiguais sem diferença alguma.

A vida é uma mórula cujo blastóporo é o dinheiro. O dinheiro fabrica dinheiro ao mesmo tempo que miséria. O dinheiro enxovalha e o homem não se apercebe de que é apenas fruto do dinheiro, modelado pelo dinheiro. Os homens são doentes dele, doentes por pensarem que o dinheiro os cura e doentes por não verem que o dinheiro não modifica a doença: apenas transforma os indícios e as directrizes. O louco talvez conheça os homens. Nenhum deles se lembra de lhe pedir opinião. A mãe roda lá dentro

(Continua na 2.ª página)

Poema ao tempo que faz

hoje
e porque a precipitação atinge valores consideráveis
apetece
escrever com o dedo indicador
meia dúzia de poemas necessários
nas vidraças mais embaciadas
do café
hoje
e porque o vento sopra de sudoeste com rajadas quase [ciclónicas
devo aproveitar
abrir a janela por momentos
sacudir do pó e lançar fora
embrulhados em papel costaneira
os ideais antigos
hoje
e porque o mar se agita em vagas de oito a dez metros
o futuro é
pegar uma mão cheia deste sangue
e com ele compor na espuma branca
um hino de qualquer coisa
altissonante

AGOSTINHO RUI

Diário de Lisboa

N. 544

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Bucolismo... / por Vicente Ferreira

Acordei e o Sol a bater-me na cara. Está uma manhã clara. E a praia... É disso que me lembro.

Foi o Sol que me acordou e o bucolismo do chiar das roldanas, onde as aves canoras estendem a roupa. Foi o ar saudável de pó que rodeia este prédio, especado na avenida, e o pijama suado contido nas minhas quatro paredes.

Espreguiço a noite de insónia, os braços e as pernas, e vou recordarolando.

O Pedro e o Jo cada vez mais parvos, e ontem para aí atirados até ás tantas.

— Então este óleo é teu? — É expressivo!

— E aqueles desenhos que expuseste? Mostra-mos!

E as perguntas, parvas e tolas daqueles óculos intelectuais, e as borbulhas da Filosofia sobre os novos caminhos das artes. O sono a entrar-me nos poros e o cheiro a tabaco morno desfeito na lufada de ar da madrugada, a janela aberta.

Os fósforos riscados um a um queimando-me os dedos. Brilhavam amarelidão no seio

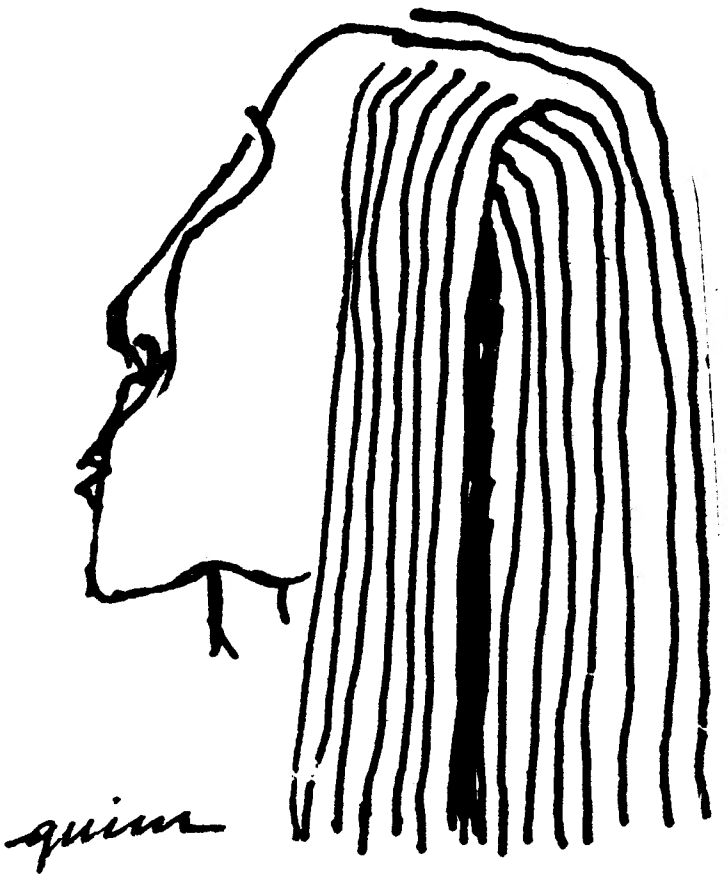
(Continua na 4.ª página)

Daniel / por Maria Madureira

É típico na terra. É típico e necessário. É o alvo de todas as más disposições destes homens cá da terra, que se embriagam ao domingo e batem nas mulheres durante toda a semana. Alvo das mulheres que apanham caladas a semana inteira e ao domingo vociferam com o homem doente de bêbedo e que andam de um lado para o outro, inquietas, à espera de o ver passar, quando algo lhes corre mal. Então, dão um safanão ao filho pequeno que, sentado no chão, espera o tempo em que possa também safar-se de casa como os irmãos, e saem cá para fora já mais calmas a dissimular um encontro de acaso: badameco, badameco! Nem dá as boas-tardes — cospem logo. Fazem uma pausa, depois, como se não tivessem

(Continua na 2.ª página)

Retrato



quim

desenho de Joaquim Carlos Jordão

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
31-OUTUBRO-1967

PANORAMA

REGISTADOR

João Gaspar Simões, em artigo com o título «Os jovens não precisam de ler» («Primeiro de Janeiro» — 7-IX-67) relata-nos que uma certa parte (infelizmente uma maioria) da juventude não lê atentamente um artigo, um jornal, pois, interessando-se apenas pela sensação, fica na fotografia (jornal, magazine), na audição (TV, transistor) de qualquer assunto que lhe apaixona, em geral relacionado com esta ou aquela vedeta.

Preocupando-se com tal, o articulista expõe:

«*Temos o direito de nos interrogarmos sobre o futuro de uma geração que, por assim dizer, mobilou o cérebro de imagens fugidias, nutriu o ouvido de sons que passam, guarneceu a memória de imponderáveis recordações. Que haverá de sólido na cabeça de leitores que se não ocupam de ideias, que se não interrogam sobre o destino, que não sabem o que são ideias?*»

Nós somos daqueles que lemos artigos mesmo *sem imagens, sem fotografias, sem montagens de fotonovelas*, por isso, por hoje, vai o nosso ponto de concordância.

Para amanhã vai o nosso desejo de se fazer alguma coisa para que essa juventude não aumente, para que se lhe mostre por onde ela passa, o que ela é, o que ela precisa. Vamos mesmo trabalhar!

PANORAMA esforça-se por isso. Repete o desejo dia após dia e está pronto a fazer tudo o que estiver nas suas mãos.

A todos mais um apelo. Estas páginas continuam a ser diálogo!

OS INDESEJÁVEIS

Temos lido nos jornais os diversos e louváveis esforços que a P. V. T. tem vindo a realizar para debelar os inumeros acidentes de viação, assim como reduzir o numero de incompetentes e «assassinos» que rolam nas estradas.

A «Republica» de 3-X-67 noticiava que em Algés diversos automobilistas transformaram uma avenida da artéria em verdadeira pista de corridas — cópias em miniatura dos Montes Claros e quejandos.

Ao mesmo tempo refere-se a certa juventude «*que nada tem de válido nem de positivo. Arrasta-se, ronceira e impertinente, pelas esquinas e esplanadas, diz impropérios, profere obscenos galanteios a senhoras e a crianças, avança com gestos canalhas, aglomera-se á porta do mercado e do cinema, aos cantos das ruas para «apertar» a passagem nos passeios, goza a sua insolência e inactividade, vive descuidadamente, e até, veste com elegancia.*»

E o articulista aproveita para terminar: «*Claro que não nos estamos a referir áquela juventude que trabalha, estuda, diverte-se quando calha, discute canções, cançonetistas, livros, pintura, normas de vida e que mantém a saudável irreverência da sua própria juventude. Referimo-nos sim, áquela que é fácil de distinguir, que já nasceu velha, esgotada, impotente e que confunde irreverência com canalhice, barbas e indumentária com originalidade e inteligência. A esta sim. A esta é preciso indicar outro caminho — o caminho de uma sociedade válida, onde a juventude tem papel preponderante a desempenhar*».

«Um minuto no tempo»

(Continuação da 1.ª página)

sem se aperceber que preciso concentrar meus anos não vividos, a sabedoria não aprendida nesses futuros carcomidos de passados sem presente. O futuro é um complemento directo, o passado um de causa e o presente um de meio.

O mundo é um pensamento. Mal se esboça, não se define nem se sabe se existiu.

O desenvolvimento embrionário quando cessará? Quanto será preciso viver para se saber que nem se começou? Será necessário dormir, dormir para se poder levar as horas vivas chorando as horas mortas. O essencial é querer.

Talvez eu acabe, ao menos, por fazer uma vénia á minha caneta.

Maria Custódia Mendes Pereira

EXPLORAÇÃO

Nova York. — O famosíssimo cantor de «Folk», Bob Dylan, intentou uma acção contra as firmas comerciais que abusivamente se servem do seu nome para fins de propaganda.

Na petição inicial por ele próprio redigida, Bob Dylan escreve: «A minha vida particular é, para mim de importancia extrema. O facto de, exteriormente participar no mundo do espectáculo, não afecta essa importancia. Sempre preferi o isolamento, sempre escolhi uma vida afastada e calma, longe das actividades de publicistas e técnicos de publicidade».

Bob Dylan acrescenta: «No entanto, com total desprezo dos meus direitos e mesmo dos meus sentimentos, os réus entenderam servir-se do meu nome e da minha fotografia para anunciarem em jornais e outras publicações, ao desbarato e com um comercialismo declarado, os seus produtos, visando apenas lucros pessoais».

(Dos jornais)

O FIM DE JAMES BOND

Sean Connery deixa de interpretar a personagem de James Bond, explicando:

Os filmes de James Bond nunca exigiram de mim uma actuação do actor. Contentavam-se com a presença física. A minha carreira começou no teatro. O meu repertório, em Shakespeare. Um verdadeiro actor não pode deixar-se devorar inteiramente pela sua personagem, a ponto de passar a não existir como artista.

Depois, as coisas que nos parecem importantes mudam com a evolução da nossa própria situação. Outrora, o que me preocupava, acima de tudo, era ganhar dinheiro para me alimentar e pagar o quarto. Ao domingo, fazia uma grande panela de sopa e era isso que comia, requentada, pela semana fora.

Agora tenho 37 anos e quase atingi a metade da vida (na minha família morre-se muito tarde...). Não tenho tempo a perder. Quero fazer as coisas que me agradam, criar qualquer coisa que fique. Quero correr riscos por conta própria, em lugar de tomá-los por procuração. Gostaria de colaborar na criação de uma obra de arte. Toda a minha ambição é familiarizar-me com os segredos da arte cinematográfica!

(...) Nunca consegui habituar-me a pagar por um almoço ou um jantar aquilo que meu pai ganhava a trabalhar uma semana inteira!

«VOU ESCREVENDO»

António Ramos Rosa expõe ao Suplemento literário do «Diário de Notícias» (5-X-67):

Vou escrevendo alguns poemas naqueles raros, cada vez mais raros, momentos de desocupação (?), o que é uma triste ironia para um poeta, cuja principal ocupação deveria ser, creio eu, a poesia... Mas isto é um mal geral entre nós, o que, diga-se de passagem, poderá explicar em parte a abundancia de maus poetas e a irrealização de outros que poderiam noutras condições produzir mais e melhor. É certo que, dado o carácter descontínuo e imprevisível da criação poética, pode parecer a alguns que o tempo para a poesia seria em grande parte tempo perdido. Trata-se de uma inferência pragmática de gente que nada entende do condicionalismo da criação poética ou que o subestima. Demos um só exemplo da importancia deste condicionalismo: teria Rilke escrito as «Elegias de Duíno» se, além de possuir as potencialidades para criar essa obra-prima, a princesa Marie Taxis não lhe houvesse proporcionado o recolhimento obsoluto que ele havia tanto tempo desejava, convidando-o a hospedar-se no castel de Duído? Repare-se que o próprio título dessa obra assinala a importancia do lugar onde Rilke a escreveu.

Apesar de tudo, mesmo sem convites de princesas, tenho quase pronto um livro de poemas a que talvez dê o título de «A Construção do Corpo». De outros projectos mais vagos ou menos exequíveis, não vale a pena falar por enquanto.

AS ALMAS TÊM UMA PARTICULAR MANEIRA DE ENTENDEREM, DE ESTABELECEREM UMA INTIMIDADE, ATÉ DE SE TRATAREM POR TU, QUANDO AINDA AS NOSSAS PESSOAS ESTÃO EMPENHADAS NA TROCA DE BANAIS PALAVRAS.

PIRANDELO

Há pessoas que crêem que faço os meus filmes com a cabeça; outros, poucos, pensam que ponho neles o coração; pela minha parte, tenho a sensação de os fazer com o ventre.

ANTONIONI

CINEMA

«Em caso nenhum concordarei em fazer cortes na minha obra», afirmou Michelangelo Antonioni, ao saber que o seu filme «Blow-up», que recebeu o Grande Prémio do Festival de Cannes, estava embargado, segundo decisão do procurador da República de Veneza, onde o filme, projectado há dois dias, alcançava grande êxito.

O realizador acrescentou: «A decisão surpreende-me, tanto mais que a comissão de censura autorizou a apresentação do filme e o «Osservatore Romano» publicou a seu respeito uma crónica simpática».

(Dos jornais)

DISTINÇÃO

BEJA, 18 — Na sala do trono do paço episcopal, recebeu hoje, das mãos do sr. arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, a alta condecoração de cavaleiro da Ordem de S. Silvestre Papa, o grande benfeitor desta diocese e, particularmente da paróquia de Pias, eng.º Maurício Vieira de Brito.

Aquele prelado, depois de ter palavras de elogio e de agradecimento para o condecorado, congratulou-se por a Santa Sé haver reconhecido o seu excepcional valor, concedendo-lhe tão grande distinção.

Finalmente, o homenageado disse da honra que tinha em receber tão destacada benesse e agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, salientando que em toda a sua vida sempre procurou fazer bem com o sentido de humildade que cumpre a todos os cristãos.

(«Diário de Notícias», 19-X-67)

Poema diferente

ESTE É O POEMA DIFERENTE
FEITO DE GRITOS AMONTOADOS
E DE SILÊNCIOS COMO CATEDRAIS.
NASCE DO SEU PRÓPRIO RASTO
CRESCE DO SEU PRÓPRIO SANGUE
MORRE COMO A MEMÓRIA IMPOSSÍVEL DAS COISAS.

(ESTE POEMA É DIFERENTE.
NASCE
CRESCE
MORRE COMO TODA A GENTE)

MINA PINHO

Bucolismo

(Continuação da 1.ª página)

contínuo do parêntesis de um dia claro.

Ah! Estas discussões; levantar de ideias como os pássaros dos fios e as pessoas correndo nos riscos brancos do asfalto negro. Depois de comidas as bolachas, bebidos os copos que marcam a passagem do tempo, a luz apagada na compreensão dos grandes fenómenos.

Os cavaletes e o estirador, o meu divã e alguma cadeira pernas ao ar, e uma grande vontade de os mandar passear.

O Jorge recita poemas urgentes, no essencial que é ser-se poeta e a cambada material que os negoceia a vinte escudos o exemplar, misturados os impostos e os lirismos as folhas murchas. A rapariga loira que segue dois bancos á frente e quinze tostões por um bilhete azul de autocarro. O azul a quinze, o rosa a dez e a tabela das cores no amarelo do seu cabelo que a companhia não tabelou.

As grandes paixões do meu poeta, o camisolão negro, de Inverno ou Verão e o ar cretino ou sonhador que arrasta infeliz o empedrado do passeio até ás zonas verdes indispensáveis da edílica moderna.

Falámos da Ana o factor comum das fracções da nossa poética. E tantas outras coisas a dançarem-me o sono. E o longo silêncio do disco da Joan Baez, e o Pedro sempre calado que me ia enfiando a beata por um olho dentro.

Ah! As novas tendências da musica Pop. Pop Singer. Pop Song. Pobre sono.

Porque chamámos aos cavaletes, á minha morada naquele quarto morno a Ana, que não faz tocar o telefone há tantas semanas?

Foram descendo a escada e o elevador parado, num andar qualquer, do bucólico prédio onde me encavalito.

E da Ana ali presente só a sua imagem. Relatório incompleto.

Se lhe telefonasse o auscultador fora do descanso e a defesa de uma noite sem interrupção. Foi sempre assim o parêntesis do seu dia.

Escrever ou pintar o meu arroto agora sózinho no silêncio escuro do meu quarto. Eram os mosquitos á espreita da minha fraqueza a saracotear a lampada do estirador e as sombras caçando-as eu no papel com o lápis afiado, a lança de D. Quixote.

Não contei os mortos... a assembleia geral discute... é a moda que impõe e o encher de jornais fotografias de mini-saias.

Mas o Sol acordou agora a minha cara e preguiço uma vontade enorme de um banho. Água a correr e o dia que começa.

As cataratas da Jamaica... Porque tudo pode acontecer quando pousamos os pés num chão sem tapete o roupão atrás da porta lado a lado com o óleo sujo de uma bata azul e temos encomendas a despachar. E a serenata, o doce chilrear das buzinas, dos aviões baixos roçando as asas num bater alegre pelo meio dos prédios que vão crescendo como este junto a mim, como as árvores e os ferros e o ronronar cavo... bolas, quando se cala aquela porcaria?

Agora sei que estes bucólicos ruídos me acordam e não um sol a prometer céu azul e erva verde e praia areia branca morna.

E o telefone a tocar (só me faltava este gorjeio). O homem que dorme o campo dá de comer ás vacas...

E se for por ela?...

VICENTE MANUEL BRAVO FERREIRA

Daniel

(Continuação da 1.ª página)

mais nada a deitar cá para fora, mas a pausa é pequena porque Daniel parece em vias de continuar o seu caminho. «Ah, viras as costas, vádio?! — tornam elas — olha o senhor! A culpa é tua, tratante. A culpa é tua. E ele com boas cores! Vádio!». Daniel já vai longe e elas então decidem regressar à sua casa onde um homem grita pelo comer e lhes bate quer haja comer ou não haja. A porta a bater ainda ressoa a «a culpa é tua, tratante!». Mas Daniel já vai longe.

Daniel já vai longe. Já vai longe, com o seu ar vagabundo, com as suas calças largas a abanarem e o seu lenço preto ao pescoço, aciganado e o seu Fiel não-sei-o-nome agarrado aos calcanhares. A cabeça um pouco curvada. Uma cara que é só olhos, olhos que se perdem nas coisas, nas pessoas, nos olhos, nos olhos das pessoas.

Na terra não gostam dele. Daniel não tem casa, não tem dinheiro, não tem que comer, não trabalha. Mas vive.. Vagueia. Às vezes vê um velho a amanhar a terra ou uma mulher a carregar água ou lenha. Apressa o passo cambaleante e sem dizer nada, sem um sorriso ou um aceno, atira-se à terra ou atira p'rós ombros com a lenha ou a bilha de água. Os homens e as mulheres principiam um protesto mas submetem-se porque a terra é dura e a lenha e a água pesadas e porque têm um certo respeito ao Daniel vagabundo, ao estranho Daniel que elas insultam e que culpam de tudo e que ouve impávido. Apenas os olhos parecem dizer: «tenho culpa, mulher, tenho culpa. Da chuva, do sol, do vento, do teu homem que te bate, dos teus filhos que não te ajudam, do dinheiro que não tens, de tudo, mulher... e da chuva, do sol e do vento».

Depois desaparece, de passo cambaleante, com o Fiel não-sei-o-nome aos calcanhares.

MARIA MADUREIRA

Rua dos anónimos

Entendendo por Rua
Toda a realidade sem tecto
Sinto cada instante
Como o dobrar da esquina
Que lança o nosso olhar para uma Rua toda

Gosto assim da vida
Sem filtro
Sem isolador
Sem vacinas contra.
Não uso sensações certas
Colho-as da Rua, avulsas.
E como ela, abertas.
Gosto de todos os heróis sem estátua
E do pequeno ardina de voz precoce
Que grita o nome dos jornais com decisão
E não vai à escola.
Agrada-me o chapéu de mau gosto da americana
E aquela dependência contente
Entre o turista, a máquina fotográfica
E os óculos escuros.
Em todos os momentos em que há vida
(portanto em todos os momentos)
Mas sobretudo naqueles
Em que a Cidade é um ângulo pegado de sombra
Então, atinge-me uma identificação orgânica
Nas coisas, e sinto-as como um auge.

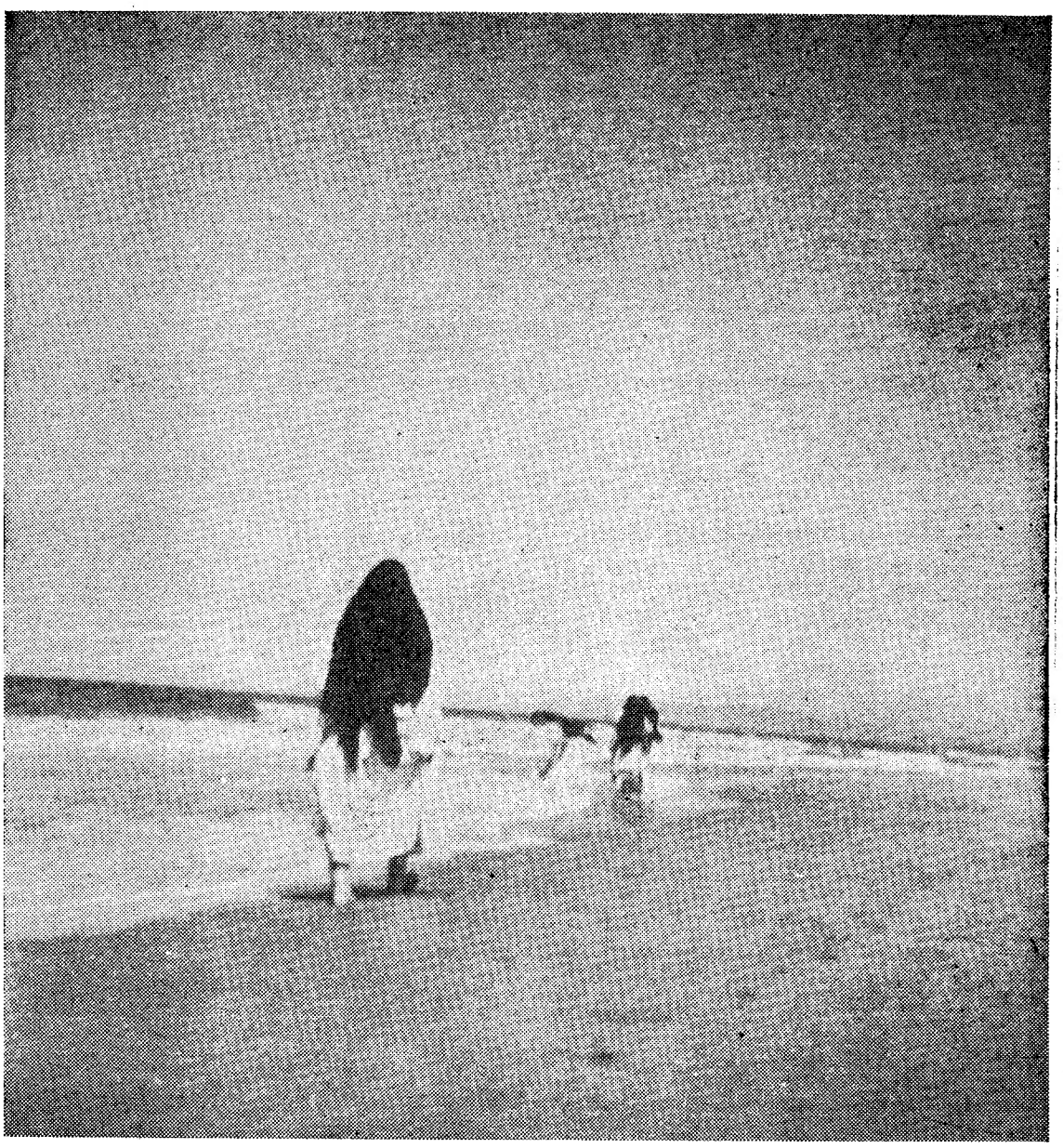
Agora que as cidades sem flores
São um ponto alto nas estatísticas
Sentimo-nos um h num princípio de palavra
E perguntamos porque não somos, geogràficamente,
Um ponto cardeal
Para todos os modos de sentir.

Agora
Idade imediatamente anterior
A um mundo melhor
Século I antes da PAZ

EDUARDA MARIA ARAÚJO FERREIRA

«Fotografia-estudo para um movimento perpendicular»

(FERNANDO JORGE COELHO)



Diálogo

Principal vício de PANORAMA

(Continuação da 1.ª página)

Na literatura, um exemplo — Aquilino. Que me interessa que ela ponha muitos «*ques*» se ele com o «*que*» está a pôr uma nova visão. Dêem ao leitor o verdadeiro significado do «*que*».

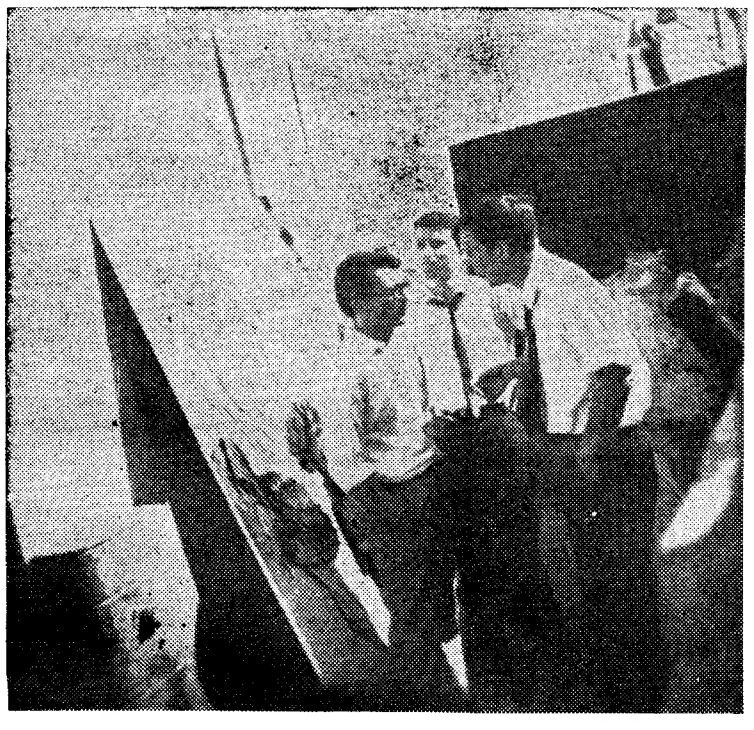
A pintura é para os homens, não para os pintores

Entre os seus quadros Bual fala-nos de si, dos outros, de todos nós, homens para quem a PINTURA É FALAR COM AS MÃOS.

Fala-nos da nossa época e continua com a sua arte:

— Outro mal que ataca a pintura de hoje é a imitação, por um lado e, os velhos catedráticos, que nada evoluem, por outro.

Quando um jovem artista traz uma novidade é «corrido», posto de parte. Não se estuda as raízes de tal novidade, não se estuda o que de válido ela tem. Antes pelo contrário, quando muitos tentam comunicar com um linguagem nova, o que se passa, a seguir, é o derrotismo daquilo que se fez.



«Pintura é falar com as mãos»

Logo aparecem os catedráticos, os mestres, aqueles que ditam literatura, aqueles que se preocupam com o culto da individualidade, aqueles que têm medo de mostrar as suas fraquezas... aqueles para quem a predominância na vida é a grafia.

— *Esses, portanto, que nada evoluiram, que são incapazes de receber algo de novo, que contribuiram para a actual situação da pintura?*

— Sim, esses, os críticos falhados — não preparados, as elites, e muito mais, difícil de analisar de um momento para outro.

Estude-se a posição da pintura no mundo contemporâneo como homens, JÁ QUE NÃO TEMOS CATEGORIA PARA SERMOS ADVERSÁRIOS UNS DOS OUTROS.

— *Que significado têm aqui as élites e qual o seu papel neste problema?*

— Élites — todos aqueles pintores que se fecham, que praticam o culto da individualidade, que criam «mitos», que se juntam em grupos (meia dúzia de pessoas-élite) dificultando tudo em coisas de gramática.

São eles que fazem com que o público desconheça arte. Eles, os artistas preocupados com o marfim.

Eles, com problemas pessoais.

Eles, isolados numa solidão total. Quando sentirem a solidão hão-de morrer com o nó na garganta.

Estas élites, piores ainda que os catedráticos, porque são dos nossos dias.

— *E quanto á imitação?*

— Ela surge quando o jovem pintor, levado por uma forte vontade de criar, trabalha... trabalha, chega mesmo a criar... mas de um momento para outro estagnou.

Começou-lhe a faltar qualquer coisa, mas continua trabalhando. Surge a imitação daquilo que se faz lá fora, daquilo que já se fez outrora.

Acontece também que a imitação resulta de outros «quês» mas, a sua exposição pública é idêntica.

Pintam-se quadros pretos e brancos porque está na moda.

Gosta-se de pintar flores mas não se o faz porque se tem vergonha.

Era mais válido a nossa avózinha fazer almofadas a imitar-se hoje Van Gogh.

Van Gogh foi um grande homem, mais do que pintor. Admire-se a identidade e a exteriorização de todos os seus quadros e deixe-se a pintura em si. Assim Van Gogh é grande.

Imitá-lo hoje está errado.

ANTES QUERO UM AUTOMÓVEL MAL PINTADO QUE UM CAVALO COM ESTÉTICA, BELO, BONITO.

O AUTOMÓVEL É DO NOSSO TEMPO.

O que mais respeito nesta vida é o homem. A obra de arte é um estudo de homem para homem

Bual exprime-se com um forte desejo de ver novos caminhos, confiante numa juventude válida, tanto mais válida quanto mais se enriquecer, mais progredir num «*respeito de homem para homem*».

Tintas, quadros, noite, luz, nós embevecidos com ele próprio, o ambiente do estúdio a cair sobre nós, a sua voz a ficar-nos para sempre... a boca a calar-se e Bual prosseguindo.

— Eu fui sempre contra aquilo bem estabelecido. HOJE NÃO HÁ GÉNIOS. TODOS ESTAMOS LIGADOS. TU ESTÁS LIGADO A ALGUÉM, ESSE POR SUA VEZ AO SEU SEMELHANTE...

— *Fala-nos de alguns nomes da nossa pintura.*

— Nomes? Eu diria antes que para além do trabalho já feito, mais do que qualquer nome, há a esperança nos que hão-de vir. INTERESSA-ME O NASCIMENTO DE UM HOMEM PARA OUTRO HOMEM.

— *Tens algo em vista? Diz-nos mais alguma coisa sobre ti.*

— Falar-vos de mim? Eu diria que talvez eu até nem seja pintor, seja mais poeta.

Quantas pessoas não fazem mais pintura na vida que o próprio pintor.

Trabalho sem validade nenhuma de ser pintor.

Exporei brevemente em Madrid, com o Relógio, na Galeria Biosca.

— *Porquê Madrid? Mais um ponto de escala na divulgação da pintura portuguesa ou há alguma razão especial?*

— Sim. Há um certo interesse em todos nós, pintores, em conquistar o público espanhol, ou, pelo menos, fazer-nos conhecer em Espanha.

Madrid, como sabeis, é hoje um grande centro cultural, com desejo de o ser cada vez maior. Assiste-se a um grande movimento prestes a tudo conhecer, criticar.

Somos aliás bem recebidos, a crítica diz coisas... bem ou mal. E isto é óptimo. FICO A MORRER QUANDO VÊM DIZER BEM DE MIM

Fala-se, critica-se, enfim.

Assim, termina o diálogo com Bual. Na nossa memória permaneciam as suas palavras: «Todos estamos ligados. Tu estás ligado a alguém. Esse, por sua vez ao seu semelhante...»

CINEMA — A propósito de «CITIZEN KANE»

ARGUMENTO: O magnate americano Charles Foster Kane morre, no seu fabuloso domínio de Xanadu, pronunciando: «Rosebud» (botão de rosa). Um repórter dum jornal de actualidades é encarregado de descobrir o sentido da palavra. As entrevistas com aqueles que de perto privaram com o cidadão descobrem, cada uma, um aspecto da personagem: mas «rosebud» continua por decifrar. Finalmente, entre os objectos sem valor do falecido deitados ao fogo, vemos um trenó de criança; sobre ele pode ler-se: «Rosebud».

A vida do magnate fora um fracasso; no princípio do filme, no momento em que o separam da mãe e ele atira o trenó ao educador, prevê-se isso. Restava a Kane a adaptação ao meio, a encarnação «noutra coisa» do que ele não podia vir a ser já. E Kane consegue-o. Daí, a sua aparente vitória social.

REFLEXÕES: Não nos propomos, neste pequeno apontamento, fazer a crítica de um filme sobre o qual tanto se escreveu já. Achamos de interesse, isso sim, descrever um pouco daquilo que ele suscitou em nós.

Ao acabarmos de ver «O cidadão Kane» tínhamos a certeza de ter assistido a uma obra imensa; contudo, e por estranho que pareça, uma vaga sensação de vazio, de insatisfação, se apoderava de nós. De momento não soubemos explicá-la; hoje, julgamos ter chegado a uma hipótese satisfatória.

«O cidadão Kane» é, na verdade, uma obra-prima. Welles, adoptando uma técnica muito própria, descreve com riqueza a personalidade complexa de Kane; a sua linguagem vigorosa espelha bem a força indomável que irradia do magnate; os símbolos que emprega são agudos e expressivos. Donde vinha então aquele vazio, aquele frio que nos tomara?

Como muito bem afirma Mitry, a frase chave do filme é aquele «No trespassing» por que ele começa e acaba. Na verdade, se a simples palavra «Rosebud» explica muita coisa, não explica porém a vida de um homem.

«No trespassing» é também para nós, simples espectador, a palavra chave para a nossa estranha sensação. Welles pinta-nos a personalidade rica de Kane pelos seus reflexos exteriores; nunca nos permite a passagem ao seu interior senão uma vez: «Rosebud».

A realização dá-nos, de forma magistral e a cada momento, a sensação de alguma coisa nos ser negada. O realizador acompanha, de maneira gelada, o gelado carácter do «cidadão». É aqui, nesta falta de calor, nesta falta de participação no filme, nesta situação de espectadores duma obra sem nunca a podermos viver, que julgamos ter residido a nossa insatisfação. Notemos entretanto, e uma vez mais, que esta linguagem se adapta, de modo perfeito, á descrição da personagem apresentada; mas surgiu-nos uma pergunta: não será esta falta de calor humano uma constante de toda a arte de Orson Welles? E esta suscitou-nos outra: que relações haverá entre o grande realizador e aquele Charles Foster Kane que ele tão bem encarna no filme?...

FICHA TÉCNICA: Título original «Citzen Kane»; E. U. A. — 1941; Real.: Orson Welles; Arg. e diál.: Orson Welles e Herman J. Mankiewicz; Fot.: Gregg Tolland; Intérp.: Orson Welles (Charles Foster Kane), Joseph Cotten, Everett Sloane, Dorothy Comingore; Prod.: Mercury, R. K. O.; 115 mn.

NOTAS: Bem acolhido pela crítica o filme não foi, quando da sua estreia, compreendido pelo grande público, resultando um fracasso comercial. Apesar de tudo a sua influência internacional é grande. Em 1959, em Bruxelas, é classificado por um júri de 117 historiadores de cinema, entre os 12 melhores filmes de todos os tempos.

Em Lisboa, a obra foi apresentada sob o título «O mundo a seus pés».

JOSÉ A. SARAIVA

Pescador

Homem salgado irmão peixe
peixe e areia sol
sabor a suor cordas e bois
as algas a espuma branca
carícias nos pés. Vento
vento carícia rosto
esforço que arrasta
que arrasta pequeno barco ao longe.
Sorriso ternura A mulher ao lado
a prole que trabalha já.
A música ruido ondas mar.
Um sorriso. A foto estrangeiro
turista contraste.
Não importa não importa.
chegou o pão
o peixe areia saco
Corrida veloz força
o pão
sorrisos

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

«Teatro novo» (com Artaud no praticável)

As casas habitam-se
de pedras e palavras
apinhadas

têm o mesmo som
e o mesmo significado
ou seja
são mortas
é impossível esquecê-las
e oferecer-lhes um pedaço
de terra
com coração
veias
e artérias

é necessário continuar
o teatro de palavras
mortas
é necessário
insinuarmos
um gesto pertinaz
luzes que vivem
(como pirilampos urgentes
para vagabundos, boémios
e persas)
e música muita música
(electrónica
tudo..
Stockhousen
— impacto-geral de incultos!)

é necessário
que as palavras
fujam por entre
os dedos amarelos de compên-
[dios
é necessário
que os surdos
não sintam
desigualdade
e saibam vibrar
com os olhos
no coração

por josé manuel soeiro

Ciclo 365 do sofrimento

Um suspiro parte
E voa nos ares

Os pássaros em frente
Debicam espaços vazios

No suspiro vai uma alma
Numa corrente de ar

E o suspiro bate em paredes
Resvala nos chãos

Volta a sulcar os céus
Onde quer que vá

Há sempre um bico
Erguido às nuvens

Aspirando incógnito
Essa parcela humana

Os pássaros voam
Ao lado do leve suspiro

Voam tão perto
Sorvem os ares

E porque não têm um pedaço
[de alma
Peneiram o rápido suspiro

Lançam à Terra
Os restos da fuga humana

Nós homens corremos e esbra-
[cejamos
À procura desses restos.

JOSÉ LUÍS
PIRES LARANJEIRA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O meu problema é o seguinte. Tenho um irmão e uma irmã. Eu sou do meio. Como o mais velho é o único rapaz, e a outra rapariga é a mais nova, são os dois queridos da família, especialmente dos pais. A mim, ninguém me liga. Ora, isto não me parece justo, porque somos irmãos + porque eu não sou pior do que eles. Ainda não perdi nenhum ano, não sou nenhuma santinha, mas não têm nada de especial de que me acusem, enfim não lhes dou desgostos nem cuidados especiais. Mas dizem que tenho mau feitio, que sou ciumenta e implicante, e que o melhor que têm a fazer é não ligar ao que eu digo, o que me irrita solenemente, quando já me bastava a diferença que fazem entre mim e os outros dois

RESPOSTA

Sabes? Eu não quero magoar-te, mas, depois de ler com a máxima atenção a tua longa carta, fiquei com a convicção de que não tens motivo para te sentires infeliz. Não me parece que a tua família, e especialmente os teus pais, estabeleçam essa diferença que dizes, entre ti e os teus irmãos; diferença de interesse, de afecto e de consideração Pode, sim, haver uma pequena diferença na maneira como te falam, mas, desculpa a pergunta, não será a tua própria atitude que provoca essa diferença?

Tu convenceste-te de «que te não ligam», e, então, resolveste mostrar ostensivamente «que te não ralas». Mas os teus modos e falas talvez sejam interpretados como despeito e ciume, de todo descabidos. o que leva os teus familiares a, por sua vez, encobrir os seus verdadeiros sentimentos para contigo com uma capa de indiferença. E assim se cria o círcula vicioso de que tu és a grande vítima

Mostra-te como és, realmente: afectuosa, interessada, sensível, boa rapariga. Em vez de esconderes os teus sentimentos e as tuas «impressões» diz claramente, serenamente, o que te vai na alma, depois de verificares que estás na razão. Se tiveres a preocupação de procurar imparcialmente a razão, verás que, as mais das vezes, não tens de que te queixar!

A verdade é que «podes» considerar-te uma rapariga feliz. Porque não hás-de sê-lo? És inteligente. Encara inteligentemente a situação, e verás que tudo é mais simples e mais agradável, e que o problema desaparece.

FIAO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS